



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

JULIANA FREITAS AGUIAR

**MULHERES IMPORTANTES NA VIDA DE ALUNOS DEFLAGRADAS NO
GÊNERO BIOGRAFIA: UMA PRÁTICA DE LETRAMENTO NO 9º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

FORTALEZA-CE

2020

JULIANA FREITAS AGUIAR

**MULHERES IMPORTANTES NA VIDA DE ALUNOS DEFLAGRADAS NO
GÊNERO BIOGRAFIA: UMA PRÁTICA DE LETRAMENTO NO 9º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Letras, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Letras.
Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Orientadora Profa. Dra. Pollyanne Bicalho Ribeiro.

FORTALEZA-CE

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A229m Aguiar, Juliana Freitas.

Mulheres importantes na vida de alunos deflagradas no gênero biografia: uma prática de letramento no 9º ano do ensino fundamental / Juliana Freitas Aguiar. – 2020.

184 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-graduação Profissional em Letras, Mestrado Profissional em Letras, Fortaleza, 2020.

Orientação: Profa. Dra. Pollyanne Bicalho Ribeiro.

1. Letramento. 2. Gênero feminino. 3. Gênero do discurso. 4. Constelação de gêneros. I. Título.

CDD 400

JULIANA FREITAS AGUIAR

**MULHERES IMPORTANTES NA VIDA DE ALUNOS DEFLAGRADAS NO
GÊNERO BIOGRAFIA: UMA PRÁTICA DE LETRAMENTO NO 9º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Letras, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Letras.
Área de concentração: Linguagens e Letramentos.
Orientadora: Profa. Dra. Pollyanne Bicalho Ribeiro

Aprovada em: 26/03/2020.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Pollyanne Bicalho Ribeiro (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dra. Ana Célia Clementino Moura
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dra. Maria Ednilza Oliveira Moreira
Universidade Federal do Ceará (UFC)

À minha mãe, às minhas filhas e ao meu marido. Sem eles, nada seria possível em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos são muitos. Inicialmente, agradeço à minha mãe, a mulher forte, importante e batalhadora de minha vida, que sempre me estimulou a estudar e a galgar novos patamares em minha profissão, também me deu suporte para frequentar as aulas do mestrado, ficando com minhas filhas enquanto eu estava na universidade. Sem seu apoio, não teria a oportunidade de realizar este mestrado. Agradeço, também, às minhas filhas e ao meu marido, que, junto à minha mãe, são as pessoas que fazem a minha vida ter sentido.

Aos alunos participantes do nono ano, turma A, da Escola Estadual Paulo Ayrton de Araújo, que se dispuseram a realizar as atividades para minha pesquisa e se empenharam em tudo o que eu propunha, agradeço imensamente. Sem eles, este trabalho não seria possível. Foi por eles e por todos os meus futuros alunos, que estive engajada em aprender mais por meio do mestrado profissional.

Agradeço à D. Marilene Alves que contribuiu para esta pesquisa com seu relato biográfico oral. Ela é uma mulher batalhadora que não abandona a escola onde nossa pesquisa foi desenvolvida, mesmo após sua aposentadoria e após a formação de seus filhos. Sua disposição ajudou a mim e aos alunos a admirar mais ainda as mulheres reais de nossa comunidade.

Agradeço ao destino por me inserir em uma turma maravilhosa, inteiramente formada por grandes e lutadoras mulheres: Cristiane Ferreira, Daniely Coelho, Evanilce Lopes, Jamille Martins, Kesia Pinheiro, Lorena Lopes, Patrícia da Escóssia, Renata Uchoa, Roberta Araújo e Rosemeire Pedro. A “turma das princesas”, título cunhado por nossa querida professora Maria Elias, a quem agradeço imensamente por compartilhar seu conhecimento, realmente foi **A** turma. Estivemos unidas desde o início em todos os momentos. Foram muitas as dificuldades e as alegrias que vivenciamos. A amizade concretizada nesses anos de convivência ficará para a vida.

À Profa. Dra. Pollyanne Bicalho Ribeiro, nossa Polly, agradeço por sempre ter acreditado em mim, muitas vezes, mais que eu mesma. Aceitou minha ideia desde o início e a acolheu de forma respeitosa e admirável. A ela, todo o meu respeito e toda a minha estima. Suas aulas foram um carinho em nossas almas e uma renovação da força docente para toda a turma das princesas. Desejo que todas as futuras turmas do Profletras tenham a oportunidade de tê-la como professora.

À Profa. Dra. Ana Célia Moura Clementino, que encontramos apenas no último semestre. Foi minha professora de estágio na graduação e, com alegria, o reencontro foi possível neste mestrado. Meu agradecimento a ela por sua generosidade, por participar de minha banca de defesa, e minha reverência por sua criatividade ilimitada. Suas propostas de atividades foram muito pertinentes aos trabalhos de toda a turma das princesas. Esteve no auxílio de forma carinhosa às alunas que precisaram de sua força criativa e competente. Agradeço imensamente pelo carinho a nós dispensado e pelo livro que organizou sobre nossas histórias de letramento. Nossos momentos foram lindos e inesquecíveis!

À querida Profa. Dra. Maria Ednilza Oliveira Moreira, agradeço imensamente por fazer parte da minha banca de defesa deste mestrado. Uma profissional admirável que nos conduziu de forma plena nos seminários e nas atividades da disciplina ministrada por ela neste curso de mestrado, mostrando a sua generosidade a cada momento que compartilhamos. Em companhia da professora Erotildes, profissional competente e inspiradora, apresentou novos horizontes e novas perspectivas em nossas experiências no magistério. A elas, meu agradecimento ilimitado e minha grande admiração pelas profissionais generosas que são.

À coordenação do Profletras, em especial à Profa. Dra. Eulália Leurquin, que esteve à frente de nossa turma nos apoiando, resolvendo qualquer problema burocrático que surgisse e nos estimulando a participar de encontros e eventos linguísticos. Nossos momentos de aulas e de festinhas foram muito agradáveis. Agradeço, também, a Thais, profissional da coordenação sempre disponível para nos ajudar de bom grado. Agradeço, também, à Ana Cristina, que também nos apoiou nas solicitações de documentos no final do curso sempre de maneira gentil.

À Profa. Dra. Áurea Zavam, agradeço por ter participado de minha banca de qualificação e ter dado contribuições importantes para a minha pesquisa, apontando deficiências e mostrando possíveis caminhos a serem seguidos.

Todas as pessoas citadas foram de fundamental importância para a chegada ao fim do curso.

Aos ex-presidentes Luís Inácio Lula da Silva e Dilma Vana Rousseff, que proporcionaram aos professores de escola pública uma formação continuada por meio de mestrados profissionais. O PROFLETRAS transformou as aulas de língua portuguesa de muitos professores no Brasil inteiro e proporcionou uma

aprendizagem significativa para alunos. Este curso é indispensável na formação de professores atualizados e dinâmicos, deveria ser dirigido a todos.

Agradeço à Capes pelo apoio financeiro que foi indispensável para a minha permanência no curso. Desejo que a pesquisa continue sendo feita no Brasil, apesar dos atuais tempos sombrios.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo a ampliação do letramento de alunos do 9º ano de uma escola pública de Fortaleza, culminando, após uma sequência de atividades que tematizam a mulher, com a escrita do gênero biografia. Pretende-se, com isso, alcançar a reflexão sobre a mulher e contribuir para uma escrita associada às práticas sociais vivenciadas pelos educandos. Para isso, foi utilizada uma sequência de atividades que propuseram, além da escrita de outros gêneros, a escrita da biografia de uma mulher importante na vida dos alunos. O aporte teórico acerca do letramento é embasado em Kleiman (2008), Street (2014) e Soares (2019). Considerou-se realizar a pesquisa sobre gênero feminino sob os estudos de Alembert (2004), Perrot (2008), Kunzler (2008) e Louro (1997). Os documentos que norteiam a educação no país, Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa (1998) e Base Nacional Comum Curricular (2017), certificam a necessidade da utilização dos gêneros do discurso no cotidiano das aulas. Nessa perspectiva, a teoria do gênero é apresentada neste trabalho por Bakhtin (1997) e, na concepção do ensino, por Marcuschi (2000), (2005), (2006) e (2008). Para organizar didaticamente nossa sequência de atividades, que se orientou a partir da teoria da constelação de gêneros de Swales (2014) e apontamentos importantes de Nobre e Biasi-Rodrigues (2012), adotou-se o Roteiro Básico para planejamento de atividade didática com base na constelação de gêneros de Araújo e Zanotto (2011). A metodologia da pesquisa tem uma abordagem qualitativa na prática da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011). Na sequência de atividades, os gêneros dispostos na constelação em cadeia contribuíram para a ampliação do letramento pretendido, o que instanciou a reflexão acerca da mulher na sociedade e a ressignificação das mulheres importantes na vida dos alunos. A análise das atividades se relacionam aos PCN e à BNCC, a fim de verificar o objetivo traçado.

Palavras-chave: Letramento, Gênero feminino, Gênero do discurso, Constelação de gêneros.

ABSTRACT

This work aims to expand the literacy of 9th grade students from a public school in Fortaleza, culminating, after a sequence of activities that focuses on women, with the writing of the genre biography. With this, it is intended to achieve the reflection on women and contribute to a writing associated with the social practices experienced by students. For this, a sequence of activities was used and it proposed, at the end, the writing of the biography of an important woman in the students' lives. The theoretical input about literacy is based on Kleiman (2008), Street (2014) and Soares (2019). The Research on female gender was considered under the studies of Alembert (2004), Perrot (2008), Kunzler (2008) and Louro (1997). The documents that guide education in the country, "Parâmetros Curriculares Nacionais" of the Portuguese Language (1998) and "Base Nacional Comum Curricular" (2017), certify the need for the use of speech genres in the daily routine of classes. In this perspective, the theory of genre is presented in this work by Bakhtin (1997) and, in the conception of teaching, by Marcuschi (2000), (2005), (2006) and (2008). To organize our sequence of activities didactically, which was guided by Swales' genre constellation theory (2014) and important notes by Nobre and Biasi-Rodrigues (2012), the Basic Roadmap for didactic activity planning was adopted based on the genre constellation of Araújo and Zanotto (2011). The research methodology has a qualitative approach in the practice of action-research (THIOLLENT, 2011). In the sequence of activities, the genres arranged in the chain constellation contributed to the expansion of the intended literacy, which instigated the reflection about women in society and the reframing of important women in the students' lives. The analysis of the activities is related to the PCN and the BNCC, in order to verify the outlined objective.

Keywords: Literacy, female gender, speech genre, constellation of genres.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1- Capa do livro <i>Sobrevivi... Posso Contar</i>	56
FIGURA 2- Capa do livro <i>Eu sou Malala</i>	57
FIGURA 3- Alunos assistindo a <i>A vida de Maria da Penha</i>	58
FIGURA 4- Capa do livro <i>As cientistas- 50 mulheres que mudaram o mundo</i>	61
FIGURA 5- Capa do livro <i>Histórias de ninar para garotas rebeldes</i>	62
FIGURA 6- M.A. e os alunos durante o relato biográfico oral.....	68
FIGURA 7- Livreto com os textos dos alunos.....	76
FIGURA 8- Alguns alunos e mães na festa de encerramento.....	76
FIGURA 9- Trecho da primeira atividade de A1.....	80
FIGURA 10- Primeira atividade de A2.....	81
FIGURA 11- Trecho da primeira atividade de A3.....	82
FIGURA 12- Trecho da primeira atividade de A3.....	83
FIGURA 13- Trecho da primeira atividade de A4.....	83
FIGURA 14- Trecho da primeira atividade de A4.....	84
FIGURA 15- Trecho da primeira atividade de A5.....	85
FIGURA 16- Trecho da primeira atividade de A5.....	85
FIGURA 17- Trecho da primeira atividade de A6.....	86
FIGURA 18- Trecho da terceira atividade de A1.....	87
FIGURA 19- Trecho da terceira atividade de A1.....	87
FIGURA 20- Trecho da terceira atividade de A2.....	88
FIGURA 21- Trecho da terceira atividade de A2.....	88
FIGURA 22- Trecho da terceira atividade de A3.....	89
FIGURA 23- Trecho da terceira atividade de A3.....	89
FIGURA 24- Terceira atividade de A4.....	90
FIGURA 25- Trecho da terceira atividade de A5.....	91
FIGURA 26- Trecho da terceira atividade de A5.....	91
FIGURA 27- Trecho da terceira atividade de A6.....	92
FIGURA 28- Trecho da quarta atividade de A1.....	94
FIGURA 29- Trecho da quarta atividade de A2.....	95
FIGURA 30- Trecho da quarta atividade de A3.....	96
FIGURA 31- Trecho da quarta atividade de A4.....	97
FIGURA 32- Trecho da quarta atividade de A5.....	97

FIGURA 33- Trecho da quarta atividade de A6.....	98
FIGURA 34- Depoimento de A1 sobre a pesquisa.....	100
FIGURA 35- Depoimento de A2 sobre a pesquisa.....	101
FIGURA 36- Depoimento de A3 sobre a pesquisa.....	102
FIGURA 37- Depoimento de A4 sobre a pesquisa.....	102
FIGURA 38- Depoimento de A6 sobre a pesquisa.....	103
FIGURA 39- Depoimento de A8 sobre a pesquisa.....	104
FIGURA 40- Trecho da biografia de A1.....	108
FIGURA 41- Trecho da biografia de A2.....	110
FIGURA 42- Trecho da biografia de A3.....	111
FIGURA 43- Trecho da biografia de A4.....	112
FIGURA 44- Trecho da biografia de A5.....	114
FIGURA 45- Trecho da biografia de A6.....	115
FIGURA 46- Trecho da biografia de A6.....	116

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Roteiro básico para planejamento de atividade didática com base na constelação de gêneros.....	43
Quadro 2- Atividade didática com base em uma constelação de gêneros.....	44
Quadro 3- Atividade didática para a escrita da biografia.....	45
Quadro 4- Plano de aula da atividade 1.....	60
Quadro 5- Plano de aula da atividade 2.....	63
Quadro 6- Plano de aula da atividade 3.....	64
Quadro 7- Plano de aula da atividade 4.....	65
Quadro 8- Plano de aula da atividade 4.....	66
Quadro 9- Plano de aula da atividade 5.....	68
Quadro 10- Plano de aula da atividade 6.....	69
Quadro 11- Plano de aula da atividade 7.....	71
Quadro 12- Plano de aula da atividade 8.....	72

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Participação geral dos alunos na sequência de atividades.....	74
Gráfico 2- Apropriação da biografia.....	117
Gráfico 3- Inscrição dos alunos nas biografias.....	118

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
BNCC	Base Nacional Comum Curricular

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	17
2 ENSINO E LETRAMENTO.....	27
2.1 A mulher social e historicamente construída.....	31
3 O GÊNERO DISCURSIVO OU TEXTUAL SEGUNDO BAKHTIN E MARCUSCHI.....	36
3.1 Constelação de gêneros discursivos ou textuais.....	40
3.1.1 Contribuição do gênero Relato (biográfico oral) na constelação de gêneros discursivos ou textuais em cadeia.....	46
3.1.2 Contribuições do gênero Biografia na constelação de gêneros.....	48
4 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	52
4.1 Contexto da pesquisa.....	52
4.2 Sujeitos da pesquisa.....	53
4.3 Materiais utilizados.....	54
4.4 Procedimentos adotados.....	55
4.5 Atividades propostas e coleta de dados.....	55
5 A MULHER IMPORTANTE EM MINHA VIDA: PROPOSTA DE REFLEXÃO DO PAPEL DA MULHER NAS PRÁTICAS SOCIAIS.....	73
5.1 Participação dos alunos nas atividades propostas.....	73
5.2 Análise geral da apresentação oral dos alunos.....	77
5.3 Análise das produções escritas dos alunos.....	77
5.3.1 Caminhos de reflexão sobre a mulher na primeira atividade: Maria da Penha e Malala.....	79
5.3.2 Por que eu a escolhi? Sentimentos que revelam a escolha da mulher na terceira atividade.....	86
5.3.3 O organograma da quarta atividade e sua geração de ideias.....	93
5.3.4 Depoimentos reveladores da importância do trabalho desenvolvido.....	99
6 BIOGRAFIA: ANÁLISE DAS PRODUÇÕES E DA APROPRIAÇÃO DO GÊNERO.....	107
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	120
REFERÊNCIAS.....	123
APÊNDICE.....	128
ANEXOS A- Atividades dos alunos.....	129

ANEXO B – Exemplo livro <i>As cientistas-50 mulheres que mudaram o mundo</i>.....	182
ANEXO C – Exemplo livro <i>As cientistas-50 mulheres que mudaram o mundo</i>.....	183
ANEXO D – Exemplo livro <i>História de ninar para garotas rebeldes</i>.....	184

1. INTRODUÇÃO

A família funciona de acordo com a sociedade em que está inserida, adaptando-se a ela em vários aspectos: número de filhos, relações extraconjugais, novas uniões, entre outros. Ela se molda ao momento histórico, aos fatores políticos, sociais, econômicos e religiosos. Apesar das mudanças pelas quais passa essa instituição, ela ainda é apontada como um arranjo essencial para o ser humano garantir o seu crescimento e a sua proteção. Segundo Osório(1996), a família continua sendo considerada a viga mestra em qualquer realinhamento no processo evolutivo humano.

De acordo com pesquisas mais recentes e com a observação do funcionamento da sociedade acerca da família, constata-se que, na contemporaneidade, o modelo familiar que foi estabelecido tradicionalmente pela sociedade brasileira desde a colonização não é mais o modelo obrigatório a ser seguido. Antes, a divisão dos papéis era clara: os homens eram os provedores e as mulheres cuidavam da casa e dos filhos, sendo excluídas das atividades sociais e profissionais.

Ao passar do tempo, mesmo com a mudança estrutural das famílias, a mulher continuou sendo a maior responsável pela organização da vida de seus descendentes porque acumulou as responsabilidades de cuidadora e de provedora. Claramente, esse cenário social se apresenta no dia a dia do trabalho nas escolas.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Brasil, existem 11,6 milhões de famílias nas quais as mães são as responsáveis pela unidade domiciliar. Os dados são referentes à última pesquisa dos indicadores sociais do ano de 2015, realizada pelo Instituto. Verificou-se que houve uma alta em relação ao ano 2005, quando eram 10,5 milhões de famílias nesse arranjo. Observe, então, um crescimento considerável nos números obtidos pela pesquisa em dez anos.

A estatística envolve todo o País, portanto é uma análise ampla. Porém, essa composição familiar faz parte, principalmente, da vida das camadas menos favorecidas economicamente, pois grande parte dessas mulheres criam seus filhos sem a participação do genitor deles. Os dados da pesquisa indicam que as transformações sociais contemporâneas e os novos arranjos familiares atingem a estrutura e os pa-

drões de funcionamento familiar, a partir da inserção da mulher no âmbito profissional. O novo papel da mulher reverbera nas novas composições familiares e na educação dos filhos.

Segundo Osório (1996), essas modificações confirmam-se na definição de que a família é uma instituição que se caracteriza por suas diferentes configurações através dos tempos. Ela é um arranjo social que se modifica com a evolução histórica e apresenta formas e finalidades diversas numa mesma época ou lugar, conforme o grupo social ao qual pertença. As mudanças ocorridas ao longo do tempo na sociedade brasileira permitiram que as configurações de família se desenhassem de formas diferenciadas, mas o costume de ser uma instituição milenar permanece e garante a organização social e a reprodução de costumes e de valores.

Frente a esse cenário nacional e com base na vivência diária com alunos do nono ano do ensino fundamental, mesmo antes de exercer a profissão de professora¹, verificamos que a presença masculina como responsável pela vida escolar desses estudantes era praticamente nula, raros alguns casos. É quase total a presença da figura feminina como apoio principal de suas atividades escolares, e de suas vidas como um todo. Entretanto, mesmo com a relevância que as mulheres têm na base familiar, elas apenas são lembradas na escola nas homenagens relacionadas ao dia das mães, nas reuniões promovidas pelas instituições e nas chamadas para conversar sobre o comportamento dos alunos.

O interesse por este estudo, então, partiu da observação, na escola pública, da mulher como sendo a principal responsável da família pela educação da grande parcela dos alunos e de sua importância na sociedade. A partir das interações com essas figuras femininas, objetivamos a ampliação do letramento dos alunos, estabelecendo uma sequência de atividades nas nossas aulas de Língua Portuguesa que dessem às mulheres escolhidas o destaque por suas atuações na vida dos descendentes, a fim de permitir uma reflexão acerca da mulher na sociedade.

Para exaltar a vida dessas mulheres, elaboramos nossas atividades, com a abordagem em diferentes gêneros, a fim de contribuir para a aquisição de novos gêneros para os alunos e também, com o decorrer das reflexões, de provocar um reconhecimento da importância da mulher especial em sua vida entre os componentes

¹ Trabalhei durante dez anos na secretaria de uma escola municipal de Fortaleza, onde tive a oportunidade de observar, no cotidiano da profissão, os responsáveis pelos alunos e compreender a presença feminina no processo de desenvolvimento escolar dos discentes.

participantes. Dentro desse contexto, selecionamos a biografia como o gênero para a escrita do texto final da sequência de atividades porque, mesmo sendo de grande importância histórica e de utilidade como instrumento de compreensão do indivíduo, ele é, em geral, pouco abordado nas escolas, no sentido de sua escrita e de sua importância para o indivíduo e, conseqüentemente, para a sociedade. Para que a escrita biográfica ocorresse, outros gêneros entraram em ação nas atividades que antecederam esse gênero.

Assim, além dessa importância ser enaltecida, consideramos o gênero biografia apropriado para a produção escrita dos alunos sobre mulheres importantes em suas vidas, com a finalidade de evitar a artificialidade a qual a escrita de textos, geralmente, é atribuída nas aulas de Língua Portuguesa. Escrever sobre alguém de sua convivência diária, então, oferece uma grande significado a essa escrita, o que confere sentido aos estudos de letramento que abordamos aqui.

Para engajar os alunos no trabalho proposto, antes do início da sequência de atividades, explicamos o contexto da pesquisa, os trabalhos que seriam propostos, a opção pela participação e os resultados que gostaríamos de alcançar com os esforços de todos. Não tivemos problemas quanto à participação dos alunos nas atividades, apenas faltas pontuais de alguns nas aulas em que as atividades foram aplicadas, portanto, nem todos conseguiram cumprir o plano elaborado de maneira completa. Consideramos para a análise dos dados apenas as produções dos alunos que participaram de todas as aulas. Essa escolha se deu para fins de objetividade na análise do nosso trabalho, no entanto, todas as produções elaboradas foram enaltecidas no nosso projeto na escola por meio da produção dos livretos de todos os participantes.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), com ênfase na Língua Portuguesa, versam que esta deve promover a ampliação das possibilidades de ações de linguagem que favoreçam o desenvolvimento discursivo dos estudantes. Sua base de concepção de ensino é o gênero do discurso, e é por meio dos gêneros que os participantes do processo de ensino e aprendizagem da língua devem conseguir fazer adaptações em suas atividades linguísticas nos eventos sociais já conhecidos e se adaptar aos que ainda não conhecem.

Em consonância com os PCN, a Nova Base Nacional Comum Curricular (2018) ressalta a importância dos estudantes se reconhecerem como sujeitos prota-

gonistas e autônomos da vida social, além de acolher a língua como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade à qual pertencem. Assim, neste trabalho, a apresentação da vida de mulheres significativas para os alunos configura o uso da língua como pertinente ao convívio social e como meio de construção de identidades (a do aluno e a da mulher homenageada), além do uso de diferentes gêneros do discurso nas atividades aplicadas, ações destacadas nos PCN.

Com esta pesquisa, temos o objetivo geral de ampliar o letramento de alunos do 9º ano de uma escola pública de Fortaleza, culminando, após uma sequência de atividades, com a escrita do gênero biografia. Nossos objetivos específicos foram: I) valorizar o lugar social da mulher nas práticas sociais, propondo a reflexão acerca das mulheres escolhidas e ressignificando sua atuação na vida dos alunos; II) verificar se houve a ressignificação da mulher escolhida por eles para ser a protagonista de sua escrita biográfica após a sequência de atividades.

Com a concepção de que as aulas de Língua Portuguesa, muitas vezes, não oferecem reflexões sobre as práticas sociais e não suscitam o interesse na produção de textos autorais, propomos algumas questões: I) A valorização da mulher, por meio das atividades realizadas, propiciará uma verdadeira reflexão sobre o seu lugar nas práticas sociais?, II) A proposta da sequência de atividades provocará nos alunos a ressignificação a mulher escolhida por eles para ser a protagonista de sua escrita biográfica?

Em face à experiência adquirida com os anos de magistério na escola pública e às leituras advindas dos estudos de diversas teorias, delineamos as seguintes hipóteses na pesquisa desenvolvida: I) as atividades realizadas propiciariam a reflexão acerca do papel da mulher nas práticas sociais e ; II) os alunos ressignificariam a mulher escolhida por eles para ser a protagonista de sua escrita biográfica

Desenvolvemos nossa pesquisa sob a perspectiva dos estudos do letramento. No Brasil, os estudos de letramento datam da década de 1990, especialmente a partir dos estudos de Kleiman (2008), Street (2014) e Soares (2019). A mediação das relações, por meio de textos escritos, das práticas sociais compreendem o letramento.

A associação com as práticas sociais implica nas formas pelas quais os sujeitos envolvidos constroem relações de identidade e de poder, ou seja, o domínio da leitura e da escrita permite uma inserção produtiva das pessoas no mundo social. A

participação dos sujeitos nas agências de letramento existentes na sociedade leva a uma aquisição plena do letramento nas práticas sociais. Essa participação plena nas práticas sociais que envolvem a linguagem verbal e mesmo a não verbal deve ser estimulada nas instituições escolares.

Assim, especificamente na escola, a mais importante das agências de letramento, nas oportunidades em que os alunos têm contato com textos significativos, estabelecendo sentido com o seu cotidiano, indagando e apontando respostas para as dificuldades e angústias defrontadas, o letramento é posto em prática.

De acordo com os PCN (1998), a perspectiva do trabalho com os gêneros no ensino levam em consideração que os discentes devem promover conhecimentos e ações pertinentes à vida, às interações sociais presentes no cotidiano das pessoas, possibilitando a utilização da leitura, escuta e escrita em contextos diversos. Os gêneros têm sido largamente estudados na Linguística. Muitas pesquisas focam a importância do sujeito, produtor, leitor, vivente dessa prática de linguagem. Em nosso trabalho, trataremos do gênero como gênero discursivo ou gênero do discurso. Embora Marcuschi (2005, 2008) apresente em seus trabalhos a nomenclatura gênero textual e ele seja um importante estudioso acerca do gênero e do ensino desse instrumento para o nosso referencial teórico, escolhemos a nomenclatura adotada por Bakhtin (1997) porque a perspectiva do gênero do discurso ou discursivo parte de uma análise dos aspectos sócio-históricos do contexto enunciativo, levando em consideração o locutor e o interlocutor, para, a partir disso, refletir as marcas linguísticas no texto.

A fim de contribuir com a nossa pesquisa, a teoria da constelação de gêneros mostrou-se oportuna para nosso trabalho porque agrupa gêneros em torno de propósitos comunicativos específicos, objetivando um determinado encadeamento para a escrita do gênero final que foi a biografia.

Para fazer uso da concepção da constelação de gêneros, nosso trabalho adotou a proposta de Swales (2004), que confere grande importância à relação que se estabelece entre gêneros de um mesmo grupo. Este autor reconhece que as constelações de gêneros se estabelecem por meio de *hierarquias*, *cadeias*, *grupos* e *redes*. Aqui realizamos uma sequência de atividades em uma cadeia de gêneros. Para uma maior organização dos propósitos comunicativos e dos gêneros da cadeia, adotamos o *roteiro básico* proposto por Araújo e Zanotto (2011) para planejamento de ati-

vidade didática com base na constelação de gêneros.

Ainda que a teoria da constelação de gêneros em cadeia destaque que os gêneros da cadeia têm igual importância no processo, detalharemos em nossa pesquisa os dois gêneros adotados nas atividades 6 e 7, a antepenúltima e a última atividades da sequência que elaboramos. A escolha de apenas dois gêneros ocorreu por conta da objetividade do nosso trabalho, a fim de que nossa abordagem não se tornasse maçante apresentando todos os gêneros da cadeia. Com isso, destacamos o relato (biográfico oral) para exaltar a fala da mulher ora homenageada. Finalizamos com a biografia por ser o gênero que provocou todos os anteriores.

O relato é um gênero que apresenta um caráter narrativo e subjetivo. Nele, o autor é o foco, importante detalhe para esta pesquisa. As experiências de quem fala, suas significações e sua percepção de sua própria vida foram extremamente relevantes para o objetivo aqui definido.

Bräkling (2013) e Faraco (2010) abordam o gênero relato em sua composição e na dificuldade que existe de se separá-lo das histórias narrativas em geral, mas acreditamos que as especificidades são notórias devido ao caráter pessoal e subjetivo dispostos nesse gênero. É importante salientar que o gênero relato abordado neste trabalho será na modalidade oral e o denominamos de relato biográfico oral.

Entre todos os estudos dos autores voltados ao gênero biografia, foi notável a observação de como a mulher foi apagada no desenrolar das histórias de vida narradas desde a Antiguidade. Por esse motivo, além dos já citados, ela é peça importante, nos dias de hoje, na protagonização das mais diversas obras a serem escritas. Sobre a abordagem acerca da biografia, encontra-se a fundamentação teórica de Carino (1999), que põe em xeque a ideia de uma categoria literária estática e homogênea, permitindo-nos refletir sobre os usos plurais do biográfico, pois, como práticas discursivas, estão sempre em movimento, condicionados pelos diferentes momentos e pelos contextos vividos. Assim, em nossa pesquisa, o gênero biografia tem o papel de reunir os acontecimentos da vida das mulheres importantes para os alunos que participaram da pesquisa.

Dessa forma, nosso trabalho buscou abordar a mulher em sua construção histórica de acordo com Louro (1997), Alambert (2004), Perrot (2008) e Araújo (2012). As autoras analisam o percurso histórico da mulher na sociedade e verificam a predominância da figura masculina nas representações do ser humano ao longo

da história. Tornar visível aquela que fora ocultada foi o grande objetivo das estudiosas feministas desses primeiros tempos. A exclusão da mulher existiu, além de todas as facetas sociais e acadêmicas, das narrativas biográficas, as quais exaltavam os homens em suas façanhas heroicas. As segregações social e política a que as mulheres foram historicamente conduzidas tiveram como consequência a sua ampla invisibilidade como sujeito (Louro, 1997).

Apresentar em suas escritas biográficas as lembranças, as lutas diárias e as metas dessas mulheres dará a elas, aos alunos e às suas famílias um importante registro documental. Para nós, a escrita e a reflexão dos alunos sobre quem faz parte do seu cotidiano será de grande valia educacional pois, por muitas vezes, as atividades escolares são totalmente dissociadas de suas relações sociais.

Para concretizar esse trabalho, realizamos uma sequência de sete atividades durante as aulas de língua portuguesa. Como nosso objetivo principal não foi tão somente a apropriação do gênero biografia, todas as atividades se complementaram, considerando cada gênero com o seu propósito comunicativo, e contribuíram, em sua função social, para a produção final, o texto biográfico. Dessa forma, todas as propostas e os textos escritos pelos alunos no desenvolvimento deste trabalho instanciaram e contextualizaram a biografia escrita, em torno da constelação em cadeia. Ao mesmo tempo, nesse contínuo, o letramento foi ampliado durante todo o processo e observado na análise das atividades dos alunos pesquisados.

No exercício de nossa pesquisa, apreciamos alguns estudos que abordaram o letramento no processo da produção escrita na escola, bem como trabalhos que focaram o letramento como seu objeto de pesquisa.

Galvan e Remenche (2013) buscaram refletir sobre o ensino e a aprendizagem da leitura, a fim de promover o letramento crítico de duas turmas de 7º ano de uma escola pública. As autoras buscaram uma nova perspectiva no ensino da leitura como justificativa de seu trabalho. Para desenvolvê-lo, realizaram práticas de leitura e de escrita em atividades que buscaram aproximar o trabalho realizado em sala de aula com as experiências e situações vivenciadas pelos próprios estudantes para que houvesse um encontro de sentido entre a teoria e o que eles vivem em seu meio social.

Com o intuito de valorizar a identidade dos alunos e ressaltar a sua importância como indivíduos participativos e críticos na sociedade em que vivem, Rocha

(2016) empreendeu sua pesquisa com o gênero autobiografia. A autora buscou nas histórias de vida dos próprios alunos a motivação de suas escritas, tendo como base teórica os estudos acerca do letramento. Assim, empreendeu trabalhos com sequência didática, baseada na proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a fim de contribuir para o desenvolvimento da escrita dos alunos.

Outra pesquisa interessante que também se baseou na sequência didática é o trabalho de Martins (2013). Sendo professora de um distrito de um município do estado do Paraná, ela percebeu que os alunos só costumavam estudar até o nono ano do ensino fundamental. Com essa problemática, ela resolveu destacar figuras da comunidade, por meio da escrita de biografias, para que os alunos tivessem consciência de que o gênero biografia pode ser utilizado para pessoas de seu convívio e admiração. Seu intuito era a reflexão acerca da individualidade dos alunos e das suas diferenças com o outro.

Há muitos trabalhos realizados com a abordagem no gênero biografia e autobiografia. Tais estudos são importantes para a formação dos professores e suas novas práticas a serem adotadas em sala de aula, por meio de um ensino da língua portuguesa pautado no gênero e no social. Porém, na literatura pesquisada, não encontramos estudos que abordassem, com foco no letramento, a importância da mulher na vida dos alunos e que externalizassem essa relevância com a escrita da biografia delas. Além disso, verificamos que a biblioteca da escola onde a pesquisa foi aplicada não contém livros biográficos de mulheres.

Nossa intenção também é ressaltar o gênero feminino porque é uma temática que, na atualidade, vem sendo bastante discutida socialmente em suas vertentes políticas, sociais e históricas. A mulher está presente nas diversas agências de letramento das quais os alunos participam: igreja, família, vizinhança etc. Objetivamos, portanto, adentrar no terreno ainda não explorado por nossa teoria de base e contribuir, desse modo, para futuras pesquisas que pretendam abordar uma temática semelhante à que propomos.

Diante do exposto, esperamos que os alunos consigam perceber o encadeamento que se dá nas gerações futuras pelas histórias de seus antecessores, pois, neste trabalho, a perspectiva da mulher na vida dos alunos é a destacada. Tais reflexões poderão contribuir para uma tomada de consciência de suas próprias vidas, além da apropriação dos gêneros da constelação em foco, que contribuirá para a

ampliação do letramento que adotamos como nosso objetivo geral.

Esclarecemos que a apropriação dos gêneros, em especial a biografia, é um reflexo do trabalho linguístico executado, mas que não se torna separável da tomada de sentimentos, da consciência e da reflexão acerca dos acontecimentos na vida da mulher que foi escolhida. Portanto, reafirmamos a contribuição social a ser destacada no desenvolvimento desse trabalho, com base nos estudos do letramento, conforme abordado no PCN e na BNCC e sua pertinência para o ensino de uma língua reflexiva e inteirada das práticas sociais.

A estrutura desta dissertação é composta por sete capítulos que apresentaremos resumidamente abaixo.

O primeiro capítulo, a INTRODUÇÃO, apresenta a teoria utilizada para nos embasarmos em todo o desenvolvimento da pesquisa. Também, são apresentadas a justificativa que nos incentivou a pesquisar a temática aqui focalizada e os objetivos que intencionamos alcançar com uma pesquisa que vivencia o letramento e a importância da mulher.

O segundo capítulo, LETRAMENTO E ENSINO, desenvolvemos algumas concepções de letramento e sua relevância para o ensino. Os estudos de Kleiman (2008), Maciel e Lúcio (2010), Street (2014) e Soares (2019) constituíram referência para a construção de nosso trabalho. A fim de instanciar o aspecto social envolvido na temática da mulher, construímos uma seção que discorre sobre a sua construção ao longo da história, sob o referencial teórico de Louro (1997), Alambert (2004), Perrot (2008) e Araújo (2012).

Nosso terceiro capítulo, O CONCEITO DE GÊNERO DISCURSIVO E SUA PERSPECTIVA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA, enfatiza as discussões acerca do gênero com base em Biasi (2002), Marcuschi (2005, 2008) e Bakhtin (1997). A sequência de atividades de nossa pesquisa baseou-se na teoria da constelação de gêneros de Swales (2014). Para descrever a constelação de maneira didática, adotamos Araújo e Zanotto (2011), que propõem um roteiro didático em torno da constelação que adotamos, apresentada em uma seção deste capítulo.

Em seguida, o quarto capítulo traz a metodologia utilizada na pesquisa, com a apresentação do contexto, dos sujeitos da pesquisa, dos materiais e dos procedimentos adotados, finalizando com a descrição das atividades realizadas e da coleta de dados.

O quinto capítulo, intitulado de MULHER IMPORTANTE EM MINHA VIDA: PROPOSTA DE REFLEXÃO DO PAPEL DA MULHER NAS PRÁTICAS SOCIAIS, descreve a participação dos alunos na sequência de atividades, analisa as produções individuais realizadas pelos alunos e traz nossas reflexões sobre essa análise.

Para analisar a apropriação do gênero que motivou a constelação, destinamos o sexto capítulo, intitulado BIOGRAFIA: ANÁLISE DAS PRODUÇÕES E DA APROPRIAÇÃO DO GÊNERO. Mesmo que o objetivo de nossa pesquisa não fosse exclusivamente a apropriação do gênero biografia, entendemos que seria importante a análise dessa produção realizada pelos alunos levando em conta a inscrição do autor no discurso e o caminho que ele percorreu em sua escrita biográfica. Ademais, verificamos os aspectos composicionais gerais que identificam o gênero biografia

No último capítulo apresentamos as considerações finais com as conclusões das análises realizadas.

2. LETRAMENTO E ENSINO

Os estudos sobre letramento se expandiram a partir da década de 90 no Brasil, e diversas pesquisas apontavam como indivíduos analfabetos se inseriam em ambientes com pessoas letradas. Os resultados mostraram que essas pessoas concebiam a escrita como um “poder” que os indivíduos economicamente mais favorecidos detinham para continuar com sua posição social.

Diante dessa problemática, verificou-se que a noção de alfabetização como um domínio mecanizado da língua não conseguiu abarcar a concepção de o indivíduo ser um usuário proficiente da língua escrita, ou seja, seria necessário que tanto a leitura quanto a escrita fossem verificadas numa amplitude social. As práticas discursivas, no processo de leitura e de escrita, são indispensáveis para o desenvolvimento dessas habilidades, pois são inseparáveis dos contextos sociais em que as pessoas estão envolvidas, e a escola não pode ser vista como uma instituição à parte da sociedade.

Infelizmente, essa problemática continua fazendo parte do ensino nas escolas em geral. A descontextualização da sua experiência de vida e das práticas sociais fora da escola podem contribuir para que o processo de ensino e aprendizagem se torne desinteressante ao aluno de todas as instâncias de ensino. Hoje não basta apenas saber ler e escrever, é necessário que o aluno use esses recursos que foram concebidos na escola para atuar e fazer parte da sociedade em que vive. Portanto, é necessário que o letramento seja assumido como uma prática pedagógica constante na escola.

Kleiman (2008, p.19) conceitua letramento como “[...] um conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos.”

Assim, os estudos sobre letramento investigam o desenvolvimento social que acompanhou a ampliação do uso da escrita devido a um maior acesso a essa tecnologia por mais camadas populares e de que forma as mais variadas práticas de letramento ocorrem e interferem no conceito de ser ou não letrado.

O conceito de letramento envolvido nas práticas sociais, ao longo dos anos, tem grande amplitude. Para Soares (2019), letramento é

O estado em que vive o indivíduo que não só sabe ler e escrever, mas exer-

ce as práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vive: sabe ler e lê jornais, revistas, livros; sabe ler e interpretar tabelas, quadros, formulários, sua carteira de trabalho, suas contas de água, luz e telefone; sabe escrever e escreve cartas, bilhetes, telegramas sem dificuldade, sabe preencher um formulário, sabe redigir um ofício, um requerimento (SOARES, 2019, p. 44).

Frente a essa definição, entende-se que as atividades de letramento, portanto, são infindáveis, ocorrem durante toda a vida do indivíduo e não são pautadas somente na leitura e na escrita, já que praticamente todos os eventos pertinentes a uma prática social envolvem a oralidade de acordo com o contexto em que a linguagem é utilizada. E mais: as práticas de letramento são indissociáveis dos gêneros textuais.

A concepção do letramento como plural estabelece o seu vínculo às práticas discursivas² advindas das variadas comunidades, assim, a leitura e a escrita não estão dispostas apenas no processo de escolarização, mas por toda a experiência de vida que o indivíduo tem. Nessa concepção, Maciel e Lúcio (2010, p. 489) compreendem que “[...] a participação nos eventos e práticas de letramento está muito mais ligada às nossas experiências sociais e culturais do que ao próprio conhecimento do saber escolarizado”.

O letramento torna possível o conhecimento adquirido por meio de situações concretas, reais em torno de suas funções sociais. Tal reflexão leva em consideração as oportunidades infinitas de interação social às quais os indivíduos têm acesso fora da escola, no contexto social em que vivem e interagem. Soares (2019, p. 42) afirma que “Letramento é prazer, é lazer, é ler em diferentes lugares e sob diferentes condições, não só na escola, em exercícios de aprendizagem”. Ou seja, letramento é vida.

Street (2014), por seu turno, compreende *práticas de letramento* como a construção dos significados de letramento nos contextos sociais e culturais em que a leitura e a escrita desempenham um papel, ou seja, é uma visão ampla acerca do letramento. Assim, as esferas sociais em que os indivíduos circulam, como igreja, escola ou família, moldam as formas como essas práticas se dão. As práticas de letramento não são observáveis de maneira individualizada, ao contrário dos *eventos de letramento*, os quais podem ser observados, pois são as ocasiões em que se pode

² Adotamos a definição de Matêncio (1994, p. 17) para *práticas discursivas*, que, segundo a autora compõem as atividades discursivas na prática das ações sociais às quais os sujeitos têm acesso ao longo do seu processo de sociabilização.

verificar a leitura e/ou a escrita ocorrendo efetivamente, por exemplo, a leitura do jornal da igreja, a escrita de um texto na escola ou um bilhete deixado na geladeira de casa.

Estamos observando com mais frequência o respeito, a aceitabilidade e a valorização dessa bagagem cultural e linguística que o aluno carrega consigo, porém, até pouco tempo, a aprendizagem puramente escolar, mais valorizada socialmente, desassociada, por muitas vezes, das práticas sociais era matriz frequente nas escolas.

Em uma sociedade grafocêntrica, o uso proveitoso da escrita e da leitura se faz essencial. Dessa forma, é fundamental desenvolver no aluno a capacidade de não apenas ler textos, mas interpretá-los, comentar aspectos implícitos desses textos, bem como produzir textos de variados gêneros, de acordo com o que é demandado para o seu uso. A finalidade do trabalho com o letramento é dar subsídios para que o aluno desenvolva suas capacidades de leitura e de escrita numa sociedade que necessita dessas habilidades.

Kleiman (2008, p. 20) enfatiza que o “[...] fenômeno do letramento, então, extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita”. Tal fato se dá porque os estudos sobre letramento ganharam força nas pesquisas acadêmicas e tornaram-se essenciais tanto para a prática do ensino da escrita, da leitura e da oralidade, quanto para os estudos científicos, já que um compreende e completa o outro.

As pesquisas atuais compreendem que a escrita de textos na escola deve ter um interlocutor real para que as produções tenham sentido de existir e que sejam utilizados em contextos específicos, com objetivos específicos. Contudo, a escola, compreendida como uma agência formal de letramento, historicamente, vem reproduzindo um tipo de prática de letramento pautado no processo de aquisição da linguagem e nas atividades necessárias para a conclusão do ano escolar. Diferentemente dessa concepção, centrada no que é socialmente associado ao progresso e à mobilidade social, existem as outras agências de letramento dispostas no cotidiano dos alunos como a família, os amigos, a igreja nas quais as participações são intensas e proveitosas também no sentido do aprendizado informal.

A fim de pautar essa interação, Street (2014) apresenta um modelo ideológico de letramento no qual compreende que a relação de interação social entre os indiví-

duos têm importância relevante para a participação destes num mundo em que as culturas e as sociedades são tão heterogêneas.

Contrário a esse modelo, Street (2014) apresenta o modelo autônomo de letramento, que é o sistema tradicional adotado nas escolas e desvinculado de contextos sociais. Este modelo foca a escrita como sendo uma característica que determinadas pessoas dominam, e este domínio as favorece, submetendo os grupos que não têm esse conhecimento. Nesse contexto, a oralidade não é valorizada no ambiente escolar, pois o reconhecimento do uso da lógica e da racionalidade, nesse modelo de letramento, está associado apenas à escrita.

O modelo autônomo de letramento faz da escola um ambiente artificial, que torna o aluno passivo diante dos conhecimentos que são apenas repassados, sem o incentivo a uma visão crítica dos assuntos abordados. Ele não constrói os saberes, apenas os recebe de maneira indiferente e sem ter a oportunidade de contextualizar os aspectos formais das matérias escolares, relacionando-os às suas interações sociais.

Dessa forma, Street (2014) acredita que o modelo autônomo de letramento não é o ideal e que o modelo ideológico de letramento, o qual vincula as práticas de letramento aos aspectos culturais e sociais, contribui significativamente, sobretudo com a escrita, nas questões de ensino. Nesse contexto, este estudo buscou significar as interações do aluno na escola, a fim de diminuir a artificialidade a que a escrita, a leitura e até a oralidade estão sujeitas no ambiente escolar, efetivando seu sentido em situações específicas. Essa abordagem leva em consideração a interação entre os indivíduos e as estratégias de construção de sentido utilizadas no processo de comunicação.

Por outro lado, o modelo ideológico de letramento, que compreende a língua e a comunicação como um fenômeno social concretizada na interação verbal da situação comunicativa, suscita-nos a dialogicidade do discurso, conforme concebe Bakhtin, pois o letramento visto como dinâmico considera sempre o interlocutor e o propósito comunicativo do discurso que é estabelecido entre os pares interactantes.

Em função da concepção de Bakhtin e Volochinov (2009, p.116) que afirmam que enunciação é “[...] o produto da interação de dois sujeitos socialmente organizados”, podemos refletir sobre a faceta do letramento na perspectiva de que a enunciação depende diretamente do social e das situações de vida, ou seja, a cada nova

enunciação, novas adequações e habilidades comunicativas são acionadas pelos indivíduos.

A época histórica, os fatores econômicos, sociais e culturais têm influência direta nas práticas de letramento e de enunciação que flutuam dependendo de todos os aspectos subjacentes ao processo. Então, podemos observar que o letramento presente na escola constitui apenas uma faceta das diversas manifestações de letramento presentes fora das instituições escolares, que a cada dia estão mais influenciadas pelas tecnologias midiáticas e pela multiculturalidade³.

Diante de tais implicações, acreditamos que envolver o aspecto social da escrita de mulheres significantes instância nossa pesquisa na escola com o objetivo na ampliação do letramento dos alunos. Por isso, pensamos que é necessário um aprofundamento na história social da mulher para entendermos melhor a construção de sua representação nos dias de hoje.

2.1 A mulher social e historicamente construída

A mulher vem sendo excluída dos registros históricos ao longo dos tempos. Simone de Beauvoir, em sua obra *O segundo sexo*, afirmou que a história é incompleta em seus registros porque desconsiderou metade da humanidade, as mulheres. Dessa forma, elas não teriam motivo para se orgulharem de si mesmas, pois os apontamentos dos grandes acontecimentos sempre foram masculinos. Tal inferioridade se deu porque a mulher era classificada como uma segunda categoria, determinada a viver submissa aos homens.

Osório (1996) destaca que nas sociedades primitivas, a mulher participava da sociedade em trabalhos coletivos os quais contribuía para a manutenção do grupo. Quando essas atividades não garantiram mais a sobrevivência das pessoas, o homem precisou sair para caçar e alçar novos territórios. As mulheres não tinham essa disponibilidade por estarem sempre subjugadas a constantes gravidezes. A partir de

³ As tecnologias midiáticas que envolvem as semioses e a multiculturalidade apontam para o conceito de Multiletramentos, que surgiu na década de 90 com os estudos de pesquisadores norte-americanos do Grupo de Nova Londres. No Brasil, importante referência sobre o assunto é Roxane Rojo. Segundo a autora, na atualidade, a autoria e a recepção dos enunciados não é centrada mais apenas no aspecto linguístico, dependem da diversidade cultural e da multissemiose presente nas diversas tecnologias (Rojo, 2012).

então, os trabalhos se dividiram e organizaram as sociedades futuras na perspectiva subalterna da mulher.

Na Antiguidade, a mulher se ocupava com trabalhos domésticos e com a agricultura, enquanto os homens ocupam tarefas de prestígio. Essa cultura de falta de representatividade em tarefas consideradas importantes socialmente tornaram a mulher como um ser inferior em relação ao sexo oposto. Assim, como a história foi escrita por homens da elite ou a serviço dela, a exclusão das mulheres ocorreu continuamente, como esclarece Alambert (2004):

Foi assim que desde a Antiguidade até nossos dias, os primeiros elaboravam teorias, defendiam ideias e opiniões que muito influenciaram na formação de uma imagem de mulher para justificar o lugar da segunda categoria que ela sempre ocupou na sociedade. Eles foram políticos, filósofos, religiosos, pensadores de todos os tipos” (ALAMBERT, 2004, p.2).

A falta de poder de escolha e de fala, devido a uma cultura religiosa, deu à mulher o estereótipo de fragilidade e submissão. As questões religiosas, nas sociedades ocidentais, foram um dos grandes motivos para que essa exclusão social se perpetuasse durante tantos séculos. A vinculação da mulher ao pecado original de Eva era o principal argumento da igreja católica para coibir as expressões dos desejos femininos, justificando a sua vida devotada à obediência.

No Brasil, nos tempos coloniais, a liberdade da mulher era ceifada desde o seu nascimento. Sua vida pertencia aos homens a que estava vinculada durante a sua vida: primeiro, ao pai; se este faltasse, aos irmãos; depois, ao marido. A igreja era a responsável maior pela opressão acerca da figura feminina. Assim, a vida das mulheres esteve sempre voltada para uma vida de submissão e religiosidade. Durante os séculos XVII e XVIII, “repetia-se como algo ideal, nos tempos coloniais, que havia apenas três ocasiões em que a mulher poderia sair do lar durante toda a sua vida. Para se batizar, para se casar e para ser enterrada” (ARAÚJO, 2012, p.49). Dessa forma, verifica-se que a mulher estava sempre restrita ao cumprimento de rituais religiosos e aos afazeres domésticos e de manutenção da família, vivendo enclausurada como uma propriedade do poder masculino no decorrer de toda a sua existência. Pode-se destacar que a mulher sempre trabalhou em funções que, em geral, pouco perceptíveis ainda hoje, em geral, pela sociedade, como apresenta Perrot (2008):

[...]as mulheres sempre trabalharam. Seu trabalho era da ordem do doméstico, da reprodução, não valorizado, não remunerado. A sociedade jamais po-

deria ter vivido, ter se reproduzido e desenvolvido sem o trabalho doméstico das mulheres, que é invisível (PERROT, 2008, p. 109)

Em meio a tantas mudanças no aspecto global, no século XIX, o país passou por alterações no aspecto educacional, mesmo assim, a mulher continuou a não participar de forma ativa dos contextos educativos. Após a instauração da República no Brasil, diante de todo o entusiasmo com o novo regime, verificou-se que o analfabetismo era pungente no país. Com discursos desenvolvimentistas, as escolas foram instaladas nos locais mais populosos. Tais ações tiveram como inspiração os países europeus, os quais estavam em processo de escolarização de suas meninas. Os modelos de poder, as figuras masculina e religiosa, estavam no comando das novas instituições escolares. Segundo Louro (1997), além da leitura e da escrita, as crianças aprendiam as quatro operações básicas da matemática. Além disso, as meninas tinham aulas de bordado e de costura, e os meninos, de geometria.

Apenas a partir da República, as mulheres passaram a se destacar mais na política e nas relações sociais, porém com restrições. Kunzler(2008) destaca Anita Garibaldi, que chegou a lutar na Guerra dos Farrapos, e Cora Coralina, escritora, que, após ficar viúva, vendia livros nas ruas para sustentar a família. Tendo mais acesso ao meio social, esta promovia debates e foi uma das primeiras a bradar pelos direitos das mulheres na formação de um partido feminino.

Muitas lutas marcaram a conquista de alguns direitos. O voto feminino, incorporado na Constituição de 1934, e a participação feminina na II Guerra Mundial, como enfermeiras e também nos campos de batalha, deram ainda mais impulso para o prosseguimento da luta das mulheres em busca de sua emancipação. Após a guerra e devido a muitos acontecimentos políticos, elas estiveram presentes nos momentos de luta “pela democracia, anistia, constituinte, eleições livres e democráticas, e contra a carestia, mas com todos estes movimentos e lutas, nenhuma mulher se elegeu para a Constituinte de 1946” (KUNZLER, 2008, p.3).

A partir da década de 70, após o Golpe de 64, que acabou com as organizações femininas, veio a ascensão dos movimentos feministas, e as lutas das mulheres começaram a ganhar um novo sentido. A década de 70 tem uma importância decisiva na história do movimento feminista. Foi nesta época que a discussão da problemática feminina se colocou de forma efetiva e concreta no cenário mundial. Uma série de eventos contribuiu para introduzir neste debate as questões relativas à con-

dição da mulher, seu papel social e sua posição no contexto internacional ou específico de cada região. (TABAK, 1983, p. 35)

Os anos 80 tornou a discussão de gênero mais abrangente, por meio da conscientização dos direitos, com a implementação de políticas sociais voltadas ao gênero feminino, a fim de contemplar as necessidades particulares desse público, que não tinha essa perspectiva.

A luta pela garantia de direitos continua. Apesar do crescimento da participação das mulheres na política e em outros setores, ela ainda é tímida em relação à grande porcentagem de mulheres no país. O Brasil é um dos países da América Latina com menos participação efetiva feminina nas esferas políticas. Por conta disso, foi instituída a Lei 9504/ 1997, que reserva 30% das vagas de concorrência de cargos públicos nos partidos a mulheres. Contudo os esquemas de corrupção sobre essa exigência vigoraram e a representatividade feminina não está sendo exercida de forma plena.

Durante muito tempo, a ocultação feminina foi justificada pela diferença biológica entre homens e mulheres. Esse argumento serviu e serve para justificar a desigualdade social existente entre os gêneros feminino e masculino. Louro (1997) sustenta:

É imperativo, então, contrapor-se a esse tipo de argumentação. É necessário demonstrar que não são propriamente as características sexuais, mas é a forma como essas características são representadas ou valorizadas, aquilo que se diz ou se pensa sobre elas que vai constituir, efetivamente, o que é feminino ou masculino em uma dada sociedade e em um dado momento histórico (LOURO, 1997, p. 21).

Frente aos aspectos citados, verifica-se que a luta das mulheres ainda tem um árduo caminho a percorrer. A invisibilidade feminina em ambientes dominados por homens e o argumento biológico de supremacia masculina ainda são pungentes na sociedade patriarcal que ainda domina o cenário brasileiro.

Diante de séculos de opressão, um pequeno avanço ocorreu, no entanto está longe de existir a igualdade de gêneros em todos os setores sociais e políticos. É necessário ampliar as discussões sobre a representação da mulher nos espaços decisórios. A efetiva dominação masculina nesses ambientes contribuiu para que hoje as próprias mulheres não acreditem que elas possam participar de questões relevantes, não elegendo candidatas que estejam nessa luta pelos direitos das mulheres. Essa questão afeta de forma mais intensa as mulheres da periferia, que são o

público que frequenta a escola pública junto aos seus filhos.

Face ao exposto, os motivos pelos quais as mulheres foram apagadas das grandes narrativas históricas ficam claros: uma sociedade patriarcal, muito influenciada pelo eurocentrismo e pela heteronormatividade alimentou as histórias protagonizadas apenas por homens.

O conhecimento de toda essa caminhada de contexto histórico nos permite analisar o modo em que a sociedade organiza as divisões de tarefas e funções por gênero ainda hoje. Acreditamos, então, que a escola seja o ambiente ideal de debate sobre a conscientização do respeito e da equidade, ainda para o caminho da igualdade, de gêneros, e que há a necessidade de se discutir o protagonismo da mulher na vida social, especialmente, em nosso trabalho, destacando-se a vida familiar dos alunos.

Todas as atividades desta pesquisa foram organizadas com a perspectiva de reflexão acerca do gênero feminino, saindo de um contexto geral para o particular, ou seja, a apresentação de mulheres conhecidas mundialmente e de suas lutas, ou mesmo de uma mulher da comunidade foram apresentadas para se conseguir chegar a essa reflexão proposta, por meio do ensino do gênero discursivo, com foco no gênero biografia, sobre a vida de uma mulher importante para os alunos.

3. O GÊNERO DISCURSIVO OU TEXTUAL E SUA PERSPECTIVA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

O trabalho com os gêneros na escola se faz importante e necessário. Os documentos norteadores da educação no Brasil, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no âmbito da Língua Portuguesa, consideram o gênero como base para o estudo da língua.

De acordo com os PCN, “cabe à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los” (BRASIL, 1998 pág.26). Assim, todas as disciplinas são responsáveis por ensinar os textos, mas cabe à língua portuguesa o ensino sistemático deles, considerando sua estrutura e seu funcionamento como gêneros discursivos.

A definição de gênero contida nos PCN de Língua Portuguesa se apoia nos estudos de Bakhtin. O documento informa que “o termo gênero é utilizado aqui como proposto por Bakhtin e desenvolvido por Bronckart e Schneuwly” e o define da seguinte forma:

[...] (os gêneros) constituem formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura, caracterizados por três elementos: conteúdo temático, estilo e construção composicional. Pode-se ainda afirmar que a noção de gêneros refere-se a “famílias” de textos que compartilham algumas características comuns, embora heterogêneas, como visão geral da ação à qual o texto se articula, tipo de suporte comunicativo, extensão, grau de literariedade, por exemplo, existindo em número quase ilimitado (BRASIL, 1998, p. 23).

Os estudos dos gêneros tiveram grande relevância a partir do trabalho desenvolvido por Bakhtin e seu círculo. Suas investigações acerca do assunto são referências para pesquisas sobre gêneros até os dias atuais. Bakhtin(1997) postula que por meio dos gêneros, a comunicação ocorre. Conforme o estudioso, se tivéssemos que criar um gênero a cada necessidade existente, “a comunicação discursiva seria quase impossível” (BAKHTIN, 1997, p. 283).

Conforme Bakhtin, o enunciado é a “unidade real da comunicação discursiva” (1997, p.269) e o emprego da língua se faz por meio dele. O enunciado, dependendo da situação comunicativa, apresenta traços particulares. Os elementos constitutivos do enunciado são o conteúdo temático, o estilo e a estrutura composicional. Bakhtin postula a ideia de unidade entre os elementos constituintes do gênero discursivo quando afirma que “o estilo é indissociável de determinadas unidades temáti-

cas e – o que é de especial importância – de determinadas unidades composicionais” (1997, p. 266).

O estilo compreende a individualidade do falante. Bakhtin (1997, p.268) afirma que “a própria escolha de uma determinada forma gramatical pelo falante é um ato estilístico”. Ou seja, todas as escolhas linguísticas compoem o estilo do autor. Porém, o estilo, mesmo carregado da individualidade, tem mais latência em determinados gêneros, ou seja, as escolhas estilísticas vão depender do gênero em uso.

A construção composicional seria, de certa forma, o esquema geral do texto. Pode-se pensar que seja uma “forma”, porém ela não é estática e previsível. O conteúdo usado define a construção composicional. Portanto, é ele quem garante a ativação dos conhecimentos sociais construídos na coletividade com seu conteúdo significativo. De certa forma, ele determina o gênero a ser utilizado em determinada situação comunicativa. Por isso, o conteúdo temático é intrinsecamente associado à construção composicional. E o estilo perpassa os dois. Conforme Bakhtin, esses três aspectos são “indissolivelmente ligados no todo do enunciado” (BAKHTIN, 1997, p. 262).

É sob essa perspectiva que Bakhtin(1997) anuncia uma definição para o gênero do discurso. Assim, as esferas de comunicação humana elaboram seus *tipos relativamente estáveis de enunciado*, e a esses o estudioso dá o nome de *gêneros do discurso*. Como a atividade humana é infinita, não há um fechamento de gêneros e eles podem surgir e se transformar a cada instante.

Os sujeitos constroem um infindável repertório de gêneros e, muitas vezes, nem se dão conta disso por conta do dinamismo da atividade humana. Nesse sentido, para Bakhtin (1997, p.280), “cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa”.

Marcuschi (2000) compreende a noção do gênero de forma semelhante a Bakhtin. Porém, prefere utilizar o termo “gênero textual”, embora aceite a designação “gênero discursivo”. Conforme Marcuschi (2006), as atividades humanas geram necessidade de novas espécies de textos, por isso, os gêneros textuais se proliferam. Com o tempo, novas modalidades e adaptações de gêneros poderão surgir para dar conta das mudanças tecnológicas, sociais, etc. Nesse sentido, Bakhtin (1997, p.285) afirma que “As mudanças históricas dos estilos da língua são indisso-

ciáveis das mudanças que se efetuam nos gêneros do discurso”. Percebe-se, assim, que os gêneros são dinâmicos e infundáveis, ampliando-se à medida que ocorre a renovação das interações sociais comunicativas.

Os gêneros são eventos linguísticos, mas são caracterizados pelas atividades sócio-discursivas. Assim, os gêneros do discurso abrem as portas da interação verbal entre os homens nas esferas sociais, o que possibilita a noção de um sujeito posto em determinado momento histórico, crítico e reflexivo, que, por meio da linguagem, pode transformar sua realidade social. Por isso, o trabalho com os gêneros discursivos na escola torna-se indispensável.

Até na conversa mais informal, o discurso é moldado pelo gênero em uso. Tais gêneros nos são dados, conforme Bakhtin (1997, p.282), “quase da mesma forma com que nos é dada a língua materna, a qual dominamos livremente até começarmos o estudo da gramática”. Sendo assim, é perceptível como os gêneros são um produto social, pois sua grande diversidade se dá por meio das relações sociais, de sorte que as mudanças sociais implicam, de certo modo, em mudanças dos usos dos gêneros.

Na concepção de Marcuschi (2005, p.19), os gêneros “são entidades sócio discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa”. Assim como Bakhtin, Marcuschi considera infinita a diversidade dos gêneros porque são inúmeras as situações sociais que se apresentam cotidianamente e sua apropriação faz parte das relações de comunicação. Portanto, caracterizam-se mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas particularidades linguísticas, ou seja, a funcionalidade comunicativa exerce uma maior soberania na definição de gênero textual. Isso não significa afirmar que a forma seja desprezada, já que em alguns casos quem identifica o gênero é a sua forma.

Desse modo, Marcuschi (2005) afirma que os gêneros textuais são “formas de ação social”, sendo entidades sócio-discursivas indispensáveis a qualquer interação escrita ou oral. Para ele, toda forma de se expressar ocorre através de textos, ou seja, o dia a dia é carregado pela utilização dos mais variados gêneros textuais, de acordo com a situação comunicativa:

É impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum gênero, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum texto. Em outros termos, partimos da ideia de que a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual (MARCUSCHI, 2005, p. 22).

Marcuschi (2008, p.25) caracteriza os gêneros como “eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos”. Por se embasarem nas culturas humanas, os gêneros variam de acordo com as sociedades, com as necessidades de uso e com o contexto histórico, então, da mesma forma que surgem, modificam-se, permanecem, e podem desaparecer.

Nesse sentido, os gêneros são concebidos como atividades sócio-discursivas de ação, fruto de uma ação coletiva, sobre o mundo e de dizer o mundo, sempre fazendo parte dele. Os gêneros textuais não são criados por um falante, eles resultam de “formas socialmente maturadas em práticas comunicativas na ação languageira” (MARCUSCHI, 2008, p.189). Segundo Marcuschi (2008), constata-se que alguns gêneros evidenciam a manifestação do poder social e cognitivo empreendidos pelas camadas sociais que dão maior ou menor validade ao discurso. Dessa maneira, os gêneros manifestam, sobretudo, as regras de funcionamento e de controle das sociedades. Portanto, os indivíduos estão inseridos em determinadas situações sociais que os lançam ao uso de determinados gêneros, de acordo com o nível de informalidade ou formalidade necessário à situação de interação.

Assim, gêneros que são considerados importantes pela sociedade letrada são mais valorizados e tendem a exercer um maior reconhecimento social. Quanto a isso, Marcuschi (2005) afirma:

[...]os gêneros textuais operam, em certos contextos, como formas de legitimação discursiva, já que se situam numa relação sócio-histórica com fontes de produção que lhes dão sustentação muito além da justificativa individual (MARCUSCHI, 2005, p.29).

Os gêneros textuais, então, materializam as ações comunicativas e essas ações são produzidas pela organização social, o que ratifica a ideia dos gêneros como produto social.

Segundo Marcuschi (2008), no ensino, é possível identificar os gêneros que progridem no grau de dificuldade, ou seja, seguindo a sequência dos mais simples para os mais complexos. O autor se importa em explanar que a escolha dos gêneros no ensino deve ser voltada tanto para a compreensão quanto para a produção de textos.

Levamos em consideração o pensamento do estudioso ao nos propormos a executar esta pesquisa com uma constelação de gêneros, devido à possibilidade da apresentação de alguns gêneros adequados para a promoção do letramento preten-

dido e das produções decorrentes da sequência de atividades. A seção abaixo explanará acerca da teoria da constelação de gêneros e do modelo utilizado em nossa proposta de trabalho.

3.1 Constelação de gêneros discursivos ou textuais

No decorrer de nossa pesquisa, observamos como todos os gêneros que fizeram parte de nossas atividades contribuíram para a escrita final da biografia. Um trabalho como este permite desenvolver uma maior diversidade de gêneros no cotidiano das aulas de língua portuguesa. A apresentação de determinado gênero por meio de suas características e, depois, a apresentação de um texto é uma prática constante no cotidiano escolar. No entanto, após nossos estudos não se permite mais que essa ação continue ocorrendo porque um trabalho feito com gêneros variados, devidamente contextualizados, torna-se mais eficiente, no sentido de construir a estrutura composicional do gênero com o aluno. A informação acerca do gênero não é apenas dada a ele, ela é refletida e, conscientemente, chega-se à conclusão do uso de determinado gênero para determinada situação comunicativa.

Mesmo que a BNCC sugira os gêneros a serem tratados de acordo com o nível de ensino, ela também afirma que:

[...] é possível tratar de gêneros do discurso sugeridos em outros anos que não os indicados. Embora preveja certa progressão, a indicação no ano visa antes garantir uma distribuição adequada em termos de diversidades (BRASIL, 2017, p.75).

Os PCN de língua portuguesa indicam que “A diversidade textual que existe fora da escola pode e deve estar a serviço da expansão do conhecimento letrado do aluno” (BRASIL, 1998, p.34). Sendo pelo se coloca, é possível compreender como os diferentes gêneros utilizados na escola favorecem a diversidade textual que existe fora dela e permite um ensino contextualizado e significativo.

Com o decorrer de nossa pesquisa, entendemos que a teoria da constelação de gêneros em cadeia seria pertinente ao desenvolvimento de nosso trabalho. Além dos documentos norteadores da educação, com ênfase na língua portuguesa, enfatizarem a necessidade de se trabalhar com os gêneros, a diversidade de gêneros é tratada, em alguns estudos, de forma eficaz quando são vivenciados de forma con-

textualizada e em constelação, pois há uma articulação importante de sentidos entre eles.

Segundo Bakhtin (1997, p.291), “um enunciado é um elo de uma cadeia muito complexa de outros enunciados”. Esse conceito é a base dos estudos de cadeia de gêneros (SWALES, 2004). A partir da concepção de Bakhtin (1997), o enunciado é compreendido de uma forma mais complexa, como um intrincamento dinâmico da linguagem e da história. Além disso, o caráter dialógico explica de que maneira as diferentes formas textuais se comportam entre si, ou seja, como um gênero pode originar outro, ou fazer remissão a outro mesmo que essa relação não seja tão lógica no espaço e no tempo de produção.

Vários autores têm se ocupado do estudo dos agrupamentos de gêneros textuais. Uns sugerem a nomenclatura colônia de gêneros (BHATIA, 2001; BEZERRA, 2006), outros usam constelação de gêneros (MARCUSCHI, 2008; SWALES, 2004). Nosso trabalho adotará a proposta de Swales (2004), que confere grande importância à relação que se estabelece entre gêneros de um mesmo grupo. Também, este autor reconhece que as constelações de gêneros se estabelecem por meio de *hierarquias, cadeias, conjuntos e redes*.

Uma constelação de gêneros se organiza em torno de uma atividade motivadora, a qual a sua realização está condicionada ao fato de que um gênero antecede o outro e é necessário para a sua ocorrência. Swales (2004) defende que a relação que existe entre os gêneros não fica apenas restrita apenas ao gênero da atividade motivadora, mesmo sendo ele estabelecido como o gerador da constelação e absorvendo outros gêneros, os quais são imprescindíveis para o desenvolvimento da cadeia. Para ele, um gênero que antecede o outro é necessário para a existência desse intrincamento textual. Algumas cadeias são bem complexas e originam muitos gêneros no seu funcionamento. Outras são bem curtas e poucos gêneros são desenvolvidos. Ou seja, a depender do evento comunicativo envolvido, a dimensão desse tipo de constelação se altera.

Para chegar a esses apontamentos, Swales (2004) tomou como base o trabalho de Räsänen (1999)⁴, ao investigar qual seria o gênero mais prestigiado entre “os membros da comunidade científica em segurança contra acidentes de automóveis”

⁴ RÄISÄNEN, C. **The conference forum as a system of genres**. Gothenberg, Sweden: Acta Universitatis Gothoburgensis, 1999.

(p. 14). O resultado dessa investigação foi uma resenha, na qual ele destacou como o gênero mais relevante entre os especialistas sobre segurança contra acidentes automobilísticos o “artigo de apresentação em conferência”. Esse gênero ilustrou sua pesquisa para toda a teoria de sua cadeia de gêneros. Mas, para que o gênero mais prestigiado possa ser desenvolvido, existe um gênero ou mais de um que ocorre antes. Essa predisposição dos gêneros da cadeia é prevista na abstração de um determinado gênero e na produção de outro. Porém, Nobre e BIASI-RODRIGUES (2012) salientam que:

[...] o fato de que em determinados gêneros já está prevista uma relação intrínseca com outros não impede que as inúmeras manifestações textuais desses gêneros efetivamente se interliguem a textos não previstos (NOBRE e BIASI-RODRIGUES, 2012, p. 214).

Assim, nem sempre a cadeia de gêneros tem uma linha fixa de gêneros, ela pode se romper a qualquer momento sem ser descaracterizada, já que a língua é viva, e a multiculturalidade está presente mais fortemente na sociedade atual. Essa maleabilidade da cadeia permite que haja uma enorme gama de pesquisa e de aplicação de propostas didáticas ricas nas escolas porque deixa professores e alunos “livres” para construir sua própria cadeia.

Nesse sentido, os gêneros presentes na cadeia são indispensáveis para a existência e para o funcionamento da constelação de gêneros, uma vez que todos têm sua função e desempenham, numa ordem cronológica, seu propósito comunicativo no evento social a ser desenvolvido. Além disso, podemos afirmar que os gêneros que se constelam organizam-se em torno da importância que os sujeitos envolvidos na atividade motivadora dão a cada um deles na cadeia.

Portanto, na escola, as atividades organizadas em torno da cadeia de gêneros são valiosas para a organização e para a continuidade de um trabalho centrado nos gêneros associados a um evento.

Araújo e Zanotto (2011) sugerem em seu trabalho um modelo de atividade pedagógica utilizando a constelação de gêneros em cadeia. Seu aporte teórico é Swales (2004), o qual afirma que “uma cadeia de gêneros pode ser útil aos indivíduos, porque pode auxiliá-los a planejar posteriormente, e em particular antecipar reações da audiência às versões preliminares” (Swales, 2004, pág. 20). Essa afirmação é re-

retomada por Araújo e Zanotto (2011). Estes autores consideram o modelo de Swales (2004) importante porque ele proporciona uma reflexão sobre as atividades pedagógicas na utilização da constelação de gêneros em cadeia destinada ao ensino da língua portuguesa.

Para uma organização pedagógica acerca do trabalho com o gênero, os dois autores criaram um roteiro básico para planejamento de atividade didática com base na constelação de gêneros, conforme o quadro 1.

Quadro 1-Roteiro básico para planejamento de atividade didática com base na constelação de gêneros.

Constelação de gêneros		
Núcleo Motivador	Propósito comunicativo	gênero
Projeto/unidade didática/ evento/ tema, etc.	Propósito 1	Gênero 1
	Propósito 2	Gênero 2
	Propósito 3	Gênero 3
	Propósito 4	Gênero 4
	Propósito 5	Gênero 5
	Propósito 6	Gênero 6
	Propósito 7-	Gênero 7
	Propósito 8-	Gênero 8
	Propósito 9-	Gênero 9
	Propósito n-	Gênero n

Fonte: Araújo e Zanotto (2011).

O núcleo motivador parte de um projeto, não apenas de um gênero. Eles afirmam que essa noção de constelação de gêneros demanda a cadeia proposta por Swales (2004), inspirando-se em seus trabalhos para a proposição. O modelo busca facilitar a organização dos gêneros utilizados para o desenvolvimento de determinado núcleo motivador e propicia a ampliação do arcabouço de gêneros para se trabalhar com os alunos, como afirmam Araújo e Zanotto (2011):

[...]podemos dizer que essa opção visa possibilitar o desenvolvimento de duas ações básicas na atividade docente. A primeira consiste em apresentar uma alternativa de planejamento, integrado, de atividade na escola para um período determinado (um bimestre, um trimestre, etc.) que agregue as diversas disciplinas/áreas do currículo escolar. A segunda objetiva ampliar as oportunidades de os alunos se envolverem com leitura e produção de diver-

os gêneros de texto, cujo uso se atualiza em uma cadeia constelar, visando aprimorar suas competências sociodiscursivas. Isso é possível de acontecer porque trabalhando com diversos gêneros de texto para a realização de um projeto pedagógico, os alunos terão a oportunidade de perceber que certos usos da língua materna estão condicionados a um grupo de gêneros que se encadeiam para esse fim (ARAÚJO e ZANOTTO, 2011, p. 11).

Os autores defendem que essa proposta de trabalho integra atividades variadas e propicia a produção de textos e a interdisciplinaridade na escola. É importante destacar que este último aspecto citado faz parte do objetivo dos autores com a metodologia proposta, mas não trabalhamos com a interdisciplinaridade da forma que eles propõem neste projeto. Para exemplificar uma sugestão de prática no roteiro básico, os autores utilizam a atividade didática do quadro 2.

Quadro 2- Atividade didática com base em uma constelação de gêneros.

Constelação de gêneros		
Núcleo Motivador	Propósito comunicativo	gênero
Projeto: Comemoração do dia do estudante	Propósito 1 - Elaborar a programação	Programação
	Propósito 2- Pesquisar a origem da comemoração do Dia do Estudante	Gênero 2- Pesquisa(projeto)
	Propósito 3- Preparar um seminário para debater tema relativo aos estudantes - “Ser estudante hoje”	Gênero 3- Seminário (debate)
	Propósito 4- Divulgar a Comemoração	Gênero 4- Fôlder, circular, e-mail, cartazes
	Propósito 5- Preparar o roteiro (protocolo)	Gênero 5- Protocolo
	Propósito 6- Compor uma paródia (letra e música (ou compor uma música original)	Gênero 6- Paródia, letra de música, música
	Propósito 7- Preparar o regulamento de um campeonato (de futsal ou outros esportes)	Gênero 7- Regulamento
	Propósito 8-	Gênero 8-
	Propósito 9-	Gênero 9-

	Propósito n-	Gênero n-
--	--------------	-----------

Fonte: Araújo e Zanotto (2011).

Consideramos encadear gêneros que se constelam a fim de desenvolver o nosso trabalho e adotamos o modelo apresentado anteriormente por sua objetividade, que contribui a execução do trabalho no campo escolar. Com base em Araújo e Zanotto (2011) propomos o roteiro básico expresso no quadro para a nossa sequência de atividades.

Quadro 3 - Atividade didática para a escrita da biografia.

Constelação de gêneros		
Núcleo Motivador	Propósito comunicativo	gênero
Projeto: Escrita da biografia de uma mulher importante na vida do aluno	Propósito 1 - Escrever um texto reflexivo sobre os vídeos projetados para a classe. (Atividade 1)	Gênero 1- Comentário
	Propósito 2- Elaborar cartazes sobre a biografia de mulheres. (Atividade 2)	Gênero 2- Cartazes
	Propósito 3- Escolher uma mulher importante. (Atividade 3)	Gênero 3- Depoimento
	Propósito 4- Responder a um organograma. (Atividade 4)	Gênero 4- Organograma
	Propósito 5- Apresentar aos alunos uma mulher da comunidade. (Atividade 5)	Gênero 5- Notas
	Propósito 6- Colher o relato biográfico da mulher escolhida (Atividade 6)	Gênero 6- Relato biográfico oral
	Propósito 7-Textualizar a biografia (Atividade 7)	Gênero 7- Biografia
	Propósito 8- Depôr sobre o trabalho realizado.	Gênero 8- Depoimento

Fonte: produzido pela autora.

Os gêneros esboçados no quadro acima são os que os alunos produziram, porém, durante as aulas, eles puderam ter contato, conhecer/reconhecer outros gêneros, como a autobiografia, a entrevista e o documentário.

Todos os gêneros praticados de forma sequencial são importantes na cadeia, pois cada um desempenha seu propósito comunicativo no momento em que é desenvolvido. Porém, a fim de dar destaque a pelo menos dois dos gêneros aplicados, já que seria extremamente maçante falar de todos, nas próximas seções, detalharemos a contribuição dos que foram os últimos gêneros que fizeram parte da constelação desenvolvida no nosso trabalho: o relato biográfico oral e a biografia.

3.1.1 Contribuição do gênero Relato (biográfico oral) na constelação de gêneros discursivos ou textuais em cadeia

Dolz e Schneuwly (2004) apresentam uma proposta de agrupamento de gêneros com base nos domínios sociais de comunicação, nos aspectos tipológicos e nas capacidades de linguagem dominantes. Assim, subdividem os gêneros nos seguintes agrupamentos: narrar (mimesis da ação por meio da criação da intriga no domínio do verossímil); relatar (representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo); argumentar (sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição); expor (apresentação textual de diferentes formas dos saberes) e descrever ações (regulação mútua de comportamentos).

Dentre os exemplos de gêneros orais e escritos propostos por Dolz e Schneuwly (2004) está o relato de experiência vivida, que, para nós, enquadra-se o relato que foi desenvolvido em nossa pesquisa, gênero ao qual chamaremos de relato biográfico oral. Essa “experiência vivida” refere-se, em nosso trabalho, às experiências de vida como um todo, ou seja, um traçado cronológico dos acontecimentos vividos pelas mulheres escolhidas pelos alunos.

Como os gêneros são relativamente estáveis, o relato de vida apresenta uma organização interna com suas características peculiares. Bräkling (2013) sugere uma estrutura composicional desse gênero da seguinte forma: a) contextualização inicial do relato, com a identificação dos tema/espço/período; b) identidade do rela-

tor, como sujeito das experiências vivenciadas e das ações relatadas, trazendo referência à(s) ação(ões)/situação(ões) que será(ão) relatada(s); c) apresentação das ações sequenciando-as temporalmente, indicando relação com o tema/espço/período salientado no texto, explicitando sensações, sentimentos, emoções provocados pelas experiências.

Faraco (2010) afirma que muitos estudiosos da linguagem preferem não diferenciar narrar e relatar, pois, os gêneros relatoriais são assimilados aos narrativos. Ele, assim, acredita que não é fácil de delimitar os limites entre a narrativa e o relato. Porém, assim como Dolz e Schneuwly (2004) ratificam, no relatar, o conflito não é necessário, diferentemente do narrar, no qual ele se faz preciso para a progressão em busca de um desfecho de uma narrativa apresentada. A finalidade do relato de experiência vivida, oral ou escrito é contar experiências vividas, episódios importantes, acontecimentos marcantes da vida de quem fala.

Aqui, nos interessa o relato oral que será de importância fundamental para a escrita da biografia das mulheres significativas nas vidas dos alunos envolvidos. A atividade oral é um dos meios mais eficazes de comunicação utilizados por todas as civilizações em todas as épocas, sempre com um determinado objetivo. Por seu turno, o relato oral é um gênero comumente usado nas relações sociais diárias nas mais diversas sociedades.

De acordo com Faraco (2010, p. 202) “relatar fatos é uma prática de comunicação muito comum: toda vez que você conta um fato já ocorrido, organizando as ações e os eventos por meio de algum critério previamente definido, está produzindo um relato”. Geralmente, o relato apresenta verbos empregados no pretérito perfeito, pois são ações que já aconteceram, sentimentos já vividos contados de forma linear dos acontecimentos.

O resgate ao passado confere importância primordial neste trabalho e, nesse contexto, Bakhtin (1997, p.278) afirma que “[...] podemos, então, repensar o passado para dar um novo significado à história e, simultaneamente, abrir novas possibilidades para o futuro: podemos questionar o presente”. Acreditamos que foi uma oportunidade de os alunos exercitarem a escuta dos relatos das mulheres, selecionando os temas mais marcantes e significantes, aprenderem com as experiências alheias, exercitarem a empatia, além da escrita de diversos gêneros..

Corroborando com o exposto, Delory-Monberger (2012) sustenta que “[...] a

mediação privilegiada para se chegar às modalidades singulares segundo as quais o sujeito atualiza os processos de biografização⁵ é, incontestavelmente, a atividade linguageira, a fala que o sujeito mantém sobre si próprio. “Essa fala atestada pela autora é o relato oral, o qual é considerado por ela constitutivamente um discurso narrativo, embora outros discursos se entrecruzem e contribuam para a sua pluralidade discursiva. O relato é ainda considerado por essa autora o grande personagem da biografização porque é por meio dessa linguagem que os indivíduos transparecerão seu mundo interior para o exterior. Segundo Delory-Monberger (2012):

O fato de esta fala (e a experiência que relata) ser atravessada pela história, pelo social, pelo político, de ser em grande parte feita de representações, crenças coletivas, de discursos alheios, em suma, o fato de ela ser uma fala de sua época e de sua sociedade é plenamente reconhecido pela pesquisa biográfica que vai mais além: faz dela uma dimensão constitutiva da individualidade (DELORY-MOMBERGER, 2008, p. 37).

Assim, nos relatos de vida podemos verificar a linguagem pessoal e subjetiva em busca da reconstituição da realidade da mulher importante para os alunos enquanto indivíduo ativo na sociedade. A maneira como as mulheres biografadas percebem seus caminhos e processos individuais e sociais que as tornaram quem elas são foram de extrema relevância para a apreensão desses relatos.

Para os alunos, foi um desafio a captação da subjetividade envolvida nos relatos, que configuraram um importante registro da existência dessas mulheres tão significativas em suas vidas. Diante do que foi exposto, optamos por nomear o gênero relato biográfico oral e o consideramos um gênero extremamente importante como um prévia para a escrita final da biografia, gênero que detalharemos na próxima seção.

3.1.2 Contribuição do gênero Biografia na constelação em cadeia

O gênero biografia se estabelece no discurso narrativo uma vez que esse tipo de discurso mantém uma relação mais estreita com a dimensão de tempo da experiência humana. Todo texto é heterogêneo em relação às sequências textuais, por isso, estas são definidas por seus traços linguísticos predominantes. Assim, a se-

⁵ *Biografização* é um neologismo concebido por Delory-Monberger(2012) que salienta o caráter processual da biografia, remetendo a todas as operações mentais, verbais e comportamentais pelas quais o ser humano vive sua experiência enquanto indivíduo que constrói suas ações individual e socialmente.

quência textual é dada por um conjunto de traços que estabelecem uma sequência que compõe um texto. De acordo com Marcuschi (2005), “quando se nomeia um certo texto como “narrativo”, “descritivo” ou “argumentativo”, não está nomeando o gênero e sim a predominância de um tipo de sequência de base. Segundo o autor:

Usamos a expressão tipo textual para designar uma espécie de sequência teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas}. Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção (MARCUSCHI, 2005, p. 22).

Segundo Adam (1992), os textos narrativos caracterizam-se por apresentar eventos em sucessão cronológica mantendo relações de causalidade entre si. Estes eventos são protagonizados por uma ou mais entidades que podem sofrer um processo de transformação ao longo da narrativa. Em relação ao aspecto linguístico da narração, podem ser observados o uso frequente de construções adverbiais temporais e uso predominante do pretérito perfeito simples.

Por outro lado, para Bruner (1997), a narrativa é um relato cultural do que faz os seres humanos pulsarem e não está preocupada com comportamentos, e sim com ações, com sua contrapartida intencionalmente fundada e, mais especificamente, com a ação situada, ações situadas em um cenário cultural e nos estados intencionais mutuamente interagentes dos participantes (Bruner, 1997, p. 27). O estudioso enfatiza mais as características ativas dos sujeitos no discurso narrativo e as formas intencionais que se destacam ao se contar uma história.

No gênero aqui estudado, podemos afirmar que ele traz uma manifestação de segmentos narrativos, auxiliado por descritivos, explicativos, argumentativos, avaliativo etc. Contudo, o maior propósito comunicativo deste gênero é contar a história de vida de uma pessoa, predominando, então, a narração.

Na perspectiva do narrar, encontra-se a biografia, já que ela trata da interpretação subjetiva da trajetória da própria vida de uma pessoa. Ela insere as ações do passado, remetendo a um cunho memorialista, apropria-se das ações do presente e especula o futuro, dependendo do enfoque a ser abordado. Mesmo com as particularidades dos trabalhos biográficos, a narrativa é a tipologia textual predominante encontrada nesses escritos.

Delory-Monberger (2008) reconhece que a história de vida acontece na narra-

tiva. Para ela, o que dá forma às situações vividas e às experiências humanas são as narrativas que os indivíduos fazem de si. O sentido da vida se dá quando esse indivíduo produz significado sobre o ambiente em que vive e sobre as situações que vivencia durante a sua existência. O fato biográfico⁶, segundo a autora, encontra na narrativa a sua forma de expressão, a ponto de se confundir com ela:

É a narrativa que confere papéis aos personagens de nossas vidas, que define posições e valores entre eles; é a narrativa que constrói, entre as circunstâncias, os acontecimentos, as ações, as relações de causa, de meio, de finalidade; que polariza a linha de nossos enredos entre um começo e um fim e os leva para sua conclusão, que transforma a relação de sucessão dos acontecimentos em encadeamentos finalizados, que compõe uma totalidade significativa, na qual cada evento encontra o seu lugar, segundo sua contribuição na realização da história contada (DELORY-MONBERGER, 2008, p. 37).

O discurso narrativo é o que contorna os princípios de organização e de coesão, toda a estrutura sintática e organizacional se dá nesse aspecto. Assim, Delory-Monberger (2008) destaca que “a narrativa apresenta-se como a *linguagem* do fato biográfico primordial”. Além do aspecto estritamente pessoal, a pesquisadora confere grande importância às condições sócio-históricas e culturais às quais os sujeitos são contemporâneos. Tais contextos influenciam a forma como a linguagem é trabalhada e marcam a individualidade presente nas representações biográficas. Dessa forma, podemos verificar como esses registros representam um material privilegiado para pesquisar as formas de viver e de se expressar que os diferentes grupos sociais, de diferentes épocas.

Para Chizzotti (2008, p. 105), “história de vida é um relato retrospectivo da experiência pessoal de um indivíduo, oral ou escrito, relativo a fatos e acontecimentos que foram significativos e constitutivos de sua experiência vivida.”

Os relatos orais colhidos pelos alunos apresentam um relevante conteúdo da vida das mulheres envolvidas neste estudo e trarão o resgate da memória de suas experiências vividas, dos aspectos culturais da comunidade na qual estão inseridas e aos conhecimentos que acumulou.

Nesse sentido, Carino (1999) constata que o gênero biografia adquire um caráter de exemplo:

Não se biografava em vão. Biografava-se com finalidades precisas: exaltar, criticar, demolir, descobrir, renegar, apologizar, reabilitar, santificar, dessacrali-

⁶ Fato biográfico é reconhecido por Delory-Monberger(2008) como o viés da figuração narrativa que acompanha o percebido de nossa vida no espaço e no tempo interior, conferindo uma instância pessoal à identificação de um *si mesmo*.

zar. Tais finalidades e intenções fazem com que retratar vidas, experiências singulares, trajetórias individuais transformam-se, intencionalmente ou não, numa pedagogia do exemplo (CARINO,1999, p.154).

Em sua tese, o autor destaca o aspecto da exemplaridade educativa presente nos textos biográficos e apresenta duas percepções de ser humano, uma interna e outra externa. A primeira é responsável pela construção da sua própria identidade; a segunda provém da percepção do meio em que se está inserido, a sua percepção de mundo.

As mulheres que foram os sujeitos personagens centrais das produções a serem executadas têm esse caráter educativo na vida dos alunos, já que foram as escolhidas para serem a peça central de seus trabalhos. Nosso trabalho buscou finalizar o encadeamento do que os alunos aprenderam e refletiram com a sequência de atividades com o gênero biografia porque, além de ser um gênero que não costuma ser produzido na escola, ele tem grande importância histórica e dá a oportunidade dos alunos refletirem sobre essas mulheres como indivíduos sociais. Entendemos que a produção da biografia estará dentro das possibilidades de escrita e de conhecimento deles acerca dessa mulher, permitindo a ampliação de seu letramento. Mesmo que o objetivo do nosso trabalho não tenha sido a apropriação deste gênero, analisamos no sexto capítulo as biografias na perspectiva de sua apreensão porque foi o gênero que instanciou a escrita dos anteriores na constelação proposta.

4. METODOLOGIA DA PESQUISA

Este capítulo é destinado a descrever, de forma detalhada, a metodologia empreendida na nossa pesquisa, a fim de atingir os objetivos que nos propusemos com o trabalho realizado. O desejo de desenvolver o letramento de alunos do 9º ano do ensino fundamental, por meio de atividades com variados gêneros numa cadeia que culminassem na escrita de uma biografia sobre uma mulher importante em suas vidas, fez-nos escolher como estratégia metodológica a pesquisa-ação.

Thiollent(2011) afirma que esse tipo de pesquisa tem aspecto social de base empírica e seus participantes se envolvem no trabalho de forma participativa ou cooperativa. A pesquisa-ação, segundo o autor, dessa forma, é um método de pesquisa que busca captar informações sobre uma problemática ou uma situação.

Por ser um tipo de pesquisa que busca o crescimento do conhecimento dos pesquisadores e das pessoas ou grupos envolvidos, esse método está sendo bastante usado nas pesquisas realizadas em sala de aula por professores-pesquisadores. Também o fato de se ter a possibilidade de flexibilidade e de adaptação à dinâmica interna do grupo social e à situação investigada faz desse método o mais adequado ao nosso tipo de pesquisa.

4.1 O contexto da pesquisa

A aplicação da nossa pesquisa se deu em uma turma do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual da cidade de Fortaleza, estado Ceará.

A escola, mesmo sendo de responsabilidade do governo estadual, oferece o ensino fundamental, desde o 7º ano, porque não tem uma escola municipal no bairro que atenda a esse público.

Localizada às margens da BR 116, na Regional VI, o acesso à escola é considerado muito perigoso, pois, mesmo existindo uma passarela ao lado da escola, muitos dos alunos se arriscam a atravessar correndo as duas pistas da rodovia. Isso ocorre não apenas porque é mais rápida a travessia e sim porque, pela passarela, existe o risco de assaltos. O público que na referida escola estuda pertence aos bairros de entorno. A grande maioria dos alunos mora em uma comunidade que fica por

trás da escola. Uma parte pequena vai à escola de ônibus porque moram em bairros mais distantes. Outra parcela vem de bairros que ficam do outro lado da BR.

A escola tem mais de quarenta anos de fundação. Leva o nome de um antigo secretário de educação do estado, que foi homenageado à época, quando ainda era permitido pôr nome de pessoa viva em obras públicas. Por ser antiga na comunidade, muitos pais dos alunos estudaram nela e mantêm seus filhos lá.

Apesar da precariedade da estrutura elétrica e de materiais, a escola conta com 10 turmas funcionando no período da manhã, com turmas do 8º ano do fundamental até o 3º ano do ensino médio; e à tarde, apenas com turmas do ensino fundamental, 6º e 7º anos. Atualmente, a escola não tem problemas com quantidade de matrícula porque absorveu o ensino fundamental que o município não conseguiu arcar. Essa folga nas matrículas só foi possível por conta dessa situação, até o ano de 2016, a dificuldade para fechar turmas de ensino médio eram grandes.

A escola é composta por quatro prédios, separados por espaços com plantas. Assim sendo, apresenta-se espaçosa e arborizada. São onze salas de aula; um auditório, que está interditado por problemas estruturais; um laboratório de informática; diretoria; coordenação; secretaria; refeitório dos professores; sala de planejamento dos professores; laboratório de ciências; biblioteca; cozinha; banheiros; pátio coberto; despensa e estacionamento. Além das atividades regulares da escola, a instituição conta com um Núcleo de Apoio Pedagógico- Nape. Esse setor consta de 4 salas de apoio para seu funcionamento e conta com cinco profissionais: duas pedagogas, uma psicóloga, uma assistente social e uma terapeuta ocupacional. O Nape atende aos alunos da escola que têm dificuldades de aprendizagem, mas também atende a alunos de outras escolas com encaminhamento. Então, esse setor na escola traz um grande benefício para a comunidade no que se refere ao tipo de público assistido.

Na referida escola, a disciplina Português é ministrada separadamente da Produção textual. A professora pesquisadora é a regente das duas disciplinas na turma em que a pesquisa foi aplicada.

4.2 Os sujeitos da pesquisa

Os participantes da pesquisa são 27 (vinte e sete) alunos matriculados no

nono ano do ensino fundamental, turma A, turno manhã. Eles têm entre catorze e dezesseis anos de idade. A pesquisa foi aplicada inicialmente nas duas turmas em que a professora pesquisadora ministra as aulas, porém, depois, investiu apenas a turma A porque, além de ser uma turma assídua e participativa nas atividades sugeridas, também é um público interessante para a pesquisa proposta porque as configurações familiares são bem diversificadas e, ainda assim, a mulher é a principal responsável pela educação de todos os adolescentes que participaram.

Os alunos são considerados participativos na escola, mas dispersos também. Uma parte do problema é por conta da sala ser ao lado da rodovia, a BR 116. O barulho do tráfego intenso de carros dificulta a atenção às aulas, além de distrair os alunos, que ficam olhando o movimento da rua.

4.3 Materiais utilizados

O material desta pesquisa fica restrito aos textos produzidos pelos alunos que participaram de todas as atividades propostas, ou seja, a análise será composta pelas produções escritas dos dez alunos que concluíram todas as atividades e pela produção oral da turma, que foi realizada na segunda atividade. Mesmo analisando de maneira detalhada apenas essas produções dos dez alunos, as demais foram valorizadas na escola por meio da sua divulgação no livreto distribuído no dia da festa de encerramento.

Nossa pesquisa foi organizada em oito atividades que pretendiam revelar uma mulher importante na vida dos alunos e, com isso, desenvolver a reflexão acerca da mulher na sociedade e, a partir daí, estimular a escrita de textos significativos. Cada atividade foi pensada e processada no sentido de desenvolver o letramento por meio dos gêneros que compunham a constelação e culminar na produção da biografia da mulher importante. Com o desenvolvimento da pesquisa, sentimos a necessidade da explanação dos alunos com toda a sequência em termos de ressignificação da mulher importante em suas vidas. Para isso, utilizamos o gênero depoimento para a última atividade.

A fim de realizar as propostas, utilizamos vídeos reproduzidos no laboratório de informática, por meio do computador e do projetor; livros biográficos; folhas de

papel ofício; cartazes; canetinhas; cópias de fotos para confecção dos cartazes; cola; tesoura; quadro branco; pincel e apagador; quando foi necessário. Os materiais utilizados seguiram o planejamento feito para a sequência de atividades.

4.4 Procedimentos adotados

A descrição dos procedimentos adotados para a realização da pesquisa e a análise dos dados, em linhas gerais, serão abordados nesta seção.

As atividades foram postas em prática durante os meses de agosto e setembro de 2019, nas cinco aulas semanais que tínhamos disponíveis na turma. Em um dia da semana, segunda-feira, apenas uma aula para a aplicação do trabalho; na quarta-feira, foram utilizadas duas aulas, porém cortadas pelo intervalo; na quinta-feira, duas aulas seguidas.

O planejamento para a aplicação das atividades constituiu-se do plano de aulas do segundo bimestre do nono ano das turmas A e B, onde ministramos as disciplinas de Língua Portuguesa e Produção textual.

As seções seguintes descreverão detalhadamente as atividades realizadas em sala de aula.

4.5 Atividades propostas e coleta de dados

No início da primeira aula na qual as atividades foram iniciadas, explicamos o plano que seguiríamos, as atividades que seriam realizadas, destacando a final, que seria a escrita da biografia de uma mulher importante na vida dos alunos. Deixamos essa proposta clara desde o início para que eles seguissem as atividades já com essa culminância em mente.

Entendemos que o gênero biografia, selecionado para ser o produto final de nossa sequência de atividades, não costuma ser produzido na escola. Com isso, todos os textos apresentados pretenderam direcionar as produções textuais durante nosso percurso metodológico da pesquisa. Como afirmam Araújo e Zanotto (2011):

[...] ao pensarmos em gêneros escritos que atendem às necessidades enunciativas mais complexas, não seria inapropriado afirmar que quanto mais alguém lê, produz e estuda os gêneros de texto praticados em suas esferas de comunicação, mais fa-

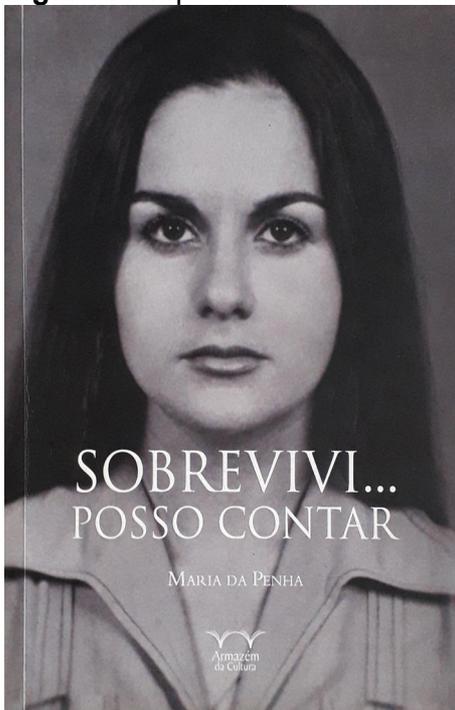
cidade terá de reconhecê-los e de (re)produzi-los.(ARAÚJO, ZANOTTO, 2009, pág.4)

Primeira atividade

A fim de abordar a temática “A mulher”, na escola, perguntamos qual a mulher mais importante para eles em suas vidas, pedimos que pensassem em quem seria essa mulher e por que ela era essa pessoa. Em seguida, de forma espontânea, alguns alunos falaram sobre a mulher em quem eles haviam pensado.

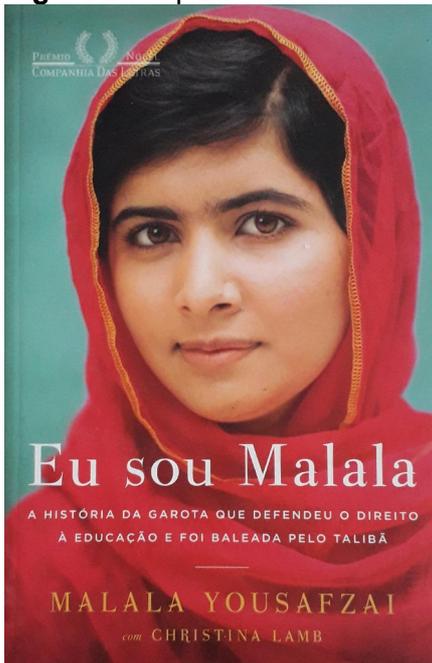
Após essa explanação, eles foram indagados se conheciam as mulheres Malala e Maria da Penha. Quase todos já tinham ouvido sobre a última por conta da lei que leva o seu nome, mas não tinham detalhes sobre quem ela seria. Já o conhecimento acerca de Malala ficou restrito a três alunos. Contamos brevemente quem eram essas mulheres e convidamos os alunos ao laboratório de informática, onde exibimos uma apresentação de slides no projetor com trechos de suas autobiografias, *Sobrevivi... Posso Contar*, de Maria da Penha; e *Eu sou Malala*, de Malala Yousafzai.

Figura 1- Capa do livro *Sobrevivi... Posso Contar*



Fonte: Editora Armazém da Cultura

Figura 2- Capa do livro *Eu sou Malala*



Fonte: Editora Companhia das Letras

Consideramos o gênero autobiografia para a apresentação inicial porque a voz da mulher é latente, é a voz de Malala, que narra em primeira pessoa sua trajetória. Assim consideramos essa escuta importante para que eles reconheçam a importância da voz de uma mulher que vai ser escutada posteriormente para que eles consigam produzir a sua biografia autoral. Essa percepção é importante para o trabalho que propomos. Em seguida à apresentação, foram exibidos dois vídeos sobre as mulheres já citadas, sobre os quais explanaremos a seguir.

Iniciamos com a apresentação de *Sobrevivi. Posso contar*. Nele, Maria da Penha discorre sobre aspectos de sua vida na primeira pessoa, já que é uma autobiografia, e segue uma linearidade cronológica. Destacamos trechos do livro, a fim de que os alunos tivessem um contato inicial com a escrita biográfica/autobiográfica.

Após breves comentários sobre Maria da Penha, os estudantes assistiram a uma apresentação sobre Malala. Da mesma forma, transcrevemos alguns trechos de seu livro, o qual é iniciado com a cena do dia em que ela sofreu o atentado. Destacamos essa diferença entre o início dos livros desta e da anterior, a fim de que percebessem que não existe uma forma fixa da escrita do gênero.

Apresentamos as duas culturas paradoxais com a finalidade de ampliar o conhecimento dos alunos no sentido de perceberem como a mulher ainda é vista no

mundo e como ela precisa lutar para quebrar paradigmas desumanos que ainda existem em sociedades tão distintas.

Em seguida, assistimos, por meio de uma entrevista produzida pelo Superior Tribunal de Justiça que tem o título de *A vida de Maria da Penha*, ao relato autobiográfico oral de Maria da Penha. O relato assistido permitiu que os alunos conhecessem alguns acontecimentos que marcaram profundamente a vida da entrevistada. Após a exibição, os alunos fizeram várias perguntas sobre detalhes omitidos, inclusive se o agressor foi preso, se está vivo, quem são suas filhas. Como fizemos uma pesquisa detalhada sobre ela anteriormente, conseguimos responder às indagações.

Figura 3- Alunos assistindo a *A vida de Maria da Penha*



Fonte: Pesquisadora

Verificamos que a história de vida dessa personalidade, que inspirou a lei 11.340/2006, a qual cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, comoveu bastante os estudantes, suscitando vários comentários e questionamentos, como já revelado. Muitos convivem com essa dura realidade em seu cotidiano. Por ela ser cearense e por sua vida ter sido impactada de uma forma poderosa por conta de acontecimentos violentos, acreditamos que seria uma mulher interessante a ser apresentada e que, realmente, contribuiu positivamente para toda a turma conhecer sua vida contada por ela mesma desde a infância até os dias atuais.

Após o vídeo de Maria da Penha, apresentamos Malala Yousafzai, ativista

paquistanesa que luta pelo direito das meninas estudarem. Ela enfrentou o regime Talibã e quase foi morta por ele. Exibimos um documentário intitulado *Dispensadas. O fim da educação para meninas*, o qual revela a vida de Malala e de sua família, o contexto social em que vivem e as impressões pessoais dela acerca dos acontecimentos vividos.

Logo após a exibição dos vídeos, discutimos o porquê da escolha delas para o nosso trabalho inicial e como elas contribuíram para uma mudança nos padrões sociais impostos às mulheres em seus contextos culturais.

Os alunos demonstraram grande interesse pela história de Malala. Com atenção, observavam as fotos e perguntavam sobre a cultura do Paquistão. Após uma explanação geral sobre as dúvidas, eles foram orientados a pesquisarem o que mais eles tivessem curiosidade. O vídeo apresentado, após os trechos do livro, ilustraram a forma como Malala e sua família sofreram com a violência em seu país. As diferenças culturais foram destacadas pelos alunos durante a apresentação do documentário. Eles ficaram surpresos com a dificuldade que as meninas do país enfrentam para conseguir frequentar uma escola. Esse aspecto provocou uma reflexão sobre suas próprias vidas e escolhas, o que foi refletido nos escritos ao final da aula.

Ao final das apresentações, expomos as duas obras apresentados nos trechos em slides. Muitos alunos se interessaram para ler as autobiografias. Assim, emprestamos os dois livros e formamos uma lista de espera para que todos que demonstraram interesse tivessem a chance de fazer a leitura das obras.

Escolhemos essas duas personagens por serem mulheres que lutam pelas causas do gênero feminino com a intenção de gerar várias reflexões acerca de como é a vida das figuras femininas cotidianas, que colhem os benefícios das que fizeram revoluções. Também tentamos provocar a percepção de que podem ser mulheres que mudam o cotidiano de sua família e/ou comunidade das mais diferentes formas.

Em seguida, para finalizar a reflexão e os comentários, pedimos que os alunos tecessem comentários acerca do que aprenderam sobre a vida de Maria da Penha e de Malala.

Foram necessárias três aulas de cinquenta minutos cada para a realização do que foi apresentado. Diante dos comentários dos alunos e de como eles se mostraram interessados nas histórias, acreditamos que alcançamos nosso objetivo

com a aplicação da primeira atividade. Todos os alunos que estavam presentes entregaram o texto solicitado.

Vejamos o plano de aula proposto para esta atividade.

Quadro 4- Plano de aula 1

<p>EEFM Professor Paulo Ayrton de Araújo</p> <p>Plano de aula - Atividade 1</p> <p>9º ano A - Manhã</p> <p>Carga horária- 3h/a</p>
<p>Tema: Contextualização da pesquisa e primeira atividade a partir das autobiografias e dos vídeos sobre Maria da Penha e Malala.</p>
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar nossa proposta de trabalho; • Contextualizar a pesquisa com os textos e os vídeos apresentados; • Conhecer/ reconhecer os aspectos gerais do gênero biografia/autobiografia; • Observar como as vidas das mulheres escolhidas são apresentadas em um caráter amplo(histórico, cultural e subjetivo); • Habilitar-se a escrever comentários;
<p>Procedimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de slides com trechos das biografias de Maria da Penha e de Malala; • Apresentação dos vídeos sobre Maria da Penha e Malala; • Promoção da reflexão acerca do papel da mulher na sociedade; • Proposição da escrita de um texto que refletisse suas impressões acerca do que foi exposto;
<p>Recursos didáticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Notebook, projetor, slides produzidos pela professora e vídeos; • Folhas de papel e canetas.

Fonte: produzido pela autora.

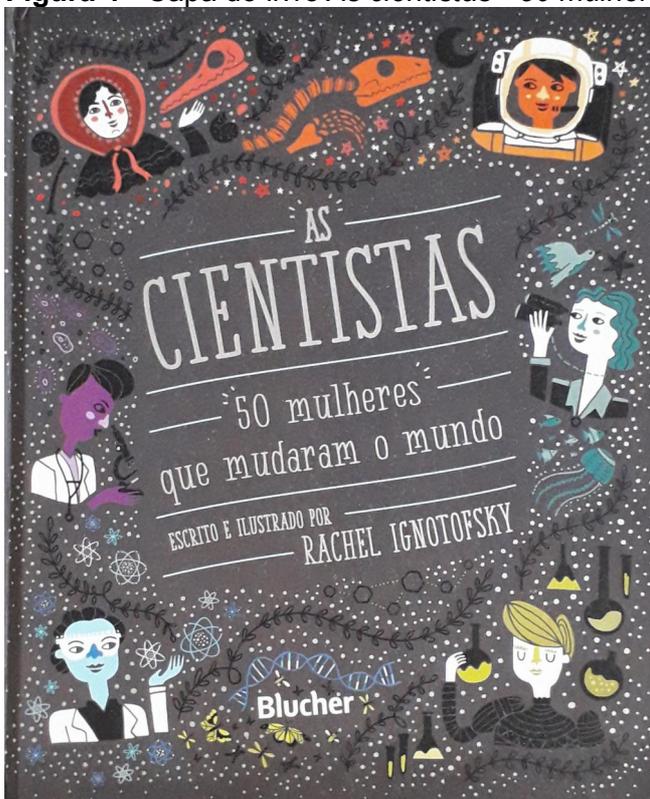
Segunda atividade

Para iniciar a segunda atividade, explicamos o que seria realizado, um trabalho com formação de equipes, e sorteamos os trios de trabalho. Distribuímos nomes de mulheres em pedaços de papel e eles se organizaram nas equipes por

esses nomes. Os nomes de mulheres usados para o sorteio faziam parte de dois livros que usamos na aula.

Entregamos aos alunos livros que trazem as histórias de vida de algumas mulheres de forma resumida. Um deles apresenta mulheres cientistas, intitulado *As cientistas - 50 mulheres que mudaram o mundo*. Os textos apresentam ano, local de nascimento, passagens com fatos de sua vida, seguindo uma sequência cronológica da existência da mulher.

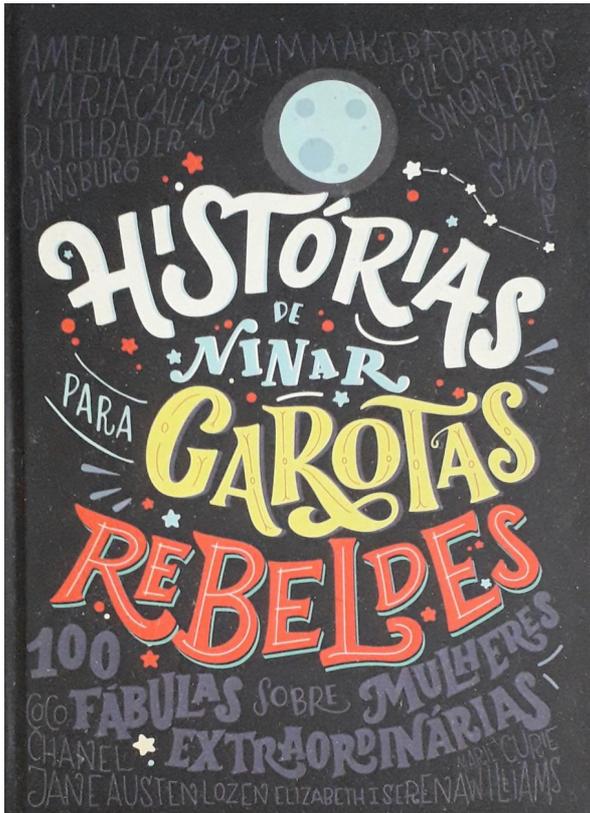
Figura 4 - Capa do livro *As cientistas - 50 mulheres que mudaram o mundo*



Fonte: V&R Editoras

O outro livro tem o título *Histórias de ninar para garotas rebeldes*, que apresenta textos informais e curtos, explanando sobre a vida das mulheres de maneira lúdica e centrada em determinado acontecimento que marcou a vida delas. Os alunos, em trios, escolheram duas personagens, uma de cada livro, para que tivessem contato com dois estilos diferentes de textos biográficos.

Figura 5 - Capa do livro *Histórias de ninar para garotas rebeldes*



Fonte: Editora Blusher

Com a seleção feita, distribuimos cartolinas, canetinhas, tesoura e cola. Solicitamos que eles lessem as histórias e conversassem sobre elas, pois fariam os trabalhos nas cartolinas, e eles seriam expostos na escola. Para que os cartazes ficassem atrativos, levamos cópias das fotos das mulheres. Assim, os alunos usaram a criatividade para expor as que eles haviam escolhido e estudaram sobre ela.

Além disso, eles foram orientados a como se organizar em equipe, tendo atenção ao momento de fala de cada um, à modalização, à polidez, à formalidade a ser utilizada no momento de uma apresentação formal, segurança ao falar do assunto e ao comportamento no momento em que estiver assistindo às apresentações dos colegas. Salientamos que, mesmo que a divisão da apresentação oral devesse ser feita, todos deveriam saber o que os outros fariam para complementar ou ajudar no que fosse necessário. Também, orientamos que pesquisassem no fim de semana sobre elas e trouxessem mais informações além das que já tinham nos textos entregues, a fim de enriquecer a apresentação. Foram necessárias duas aulas para esse momento, que ocorreu numa quinta-feira.

As apresentações orais foram realizadas em duas aulas, que ocorreram após o final de semana, na segunda-feira. Todas as equipes se apresentaram, no início, de maneira tímida. Com o decorrer das explanações, eles foram se sentindo mais à vontade e ficou claro que eles haviam entendido seus papéis. Apenas uma aluna se negou a apresentar porque é muito tímida.

Consideramos que a atividade de oralidade teve bons resultados, as falas foram planejadas e ensaiadas, como recomendado. Apenas três equipes pesquisaram e trouxeram informações adicionais às dos textos distribuídos. Os cartazes foram fixados no painel da escola, local onde há passagem de alunos de todas as turmas. Registramos o momento em fotografias.

Nesse momento, os alunos entraram em contato com diversas histórias de mulheres do mundo todo e com biografias de estilos diferentes. Consideramos que a atividade de oralidade foi importante para estabelecer uma interação com o letramento no contexto do que foi abordado na pesquisa em geral.

O plano de aula desta atividade teve a proposta do quadro 5.

Quadro 5 - Plano de aula 2

EEFM Professor Paulo Ayrton de Araújo Plano de aula - Atividade 2 9º ano A - Manhã Carga horária- 4h/a
Tema: Apresentação de diferentes estilos de textos biográficos e produção de cartazes com apresentação oral.
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar a pesquisa com a expansão de textos biográficos; • Proporcionar o acesso a diferentes estilos de textos biográficos; • Habilitar-se para o trabalho em equipe; • Desenvolver a polidez, a modalização e a formalidade em apresentações orais; • Produzir cartazes com as sínteses das histórias e apresentá-los oralmente;
Procedimentos: <ul style="list-style-type: none"> • Explicação sobre o que seria realizado na aula; • Sorteio das equipes de trabalho;

- Orientações acerca da polidez, da modalização e da formalidade na apresentação dos trabalhos;
- Orientações acerca da produção dos cartazes a serem apresentados;

Recursos didáticos:

- Cópias dos livros sugeridos;
- Cartazes, fita adesiva;
- Folhas de papel, canetas, canetinhas, lápis de cor;.

Fonte: produzido pela autora.

Terceira atividade

As duas propostas de atividades anteriores tiveram o objetivo de contextualizar nossa pesquisa em sala de aula junto aos alunos. A terceira atividade propôs a reflexão acerca da mulher sobre a qual escreveriam sua biografia no final das atividades. Assim, pedimos que eles selecionassem uma mulher importante e significativa em sua vida familiar e escrevessem um texto sobre o porquê de ela merecer sua vida registrada numa biografia por eles.

Para esse fim, destinamos apenas uma aula porque, desde o início das atividades, orientamos que eles escolheriam uma mulher importante em suas vidas para escrever sua biografia. Então, acreditamos que essa seleção já tivesse sido feita e realmente foi. Todos já sabiam sobre qual mulher escreveriam e a escrita fluiu com facilidade. Para essa atividade, sugerimos um depoimento que conseguisse justificar a escolha.

O plano de aula desta atividade está apresentado no quadro 6.

Quadro 6- Plano de aula 3

<p>EEFM Professor Paulo Ayrton de Araújo</p> <p>Plano de aula - Atividade 3</p> <p>9º ano A - Manhã</p> <p>Carga horária- 1h/a</p>
<p>Tema: Escolha final da mulher sobre a qual escreveriam sua biografia</p>
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Instigar nos alunos a escolha da mulher sobre a qual vai escrever a biografia; • Refletir sobre o porquê da escolha ;

- Desenvolver a habilidade de reflexão diante de um tema;

Procedimentos:

- Orientação acerca da escolha da mulher;
- Reflexão sobre a escolha final da mulher;
- Escrita de um texto que expusesse a reflexão realizada;

Recursos didáticos:

- Folhas de papel e canetas.

Fonte: produzido pela autora.

Quarta atividade

A fim de embasar a escrita da biografia, após ter sido feita a escolha da personagem na atividade anterior, na quarta atividade, entregamos um organograma para a geração de ideias. Esse gênero possibilitou que os alunos pensassem sobre a mulher importante de uma maneira sistematizada, focando no problema particular de coordenação de suas ideias na futura escrita do texto.

As seguintes inquietações foram apresentadas: 1. Quem é essa mulher? 2. Descreva-a fisicamente. 3. O que ela representa em sua vida? 4. Que sentimentos unem você a ela? 5. Relate, por escrito, uma situação que você acha que foi importante para ela. 6. Relate, por escrito, um fato que ajudou a aproximar vocês.

O modelo do que foi distribuído aos alunos está apresentado no quadro 7:

Quadro 7 - Organograma da atividade 4

1. Quem é essa mulher?	2. Descreva-a fisicamente.
3. O que ela representa em sua vida?	4. Que sentimentos unem você a ela?

5. Relate, por escrito, uma situação que você acha que foi importante para ela.	6. Relate, por escrito, um fato que ajudou a aproximar vocês.
---	---

Fonte: produzido pela autora.

O organograma foi elaborado por nós e foram necessárias duas aulas para que os alunos conseguissem responder de forma completa às questões apresentadas. Inicialmente, acreditamos que apenas uma aula seria necessária, no entanto foram utilizadas duas porque eles precisaram de mais tempo para pensar e refletir sobre as perguntas e respondê-las, principalmente sobre a situação importante para ela e sobre o fato que ajudou na aproximação dos dois. Percebemos que o momento foi importante para o que pretendíamos porque essa reflexão acerca dos fatos e dos acontecimentos não era uma questão simples de ser respondida. Foi necessário um tempo a mais do que previmos para que eles pensassem sobre isso.

Para a realização da atividade descrita, seguimos o plano de aula do quadro.

Quadro 8- Plano de aula 4

EEFM Professor Paulo Ayrton de Araújo Plano de aula - Atividade 4 9º ano A - Manhã Carga horária- 2h/a
Tema: Geração de ideias para embasamento da escrita biográfica por meio de um organograma.
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre as questões antes de respondê-las; • Habilitar-se para responder às questões apresentadas no organograma; • Embasar a escrita da biografia por meio das questões apresentadas e suas respostas;
Procedimentos: <ul style="list-style-type: none"> • Explicação acerca do organograma;

- Reflexão sobre as questões apresentadas para a escrita futura da biografia;
- Orientação acerca das respostas;

Recursos didáticos:

- Folhas de papel e canetas.

Fonte: produzido pela autora.

Quinta atividade

Esta atividade teve o objetivo de apresentar aos alunos uma mulher da comunidade escolar que, assim como as mulheres que eles escolheram, faz parte da convivência diária na escola. Acreditamos que uma mulher real, que faz parte de seu cotidiano, contando sua vida, com todos os aspectos subjetivos inerentes a ela, auxiliaria os discentes a captarem as informações principais que ela destaca e servir de caminho para sua futura escrita biográfica.

Convidamos uma mulher, M. A., que foi aluna da nossa escola e funcionária dela por 30 anos. Seus filhos também estudaram na mesma instituição. Ela continua a ajudar a escola de forma voluntária e tem uma excelente convivência com os discentes. M.A. gostou muito do convite e fez um planejamento antes para conseguir relatar os fatos de sua vida.

Antes de M.A. entrar na sala, orientamos os alunos quanto ao comportamento, respeito à escuta, ao turno de fala. Deixamos a turma livre para fazer perguntas, porém de forma educada e gentil. Formamos um círculo, e M.A. começou seu relato. Os alunos foram orientados a tomar notas. Assim, eles ficaram com esse registro escrito como forma de verificar a organização das ações.

A atividade foi muito relevante para o nosso estudo, pois tornou mais real a escrita de uma mulher de seu cotidiano. Eles puderam perceber como a vida daquela mulher era importante em sua família e em sua comunidade e como os aspectos que ela citou formaram quem ela é atualmente.

Acreditamos que os alunos conseguiram compreender os aspectos mais importantes detalhados por ela, e que o relato oral biográfico de M.A. auxiliou na compreensão dos fatos mais importantes que ela destacou. Todos tomaram nota e fizeram as perguntas que acharam necessárias.

Figura 6- M.A. e os alunos durante o relato biográfico oral



Fonte: Pesquisadora

Foi um momento agradável para todos. Para a realização dessa atividade, foi necessária apenas uma aula. Ao final, registramos o momento em fotografias.

O plano de aula orientador para a execução da atividade no quadro 9.

Quadro 9- Plano de aula 5

<p>EEFM Professor Paulo Ayrton de Araújo Plano de aula - Atividade 5 9º ano A - Manhã Carga horária- 1h/a</p>
<p>Tema: Apresentação de uma mulher da comunidade por meio de seu relato biográfico oral.</p>
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar aos alunos a apresentação de uma mulher da comunidade; • Verificar os aspectos que a mulher destacar em seu relato; • Atentar para tópicos a serem considerados como pontos para o organograma; • Perceber a subjetividade da fala da mulher;
<p>Procedimentos:</p>

- Apresentação de uma mulher da comunidade;
- Orientação acerca do respeito à fala da mulher;
- Topicalização dos aspectos importantes mencionados pela mulher;

Recursos didáticos:

- Folhas de papel e canetas.

Fonte: produzido pela autora.

Sexta atividade

A sexta atividade proposta teve como um dos objetivos orientar o trabalho de campo dos discentes. Eles foram direcionados a coletar os relatos das mulheres escolhidas e a fazerem esse registro por meio de gravação, se ela fosse de acordo, ou por escrito. As gravações ou registros escritos feitos pelos alunos nesse momento são seu material próprio, um registro pessoal, não sendo necessário apresentar à pesquisadora.

Esperávamos que, após a sequência de atividades, eles conseguissem perceber, por meio da análise desses registros, o que era importante para destacar na sua escrita, ou seja, essa foi a etapa destinada a selecionar as ideias necessárias para a textualização da biografia.

Para nortear o trabalho de campo, sugerimos que eles lembrassem de todos os trabalhos anteriores. Indicamos o uso de fotografias antigas, diários que elas tenham escrito ou qualquer documento que elas tenham e se sintam à vontade em expor ou contar fatos de suas vidas. A maioria deles já sabia o que perguntaria, como começaria e se gravaria ou não o relato dela porque, desde o início foram orientados sobre essa fase. Assim, todas as atividades confluíram para que os alunos já sentissem o que seria interessante na coleta dos relatos da mulher importante em suas vidas.

A fim de orientar os discentes quanto ao procedimento da coleta de dados, foi utilizada apenas uma aula. Abaixo, está o plano de aula desta atividade.

Quadro 10 - Plano de aula 6

EEFM Professor Paulo Ayrton de Araújo
Plano de aula - Atividade 6

<p>9º ano A - Manhã</p> <p>Carga horária- 1h/a</p>
<p>Tema: Orientação para o trabalho de campo- coleta</p>
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orientar o trabalho de campo dos discentes; • Colher o relato biográfico da mulher escolhida; • Selecionar na fala da mulher as ideias para a escrita da biografia; • Acionar os conhecimentos adquiridos nas atividades anteriores;
<p>Procedimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orientação do trabalho de campo dos discentes; • Coleta do relato biográfico da mulher escolhida; • Seleção das ideias principais do relato para a escrita da biografia; • Acionamento dos conhecimentos adquiridos nas atividades anteriores;
<p>Recursos didáticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Folhas de papel e canetas.

Fonte: produzido pela autora.

Sétima atividade

A sétima atividade tratou da textualização das biografias. Os alunos, no início da sequência das atividades entraram em contato com textos biográficos de vários estilos. Com esse conhecimento internalizado, com a exploração da linguagem utilizada nas produções, com a conscientização da sequência narrativa como a dominante e com a valorização e o convencimento na escrita da importância da mulher significativa, entendemos que eles estariam prontos para escrever seu próprio texto.

Todas as seis atividades anteriores foram brevemente lembradas, a fim de auxiliar o processo da escrita de seus textos. Assim, como desde o início foram informados da escrita da biografia ao fim das atividades, os discentes já estavam preparados para esse fim. Todos desenvolveram seus textos de forma tranquila, sem muitas dúvidas. Utilizamos duas aulas para a textualização das biografias.

Ao final, questionamos os alunos sobre o que eles acharam da sequência de atividades que foi realizada. A maioria se posicionou de forma positiva, ressaltando a relevância do trabalho para a mulher homenageada na escrita da biografia e para o

aprendizado adquirido nas aulas anteriores acerca do gênero biografia e dos diferentes estilos que ele pode ter dependendo do autor.

O plano de aula utilizado para esta atividade segue no quadro 11.

Quadro 11 - Plano de aula 7

EEFM Professor Paulo Ayrton de Araújo Plano de aula - Atividade 7 9º ano A - Manhã Carga horária- 2h/a
Tema: Textualização da biografia.
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Textualizar a biografia; • Contextualizar novamente a pesquisa; • Relembrar as atividades anteriores; • Refletir sobre a relevância do projeto para a mulher homenageada e para o aprendizado dos alunos;
Procedimentos: <ul style="list-style-type: none"> • Contextualização da pesquisa; • Acionamento das lembranças das atividades anteriores; • Textualização da biografia; • Reflexão geral sobre a relevância do projeto;
Recursos didáticos: <ul style="list-style-type: none"> • Folhas de canetas e canetas.

Fonte: produzido pela autora.

Oitava atividade

A oitava atividade buscou a verificação dos nossos objetivos específicos que foram: I) valorizar o lugar social da mulher nas práticas sociais, propondo a reflexão acerca das mulheres escolhidas e ressignificando sua atuação na vida dos alunos; II) verificar se houve a ressignificação da mulher escolhida por eles para ser a protagonista de sua escrita biográfica após a sequência de atividades.

Assim, selecionamos o gênero depoimento para que os alunos refletissem no-

vamente sobre o que a pesquisa significou para eles, se eles conseguiram refletir sobre a vida da mulher escolhida e se resignificaram essa figura feminina de alguma forma. Solicitamos, então, que eles escrevessem um depoimento para registrar o que foi

A fim de seguir essas indicações, utilizamos o quadro 12 como plano.

Quadro 12 - Plano de aula 8

EEFM Professor Paulo Ayrton de Araújo Plano de aula - Atividade 8 9º ano A - Manhã Carga horária- 2h/a
Tema: Textualização da biografia.
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Verificar se os objetivos específicos da pesquisa foram alcançados; • Textualizar o depoimento;
Procedimentos: <ul style="list-style-type: none"> • Contextualização da pesquisa; • Acionamento das lembranças das atividades anteriores; • Textualização do depoimento; • Reflexão geral sobre a relevância do projeto;
Recursos didáticos: <ul style="list-style-type: none"> • Folhas de canetas e canetas.

Fonte: produzido pela autora.

A participação dos alunos nas atividades será abordada no próximo capítulo. O total de alunos participantes foi de 27 (vinte e sete alunos), porém só analisaremos os textos dos alunos que compareceram a todas as atividades propostas, que, no total, foram 10 (dez). Apresentamos aqui as análises de seis desse total de 10 alunos. Esclarecemos que essa seleção se deu para fins de síntese em nosso trabalho, e que as produções que não foram aqui analisadas tiveram seu destaque, ganhando circulação junto com as dos alunos participantes da análise aqui realizada.

5. A MULHER IMPORTANTE EM MINHA VIDA: PROPOSTA DE REFLEXÃO SOBRE A MULHER NAS PRÁTICAS SOCIAIS

Este capítulo é destinado à análise da participação dos alunos nas atividades propostas à descrição e à análise dos resultados obtidos após a sequência de atividades executada.

Utilizamos a orientação de Araújo e Zanotto (2011) do *roteiro básico* para o planejamento de atividade com base em constelação de gêneros para organizar nosso trabalho e proporcionar uma variedade de gêneros no decorrer do projeto. O gênero texto reflexivo foi utilizado por duas vezes na constelação por conta do caráter subjetivo e reflexivo desta pesquisa.

Consideramos que todas as atividades realizadas seriam igualmente importantes para o processo final da escrita da biografia, a fim de verificar a reflexão dos alunos acerca da mulher nas práticas sociais e proceder a ressignificação da mulher escolhida por eles para ser a protagonista de sua escrita biográfica, configurando, assim, a ampliação do letramento.

A seção a seguir detalha a participação dos alunos nas atividades propostas. Outra seção, logo após, apresenta a análise oral que realizamos da segunda atividade de forma geral, ou seja, analisamos a turma como um todo. Na seção subsequente, explicamos a forma da análise de três das atividades escritas (1ª, 3ª e 4ª atividades), e sua subseção apresenta a análise detalhada, destacando, nos textos dos alunos, trechos que mais revelam a reflexão sobre o papel da mulher nas práticas sociais e que evidenciam a ressignificação da mulher escolhida por eles para a escrita da biografia. Ao final, escrevemos nossas percepções sobre a análise individual dos alunos.

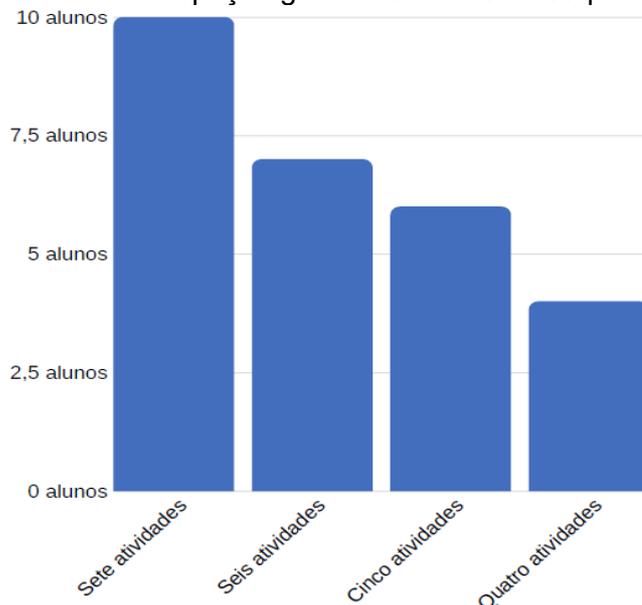
5.1 Participação dos alunos nas atividades propostas

A partir da explicação inicial do nosso trabalho, notamos que os alunos se interessaram em participar das atividades que propusemos. Houve muitas perguntas sobre o que aconteceria nas aulas seguintes, e explicamos passo a passo sobre o planejado. Estabelecemos que os encontros seriam focados em pensar em uma mulher especial em suas vidas, a fim de que refletissem sobre ela. Assim, logo de iní-

cio, todos já tinham a sua em seu pensamento.

No decorrer dos trabalhos, pudemos observar que a maioria dos alunos mostrou-se interessada e participou ativamente de tudo o que foi pretendido. Os alunos que são mais faltosos mostraram-se desinteressados e não participaram de tudo. Infelizmente, a infrequência é comum aos alunos que demonstram não ter interesse nas atividades escolares e que não são acompanhados de forma ativa por seus responsáveis em sua aprendizagem. Assim sendo, os 27(vinte e sete) alunos da turma participaram das atividades propostas, entretanto, nem todos realizaram todas elas. A assiduidade é um problema enfrentado na escola, o número de faltas às aulas é alto. Dessa forma, já esperávamos que nem todos concluíssem a totalidade das atividades. Observamos, então, que 4 (quatro) alunos realizaram apenas quatro atividades; 6 (seis) alunos realizaram cinco atividades; 7 (sete) alunos realizaram seis atividades; e 10 (dez) participaram de tudo o que foi proposto, conforme o gráfico abaixo.

Gráfico 1- Participação geral dos alunos na sequência de atividades.



Fonte: Dados da pesquisa

A participação foi considerada satisfatória porque praticamente todos os alunos presentes nos dias das aplicações participaram do que foi proposto. Apenas uma aluna não quis participar da atividade de oralidade. Conforme focalizada na seção 4.5, as oito atividades propostas foram desenvolvidas em dezesseis aulas de

cinquenta minutos cada uma, no segundo bimestre do ano letivo de 2019.

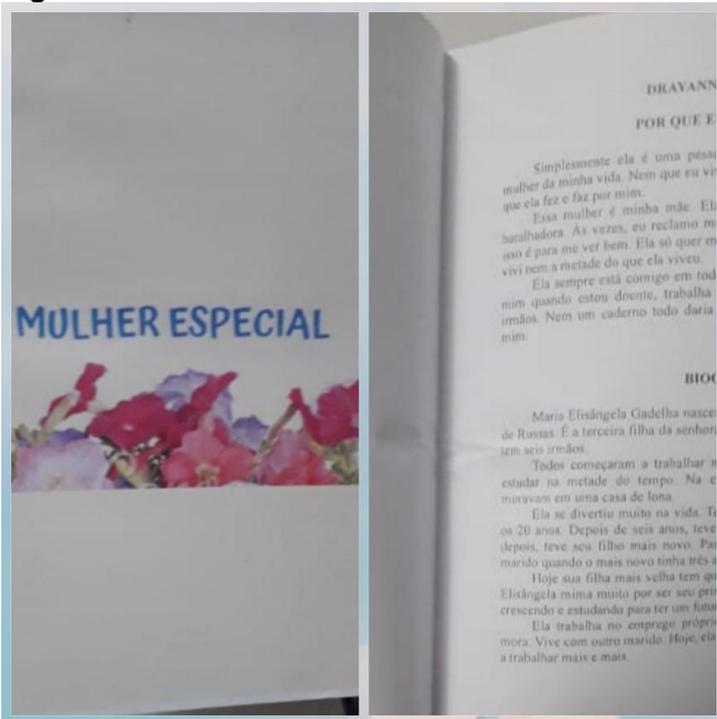
Ressaltamos que o resultado final, a produção de todas as atividades, foi prejudicado por conta de uma forte chuva no dia em que a mulher convidada da comunidade fez seu relato biográfico oral. Nesse dia, alguns alunos não foram à escola, por isso resultou na participação de apenas 10 alunos em todas as atividades propostas.

De acordo com Marcuschi (2005), os textos se manifestam em gêneros e são veiculados em um suporte, ou seja, um *locus* físico ou virtual que serve para fixar a sua materialização. Vale dizer que os textos biográficos escritos pelos alunos sobre as mulheres por eles escolhidas foram entregues a elas, em formato de livreto, o suporte que consideramos apropriado para o evento de culminância do projeto que desencadeou a pesquisa, uma festa de encerramento do ano letivo e de comemoração pelo trabalho desenvolvido.

A produção de todos os alunos participantes foi valorizada, ganhou circulação e simbolizou uma lembrança das vivências da turma durante o ano letivo e de sua participação no projeto. Além da biografia, o livreto foi composto do texto reflexivo em que o aluno justificava a escolha da mulher a ser biografada, a segunda atividade que foi desenvolvida em sala de aula para o nosso trabalho.

Durante a festa, os depoimentos positivos, tanto dos alunos quanto das mães que estavam presentes, deram-nos a certeza de que nosso trabalho obteve a relevância social que pretendia. A valorização das mulheres foco da pesquisa foi essencial para que elas se sentissem importantes na família e na sociedade em que vivem. Também o recebimento do livreto e, conseqüentemente, a percepção de que seus filhos tiveram o sucesso escolar pretendido durante o ano trouxe a sensação de alegria e de realização tanto delas como da pesquisadora.

Figura 7- Livreto com os textos dos alunos



Fonte: Pesquisadora

Figura 8- Mães e alunos na festa de encerramento



Fonte: Pesquisadora

5.2 Análise geral da apresentação oral dos alunos

Consideramos fazer uma breve análise geral das apresentações orais, que fizeram parte da segunda atividade desenvolvida e já descrita, em um ponto do capítulo, para separá-la das análises das atividades que findaram com textos escritos. Como explicado anteriormente, o trabalho com oralidade permite ao aluno a organização da fala, o desenvolvimento da polidez, tendo em vista o modo de se portar nas apresentações, entre outros aspectos.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, o eixo da oralidade “compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face” (BNCC, 2017, p.78). Intencionamos, com essa atividade de nossa sequência na pesquisa, contemplar esse eixo, a fim de contribuir para a produção de textos orais na escola. O planejamento, a produção da apresentação oral e a interação social que foi estabelecida em sala, tudo contribuiu para o desenvolvimento da oralidade e para o enriquecimento social das biografias das mulheres que foram explanadas

Houve, de início, uma resistência que consideramos comum a esse tipo de atividade. A exposição deixa, muitas vezes, o aluno retraído em se apresentar aos colegas. Apesar disso, apenas uma aluna se recusou a participar. Todas as equipes formadas fizeram seus trabalhos e tiveram o tempo necessário para se organizar em relação à fala, pois os cartazes foram confeccionados numa quinta-feira, e as apresentações ocorreram na segunda.

Os trabalhos indicaram que os alunos conseguiram organizar os momentos de fala, além disso, três equipes trouxeram informações a mais sobre as mulheres apresentadas. Consideramos que o objetivo para esta atividade foi alcançado, pois, a experiência da oralidade e a exposição ao letramento devem ser consideradas práticas interativas e complementares no cotidiano das práticas sociais e culturais. (MARCUSCHI, 2010, p.16)

5.3 Análise das produções escritas dos alunos

A fim de substanciar essa análise, levamos em consideração os PCN (1998)

de Língua Portuguesa os quais compreendem que, na busca de uma educação que seja comprometida com a democratização social e cultural do aluno, confere à escola a responsabilidade dos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania:

Cabe à escola promover a sua ampliação de forma que [...] cada aluno se torne capaz de interpretar diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações (BRASIL, 1998, p.21).

A BNCC (2017), em consonância com os PCN, também atribui ao desenvolvimento da língua portuguesa na escola, o papel do letramento:

Ao componente de Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (BNCC, 2017, p.65-66).

Nossa pesquisa pretendeu, então, analisar as atividades desenvolvidas pelos alunos na perspectiva dos estudos do letramento e desta abordagem nos dois documentos norteadores da educação do país, citados acima. Buscamos em todas as aulas planejadas o uso social das práticas escolares letradas, desde a abordagem do tema de forma genérica, por meio do estudo de mulheres mundialmente conhecidas, até a escrita sobre a mulher importante na vida de cada aluno.

Dessa forma, acreditamos que nosso trabalho contribuiu para a compreensão por parte dos alunos de que a leitura e a escrita não são apenas um processo artificial de aprendizagem da língua, e que a oralidade, também utilizada em nossa proposta de trabalho, pode ser realizada de forma planejada e funcional. Esses três sistemas são ferramentas culturais que permitem ao sujeito ter a capacidade de reflexão acerca do mundo em que vive e de atuação sobre ele. Dar consciência disso ao aluno é torná-lo protagonista de sua realidade. Então, a análise das atividades pretende revelar se o nosso objetivo, que foi a ampliação do letramento dos alunos, foi alcançado. Também pretendemos analisar se foram atingidos os nossos objetivos específicos. São eles: valorizar o lugar social da mulher nas práticas sociais, propondo a reflexão acerca das mulheres escolhidas e verificar se houve a ressignificação da mulher escolhida por eles para ser a protagonista de sua escrita biográfica após a sequência de atividades.

Salientamos que a análise linguística focada em aspectos gramaticais e da norma considerada padrão não está em destaque e, por conta de sua extensão, ela não será abordada nesta pesquisa. Esclarecemos, porém, que ela foi levada em consideração por meio de observações feitas pela pesquisadora no momento em que as produções estavam sendo escritas, e os alunos tinham alguma dúvida. Essa estratégia foi utilizada para que os discentes não ficassem tensos e presos a uma correção formal e penosa de seus trabalhos.

Para realizar a análise do *corpus*, escrevemos uma subseção, na qual analisamos três atividades escritas (1ª, 3ª, 4ª e 8ª), que apontam nos textos dos alunos trechos que mais revelam a reflexão do papel da mulher nas práticas sociais e que evidenciam a ressignificação da mulher escolhida. Pretendemos que, ao final, nossa análise contemple a ampliação do letramento pretendido.

Não abordaremos de forma analítica a quinta atividade escrita desenvolvida, que foi a produção das notas a partir do relato biográfico oral de uma mulher da comunidade, para não nos estendermos, porém salientamos que, como todas as outras, ela teve importância extrema para a conscientização e para o auxílio na percepção dos alunos sobre o que seria importante destacar na vida das mulheres sobre as quais eles escreveriam.

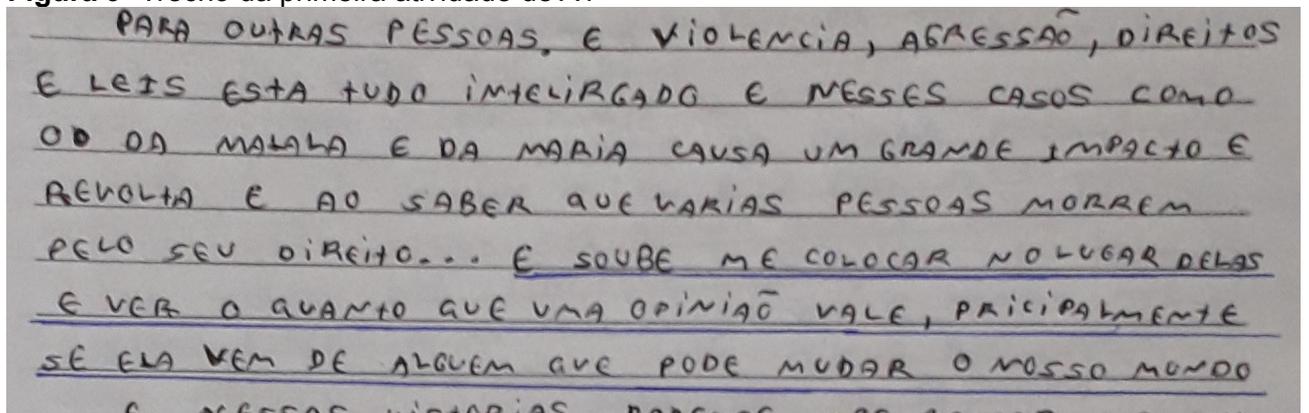
Dos dez alunos que realizaram todas as atividades, selecionamos seis para uma análise detalhada dos aspectos citados, que serão classificados em A1, A2, A3, A4, A5, A6. Na oitava atividade, incluímos o depoimento de A8, um aluno que não compareceu a todas as atividades propostas, mas conseguiu, por meio do seu depoimento, comprovar que alcançou os objetivos pretendidos.

5.3.1 Caminhos de reflexão sobre a mulher na primeira atividade: Maria da Penha e Malala

A primeira atividade, como já descrita em nossa metodologia, foi a escrita de um texto reflexivo, no gênero comentário, com as percepções do aluno sobre os documentários exibidos que apresentavam Maria da Penha e Malala. Com a finalidade de verificar a percepção dos alunos acerca de como essas mulheres influenciaram a sociedade, analisaremos alguns textos. Selecionamos alguns

trechos que evidenciam a construção dessa reflexão para o aluno. Observemos como os alunos demonstraram suas percepções:

Figura 9- Trecho da primeira atividade de A1



Fonte: Dados da pesquisa

A1 demonstrou interesse pelas histórias de Maria da Penha e de Malala. Em seu texto, suas impressões pessoais vieram à tona. O trecho acima revela sua revolta em relação às pessoas que morrem por não poderem usufruir de seus direitos.

Sua escrita na primeira pessoa do singular, em um trecho, demonstra que entendeu que precisaria refletir acerca da temática apresentada e conseguiu se inserir diretamente no texto por meio da empatia de se colocar no lugar do outro quando diz: "...e soube me colocar no lugar delas e ver o quanto uma opinião vale, principalmente se ela vem de alguém que pode mudar o nosso mundo." Aqui, percebemos como A1 entendeu a importância e a singularidade das mulheres que foram apresentadas e que, de formas diferentes, conseguiram modificar o mundo.

Então, percebemos que A1 se colocou como um sujeito que sente como o indivíduo pode interferir na vida do coletivo e compreendeu o caminho para a avaliação da realidade do outro e da sua. Isso demonstra sua capacidade de pensar nas práticas sociais vivenciadas por ele e pelos outros, e saber externalizar isso por meio de suas impressões escritas.

Seguimos adiante com a análise do texto reflexivo de A2. Destacamos todo o seu texto por ser todo carregado de significado e de consciência social.

Figura 10- Primeira atividade de A2

Eu sei que essas mulheres, tanto Malala como Maria da Penha são mulheres guerreiras que lutaram pelos seus direitos e mudaram o mundo. É o que mais me chamou atenção é que na guerra elas ficaram lesionadas mas conseguiram se recuperar, e mesmo que não totalmente, ficaram marcas nelas que mostram o quanto elas fizeram a diferença.

Os meus sentimentos mudaram radicalmente e eu vi que mesmo que custe caro, tenho que lutar e aumentar minha voz para todos ouvirem.

Eu vi agora o mundo com outros olhos.

Fonte: Dados da pesquisa

A produção textual de A2 revela que ela percebe Malala e Maria da Penha como símbolos de resistência feminina, mulheres que conseguiram transformar a realidade em que vivem “...são mulheres guerreiras que lutaram pelos seus direitos e mudaram o mundo”. Sua escrita na primeira pessoa do singular também revela o entendimento do que foi solicitado na atividade, sua reflexão pessoal acerca da temática.

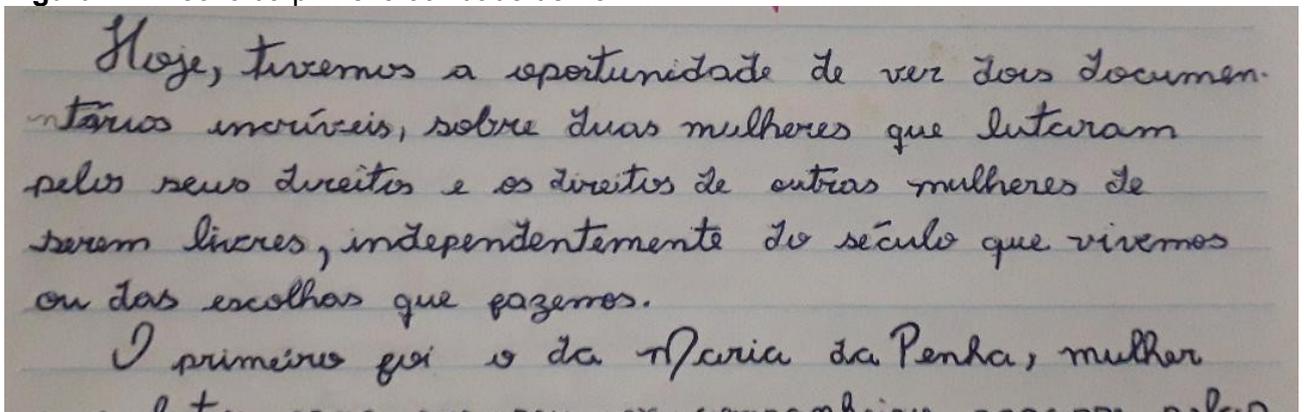
Admira principalmente o fato de elas, mesmo feridas fisicamente, terem conseguido se curar e fazer a diferença no mundo com suas lutas, “elas ficaram lesionadas mas conseguiram se recuperar [...] ficaram marcas nelas que mostram o quanto elas fizeram diferença”. O entendimento da importância dessas duas mulheres fica latente na referência à importância que elas tiveram para mudar a realidade existente, cada uma em uma sociedade diferente, ou seja, houve uma resignificação da aluna acerca de sua visão da mulher diante da exposição de seus sentimentos.

Observamos, também, que A2 se sentiu empoderada e inspirada com as histórias apresentadas. Também refletiu de forma muito profunda sobre a mulher na sociedade. Encerra seu texto expressando a vontade de transformar sua realidade assim como Malala e Maria fizeram, “os meus sentimentos mudaram radicalmente e eu vi que mesmo que custe caro, tenho que lutar e aumentar minha voz para todos ouvirem”. Tal afirmação, na primeira pessoa do singular, revela como A2 conseguiu refletir acerca do que lhe foi apresentado e como está disposta a agir e interferir na sociedade em que vive.

O registro escrito dessa vontade que despertou nela deixa o aspecto do desejo de mudança mais latente. A finalização de seu texto com a afirmação “Eu vi agora o mundo com outros olhos” traz para a nossa pesquisa um sentimento de realização com nosso trabalho docente. O aluno perceber o mundo em que vive, escrever, e querer agir sobre ele nos remete ao letramento que pretendíamos.

Analisaremos agora a produção de A3.

Figura 11- Trecho da primeira atividade de A3

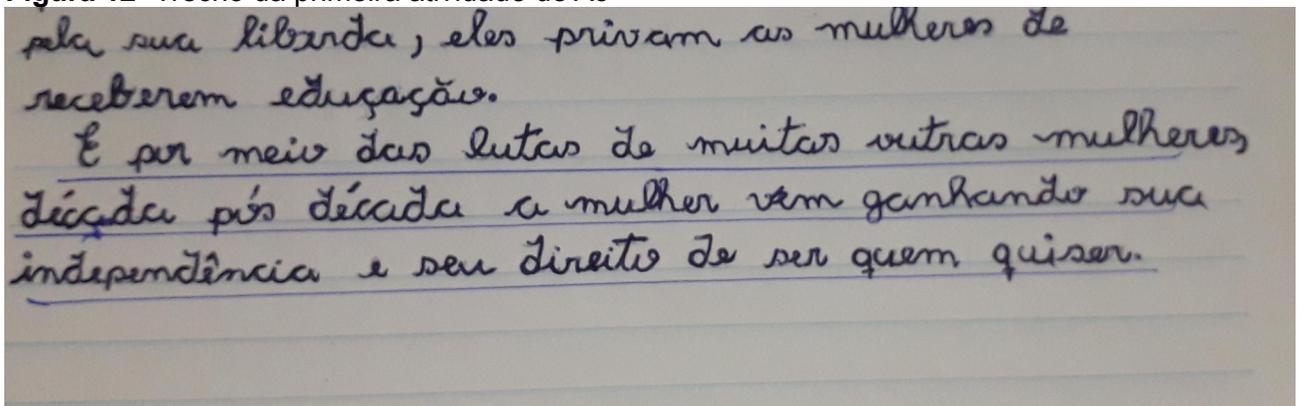


Fonte: Dados da pesquisa

O texto reflexivo escrito por A3 demonstra que os documentários assistidos foram importantes para ela. Iniciando o texto na primeira pessoa do plural, A3 se coloca junto com as mulheres e com suas lutas, podemos observar isso no trecho: “...tivemos a oportunidade de ver dois documentários incríveis, sobre duas mulheres que lutaram pelos seus direitos e os direitos de outras mulheres serem livres, independentemente do século que vivemos e das escolhas que fazemos.” Ressaltar o direito à liberdade irrestrita da mulher, colocando-se junto dessa parcela social reflete

a forma que A3 enxerga o mundo em que vive e sua ressignificação do papel da mulher na sociedade.

Figura 12- Trecho da primeira atividade de A3

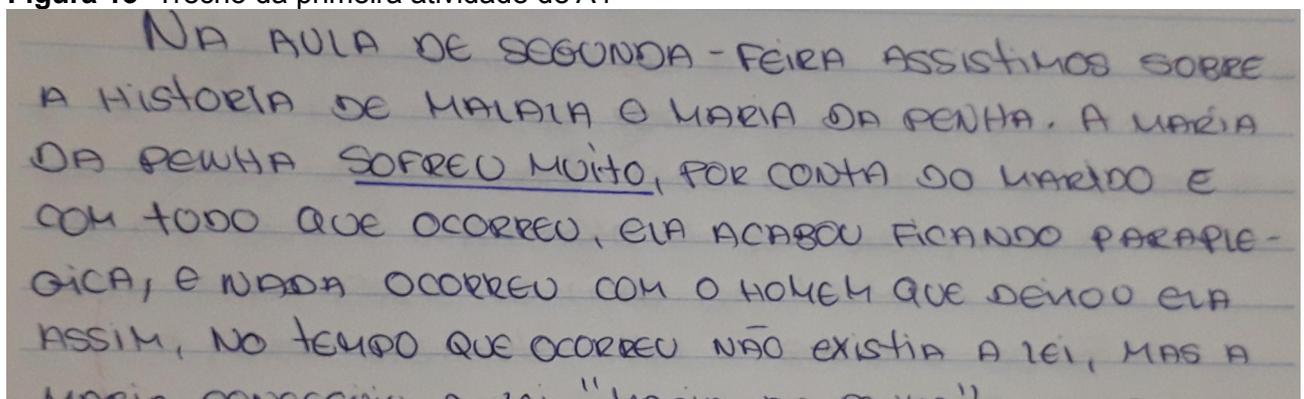


Fonte: Dados da pesquisa

Sentir-se parte dessa totalidade nos levou a acreditar que o documentário foi importante para A3 se sentir sujeito atuante do mundo em que vive. Expressiu, por meio de seu texto escrito, a constatação de que: "...por meio das lutas de muitas outras mulheres, década pós década, a mulher vem ganhando sua independência e seu direito de ser quem quiser." Novamente, ela defende o direito da mulher de ser quem ela quiser ser. Também entende que para isso foram necessárias muitas lutas no decorrer da história. Essa percepção permitiu que visualizássemos como A3 conseguiu refletir acerca da mulher nas práticas sociais, particularmente, na luta pelos seus direitos.

Adiante, vamos à análise de A4.

Figura 13- Trecho da primeira atividade de A4



Fonte: Dados da pesquisa

A4 assistiu aos documentários de Maria da Penha e de Malala, e desenvolveu, inicialmente, seu texto na 3ª pessoa do singular. Ela retrata o sofrimento de Maria da Penha, contando que na época não existia uma lei específica que protegia as mulheres e que Maria “[...] sofreu muito[...]”. Destaca que a conquista da lei foi importante para todas as mulheres possam denunciar as agressões de seus companheiros. Em relação a Malala, A8 resume a vida da mulher focalizada afirmando que ela lutou para que as meninas estudassem e foi baleada pelo Talibã. Até aqui, A4 não se insere no texto.

Figura 14- Trecho da primeira atividade de A4

EM DIA CIA MORA NA INGLATERRA. EU ACHEI QUE COM ESSAS HISTORIAS DE TODAS AS OUTRAS QUE OCORREU COM AS MULHERES, TODAS NÓS DEVEMOS LUTAR A FAVOR DOS NOSSOS DIREITOS NA SOCIEDADE, HISTORIAS COMO AS DELAS, SERVE PARA PARAR E REFLETIR QUE DEVEMOS LUTAR, E COM QUALQUER TIPO DE AGRESSÃO DEVEM SER DENUNCIADAS. NÃO DEVEMOS FICARMOS CALADAS.

Fonte: Dados da pesquisa

Em seguida, no que seria o último parágrafo - a aluna escreveu em forma de monobloco -, A4 se inclui no texto, usando a primeira pessoa do singular, também por meio da injunção, designando a função apelativa da linguagem “Eu achei [...] que todas nós devemos lutar a favor de nossos direitos na sociedade[...]” Continua com suas palavras na primeira pessoa do plural, incluindo-se como sujeito que faz parte da sociedade em que vive, e que deve “[...] refletir, que devemos lutar [...] que não devemos ficarmos (sic) caladas”. Observamos, então, que A8 relacionou de forma eficiente o que assistiu à realidade vivenciada pelas mulheres na sociedade, conseguindo externalizar, por meio de seu texto escrito, suas opiniões sobre o tema, assim, refletindo sobre o papel da mulher na sociedade.

Abaixo, segue a análise de A5.

Figura 15- Trecho da primeira atividade de A5

Bom gostei bastante dos dois documentários e acho um pouco parecido porque eles tem os mesmos pensamentos que é lutar pelos seus direitos na sociedade machista. As mulheres são uma minoria na sociedade hoje em dia. Por mais que elas tenham

Fonte: Dados da pesquisa

A5 assistiu aos documentários exibidos na primeira atividade e iniciou seu texto na primeira pessoa do singular “Bom gostei bastante dos dois documentários [...] eles tem (sic) os mesmos pensamentos que é (sic) lutar pelos direitos numa sociedade machista.” Tais colocações externalizaram que as duas mulheres apresentadas, Malala e Maria da Penha, lutam pelos direitos de todas as mulheres numa sociedade extremamente machista.

Figura 16- Trecho da primeira atividade de A5

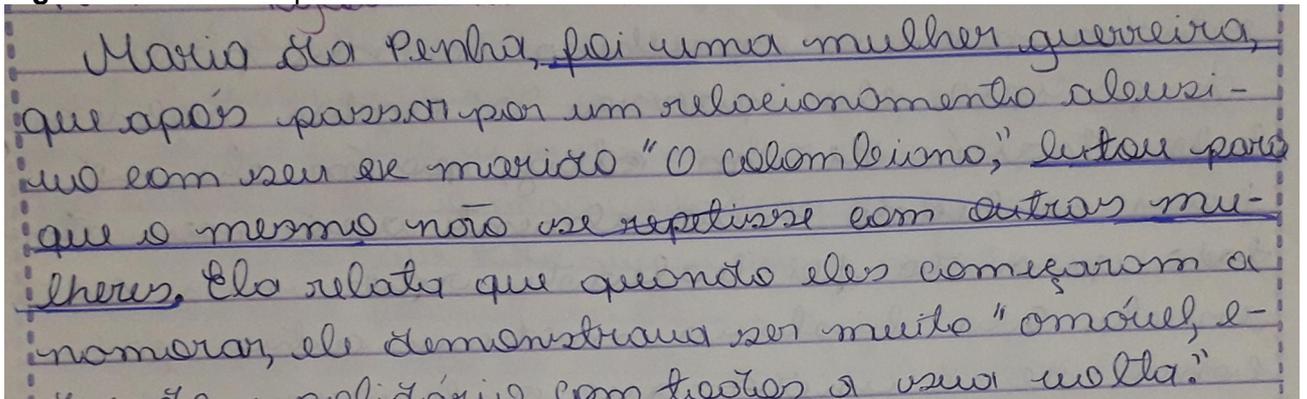
no Brasil mas no mundo. Esse assunto toca muitas pessoas, traz um sentimento de gratidão porque se não fosse a Maria da Penha as mulheres continuariam apanhando e morrendo sem motivo algum. Isso não justifica nada a Malala sofreu bastante por querer ter seus direitos

Fonte: Dados da pesquisa

A partir do segundo parágrafo, A5 torna a escrita impessoal no uso da terceira pessoa do singular. Mesmo assim, demonstra que o assunto é importante e precisa ser abordado “Esse assunto toca muitas pessoas, traz um sentimento de gratidão porque se não fosse a Maria da Penha as mulheres continuariam apanhando e morrendo sem motivo algum.” Aqui, ela reflete em como o assunto interfere na sociedade de forma extremamente cruel, demonstrando toda a reflexão social acerca da mulher que os vídeos proporcionaram.

Analisaremos agora a produção de A6.

Figura 17- Trecho da primeira atividade de A6



Fonte: Dados da pesquisa

A6 escreveu seu texto acerca dos documentários de Maria da Penha e de Malala de forma detalhada. Entendemos que A6 conseguiu perceber a relevância social do assunto quando ela afirma "... foi uma mulher guerreira, que após passar por um relacionamento abusivo[...] lutou para que o mesmo não se repetisse com outras mulheres".

Após essa opinião inicial, ela narra com alguns detalhes o que foi visto no documentário e encerra com a informação de que Maria da Penha inspirou a lei contra a violência doméstica no país. Ou seja, a reflexão feita lhe deu a percepção da importância dessa mulher para a sociedade como um todo. Sobre Malala, A6 resume o que foi assistido sobre ela, mas não conseguimos identificar alguma opinião pessoal no decorrer de seu texto.

5.3.2 Por que eu a escolhi? Sentimentos que revelam a escolha da mulher na terceira atividade

Esta atividade foi de extrema relevância para a nossa pesquisa, pois foi o momento de revelar sobre quem o aluno falaria ao final da sequência na escrita da biografia. Textos carregados de significado foram produzidos por eles nesse momento do trabalho e justificaram a escolha feita. Vamos à análise desta atividade, iniciando por A1.

Figura 18- Trecho da terceira atividade de A1

A PESSOA QUE ESCOLHI, NA VERDADE, NÃO É SÓ UMA, MAS SIM DUAS, MINHA MÃE E MINHA AVÓ. ACHO QUE SERIA INJUSTO EXPRESSAR MINHA GRATIDÃO E AMOR POR SÓ UMA DELAS. POR QUE ESCOLHI ESSAS DUAS MULHERES TRABALHADORAS E GUERREIRAS? PORQUE EU AMO AS DUAS IGUALMENTE. AS VEZES, EU ACHO QUE NÃO SOU GRATO O SUFICIENTE PORQUE EU NÃO FALO O TANTO QUE AS AMO.

O COMEÇO DA HISTÓRIA DA MINHA MÃE É TRISTE PORQUE ELA PERDEU O PAI E A MÃE MUITO CEGO É ELA

Fonte: Dados da pesquisa

Para escolher a mulher sobre a qual ele escreveria a biografia, A1 decidiu, na terceira atividade, homenagear duas mulheres porque as considera igualmente especiais. Escrevendo um trecho de seu depoimento na primeira pessoa do singular, ele considera que precisa ser grato às duas, sua mãe e sua avó, no entanto sente que não é porque não fala para elas que as ama. Observamos isso neste trecho: “Acho que seria injusto expressar minha gratidão e amor por só uma delas[...] Eu acho que não sou grato o suficiente porque eu não falo o tanto que as amo”.

Figura 19- Trecho da terceira atividade de A1

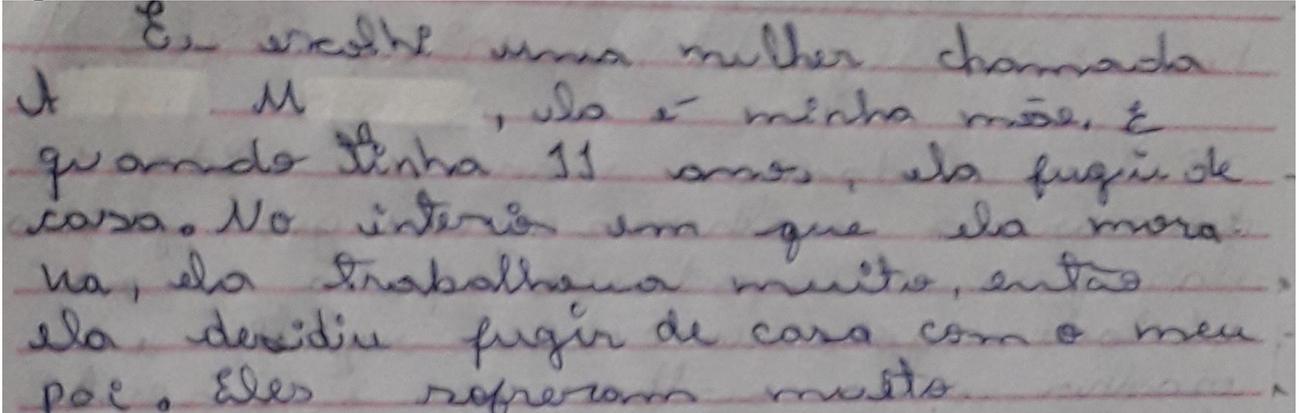
CONTAR SEMPRE COMO ELA ERA É COMO ELA ERA SIMPÁTICA E CARISMÁTICA SEMPRE É BOM PORQUE EU ACHAVA ELA PERFEITA MESMO ELA NÃO SENDO. FALAR SOBRE ELA É COMO FALAR SOBRE UMA MÃE, E MINHA MÃE MESMO FICARIA ATÉ COM UM POUCO DE CIUMES, MAS FALAR SOBRE ESSAS DUAS ME FAZ SUPER BEM.

Fonte: Dados da pesquisa

Essa atividade o auxiliou a refletir sobre a necessidade de expressar seus sentimentos de forma clara. Entendemos que essas reflexões acerca de suas práticas sociais, no caso são as vivências familiares, atribuem sentido à escrita desenvolvida. Podemos verificar em seu discurso o significado que falar sobre essas duas mulheres tem para A1 conforme a figura 20.

A produção de A2 será analisada a seguir.

Figura 20- Trecho da terceira atividade de A2

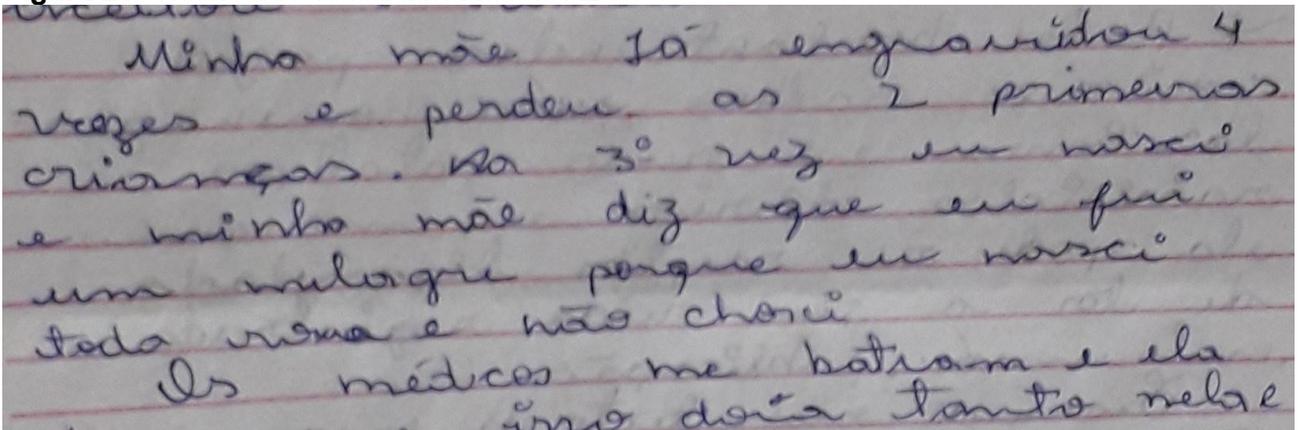


Eu escolhe uma mulher chamada M, ela é minha mãe. E quando tinha 11 anos, ela fugiu de casa. No interior em que ela morava, ela trabalhava muito, então ela decidiu fugir de casa com o meu pai. Eles sofreram muito.

Fonte: Dados da pesquisa

Na terceira atividade, a produção revelou que a personagem escolhida por A10 foi sua mãe. Ela conhece as batalhas já enfrentadas pela mãe durante a vida, e reconhece nela uma mulher corajosa e forte: “[...] ela é minha mãe. E quando tinha 11 anos, ela fugiu de casa no interior em que ela morava [...] então decidiu fugir de casa com meu pai, eles sofreram muito”. O trecho revela a percepção que A2 teve em relação ao papel que sua mãe teve desde criança, saindo do interior e vivenciando experiências de adulto durante esse período.

Figura 21- Trecho da terceira atividade de A2



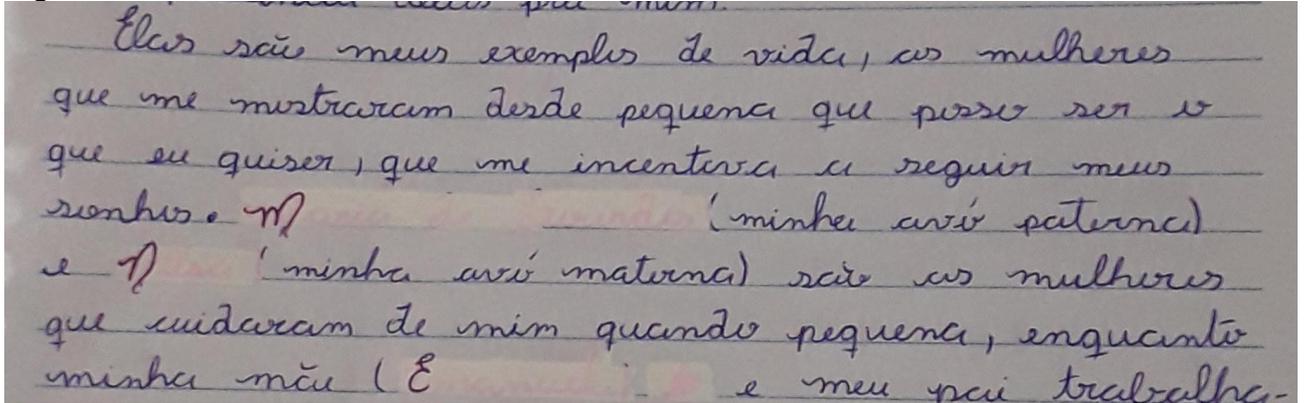
Minha mãe já engravidou 4 vezes e perdeu as 2 primeiras crianças. Na 3ª vez eu nasci e minha mãe diz que eu fui um milagre porque eu nasci toda viva e não chorei. Os médicos me batiam e ela não doía tanto né?

Fonte: Dados da pesquisa

Destaca ainda que seu nome é uma homenagem ao seu nascimento que foi muito sofrido. A demonstração do vínculo afetivo com a genitora é expressada fortemente quando conta que ela já enfrentou muitos obstáculos “já engravidou 4 vezes e perdeu as duas primeiras. Na terceira eu nasci e minha mãe diz que eu fui um milagre”. O papel dessa mulher como mãe fica latente na produção de A2 e permite que ela reflita sobre todo o percurso de vida que ela teve.

Analisaremos, agora, a produção de A3.

Figura 22- Trecho da terceira atividade de A3

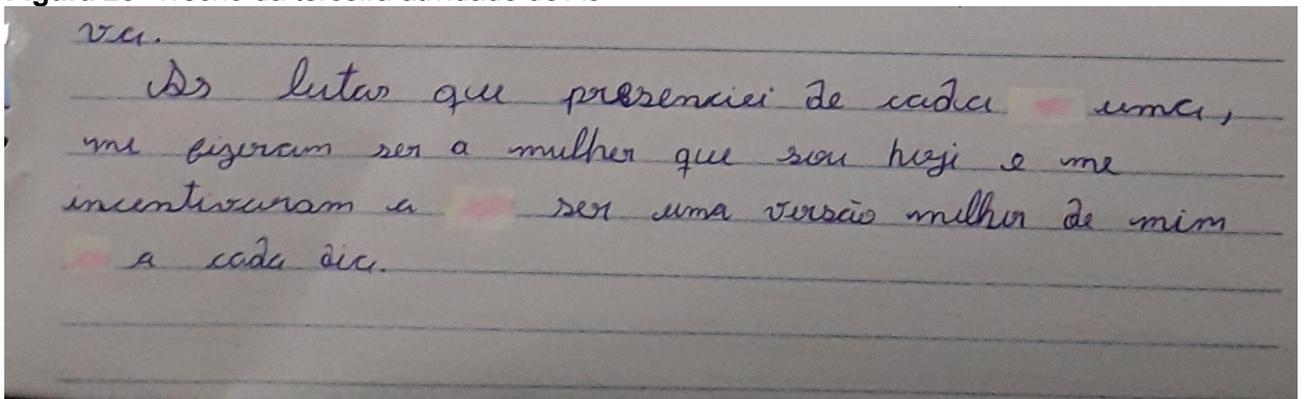


Elas são meus exemplos de vida, as mulheres que me mostraram desde pequena que posso ser o que eu quiser, que me incentivaram a seguir meus sonhos. (minha avó paterna) e (minha avó materna) são as mulheres que cuidaram de mim quando pequena, enquanto minha mãe (E) e meu pai trabalha-

Fonte: Dados da pesquisa

Na terceira atividade desenvolvida, a indicação foi a escrita de um depoimento que justificasse a escolha dos alunos. A3 escolhe homenagear três mulheres importantes para ela, suas avós e sua mãe. Justificando a seleção das três, A3 esclarece que “...Elas são meus exemplos de vida, as mulheres que me mostraram desde pequena que posso ser o que eu quiser, que me incentivava (sic) a seguir meus sonhos”. Essa produção deixa clara a ressignificação de A3 fez das três mulheres escolhidas e revela na pessoa do discurso, a primeira, a reflexão sobre a forma como foi criada, que influenciou diretamente em que ela se tornou e sobre quem pretende ser no futuro.

Figura 23- Trecho da terceira atividade de A3



Das lutas que presenciei de cada uma, me fizeram ser a mulher que sou hoje e me incentivaram a ser uma versão melhor de mim a cada dia.

Fonte: Dados da pesquisa

Para ela, essas três mulheres ensinaram tudo o que ela sabe e são exemplo de auxílio mútuo, pois suas avós ajudaram a cuidar dela enquanto sua mãe estava

trabalhando. A3 finaliza seu texto deixando evidente que elas fazem parte do que se tornou: “As lutas que presenciei de cada uma fizeram ser a mulher que sou hoje e me incentivaram a ser uma versão melhor de mim mesma a cada dia”. Pensar sobre elas e escrever sobre suas reflexões evidenciaram os valores familiares de A3 em sua vida e permitiram seu próprio reconhecimento como sujeito individual e social.

A análise da produção de A4 segue adiante.

Figura 24- Terceira atividade de A4

IREI FALAR DA MINHA MÃE, POR QUE ELA É
 UMA MULHER GUERREIRA, SOFREU MUITO NA VIDA COM
 O PRIMEIRO PRIMEIRO QUE ELA TEVE. SEMPRE FOI PAI
 E MÃE, PARA MIM E PARA OS MEUS IRMÃOS. SEMPRE
 HOUVE DIFICULDADE, MAS ELA NUNCA DEIXOU FALTAR
 COMIDA PARA NÓS. ELA TRABALHA COMO DIARISTA,
 GANHA MUITO POUCO, MAS CONSEGUE MANTER UMA CASA
 COM 4 PESSOAS. POR ISSO IREI FALAR DELA!

Fonte: Dados da pesquisa

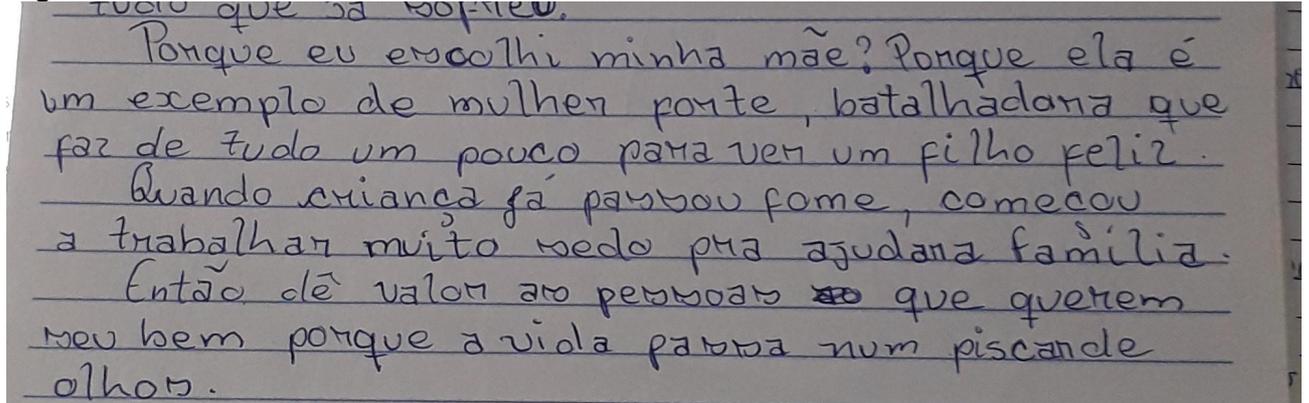
A4 demonstra na terceira atividade a consciência que tem em relação à realidade de sua mãe, a escolhida por ela para homenagear, escrevendo seu depoimento na primeira pessoa do singular. “Irei falar da minha mãe porque ela é uma mulher guerreira [...]” A fim de justificar sua seleção, a aluna enaltece o fato de sua genitora ter criado seus filhos sozinha e conseguir manter sua casa “Sempre foi pai e mãe para mim e para meus irmãos... nunca deixou faltar comida para nós. Ela trabalha como diarista, ganha muito pouco, mas consegue manter uma casa com 4 pessoas. Por isso irei falar dela!”

A escrita desse texto valorizou a prática letrada da aluna que conseguiu compreender que a luta de sua mãe surge das dificuldades vivenciadas por conta de uma sociedade que ainda vê a mulher como a única a ter obrigação de sustentar

seus filhos. Essa consciência da aluna ficou evidente por meio de suas interações durante a atividade e de seus sentimentos, que afloraram em conversas espontâneas, e não passaram despercebidas em suas impressões escritas.

Vamos à análise de A5.

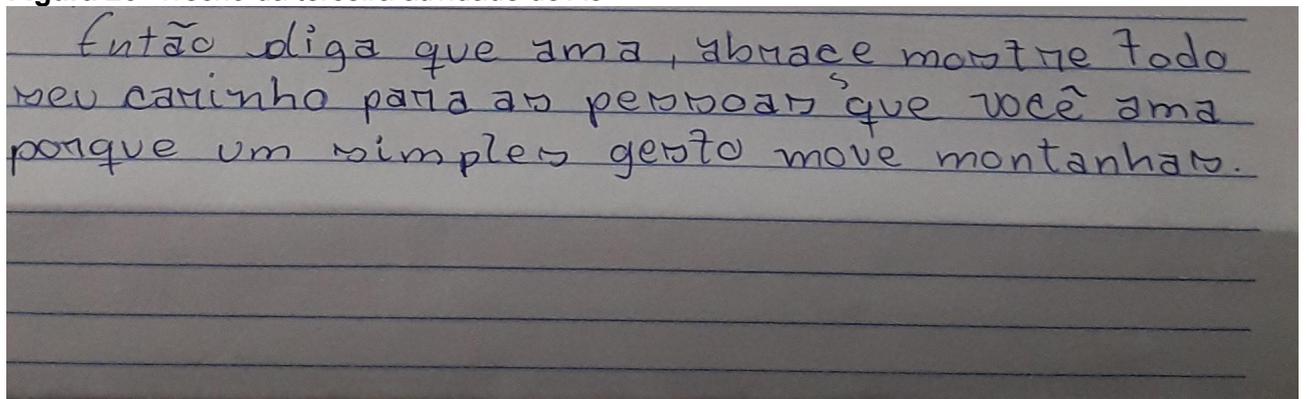
Figura 25- Trecho da terceira atividade de A5



Fonte: Dados da pesquisa

Na escolha de sua mulher importante, o depoimento escrito por A5 é carregado de afetividade e de admiração por sua mãe. Ela exalta a sua luta, que, mesmo passando dificuldades durante a sua vida, continua firme “Quando criança já passou fome...”. Demonstra seu amor na justificativa de sua escolha “..ela é um exemplo de mulher forte, batalhadora que faz de tudo um pouco para ver um filho feliz.”

Figura 26- Trecho da terceira atividade de A5



Fonte: Dados da pesquisa

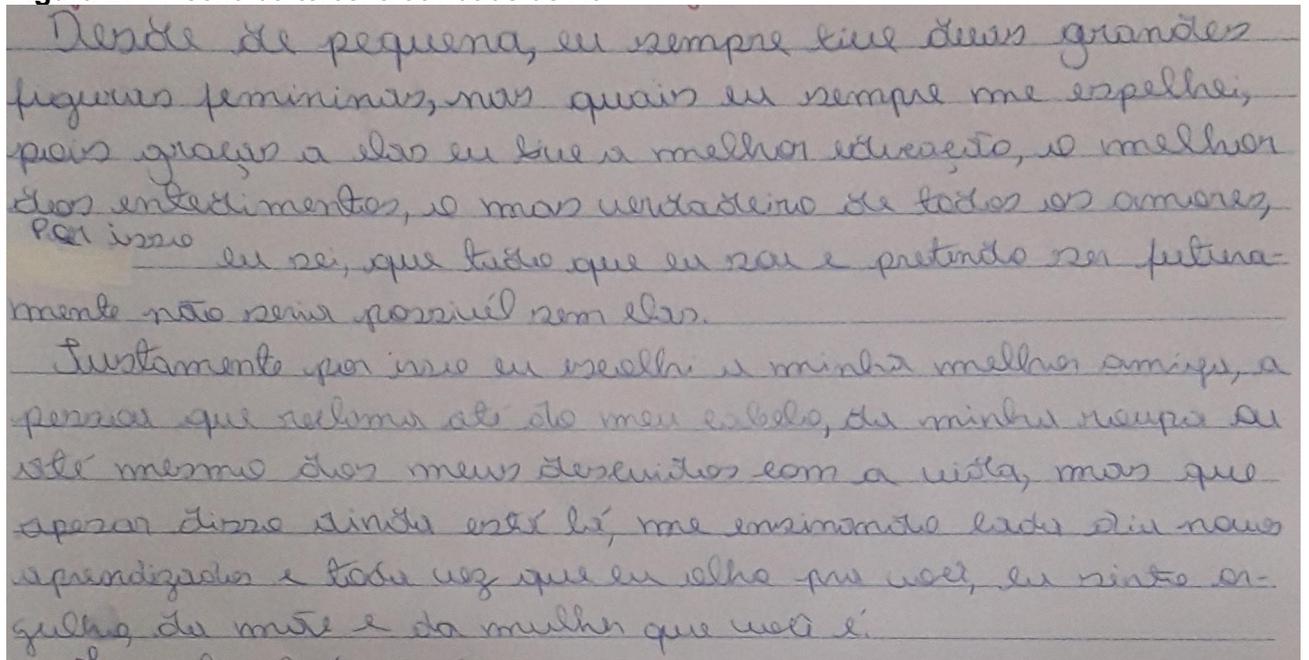
Ao fim de seu texto, traz mensagens injuntivas com a intenção de aconselhamento “Então diga que ama, abrace, mostre todo seu carinho para as pessoas que

você ama porque um simples gesto move montanhas”. Entendemos que A5, ao pensar em por que escrever sobre sua mãe, teve sentimentos suscitados e vontade de explicitar isso em forma de conselhos/orientações.

Seu discurso, então, enfatiza todo o significado que a mãe tem na sua vida. A5 e revela a apropriação que ela fez do uso da linguagem ao querer compartilhar conselhos. Essas orientações que A5 mostra em seu texto são uma atitude responsável em relação à falta de demonstração de amor na atualidade, principalmente entre os adolescentes de sua idade com seus familiares.

A análise da atividade de A6 vem a seguir.

Figura 27- Trecho da terceira atividade de A6



Fonte: Dados da pesquisa

Na terceira atividade, observamos a escrita de um texto carregado de sentimentos de A6 quando discorre, na primeira pessoa do singular, sobre as mulheres que ela escolheu para homenagear. São muitos trechos em que ela expõe diretamente o que sente por duas “grandes figuras femininas”: “... o mais verdadeiro de todos os amores...”, “tudo o que sou e pretendo ser futuramente não seria possível sem elas”. O sentimento de amor esteve latente nesse momento de sua escrita, sempre dando um significado de importância extrema aos sentimentos que existem entre elas.

Destina o segundo parágrafo a justificar a escolha, primeiramente, de sua mãe “...eu escolhi a minha melhor amiga, a pessoa que reclama até do meu cabelo, da minha roupa ou até mesmo dos meus descuidos com a vida”. Continua o texto como se estivesse escrevendo para a mãe quando diz “...e toda vez que olho pra você, eu sinto orgulho da mãe e da mulher que você é”.

Seu terceiro parágrafo explica porque também escolheu sua tia para homenagear “...ela sempre esteve do meu lado”, “me deu os melhores conselhos”, “ela foi minha heroína em meio a tempestade, ela foi minha 2ª mãe”. Entendemos que A6 quis fazer a homenagem também à sua tia por conta da grande importância que ela teve em sua criação. Porém, na escrita da biografia, ela abandonou a ideia, talvez por conta da extensão do trabalho, já que seus textos costumam ser longos.

Diante do que foi exposto é notório que A6 compreende o papel dessas mulheres em sua vida e tem consciência da influência delas na pessoa que ela é e na que ela virá a ser.

5.3.3 O organograma da quarta atividade e sua geração de ideias

Nossa intenção com esta atividade era sistematizar algumas questões em relação à mulher escolhida pelos alunos. Esse gênero possibilitou que os alunos conseguissem focar no problema particular de coordenação de suas ideias na futura escrita do texto.

As seguintes inquietações foram apresentadas: 1. Quem é essa mulher? 2. Descreva-a fisicamente. 3. O que ela representa em sua vida? 4. Que sentimentos unem você a ela? 5. Relate, por escrito, uma situação que você acha que foi importante para ela. 6. Relate, por escrito, um fato que ajudou a aproximar vocês.

A primeira análise é de A1.

Figura 28- Trecho da quarta atividade de A1

4. Que sentimentos unem você a ela?

ACHO QUE PRINCIPALMENTE O AMOR
 UNIA E A ELAS, O CARINHO, E A
 GRATIDÃO

6. Relate, por escrito, um fato que ajudou a aproximar vocês.

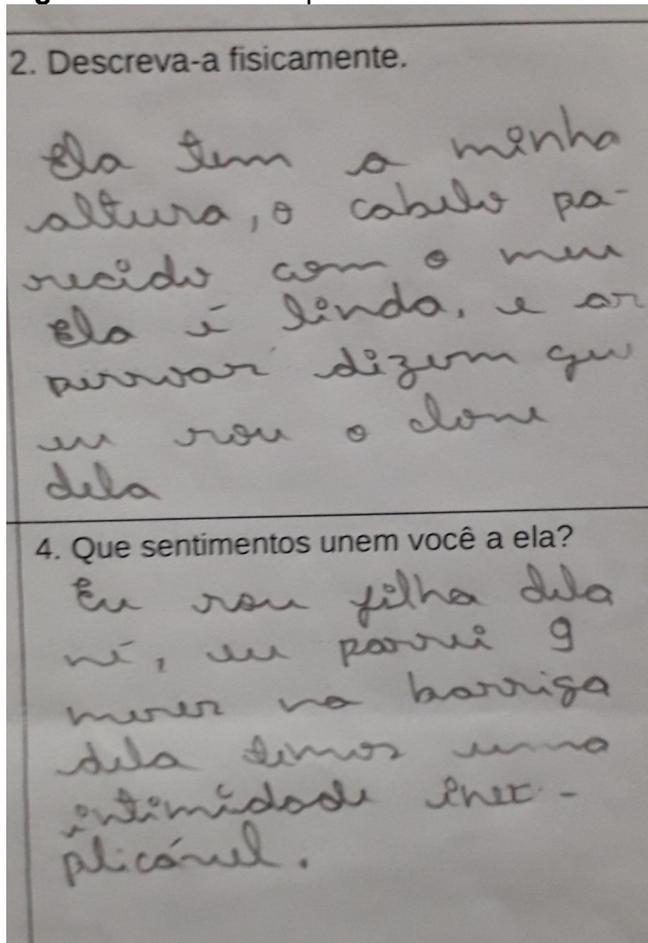
QUANDO MINHA VÓ FICOU DOENTE
 FOI O MOMENTO CRUSIAL PARA UNIR
 A FAMÍLIA E NOS TRÊS FICAMOS
 MUITO UNIDOS. ESSE FOI O FATO

Fonte: Dados da pesquisa

Na quarta atividade, para demonstrar o que aproximou A1 das mulheres que ele gostaria de homenagear, ele escolheu o fato de a doença de sua avó, como observamos: “Quando minha vó (sic) ficou doente foi o momento crucial (sic) para unir a família, e nós três ficamos muito unidos...” Além disso, ele deixa claro que o sentimento que o une a elas é o amor: “Acho que principalmente o amor ... o carinho e a gratidão”. Esta atividade contribuiu para que ele pensasse nas duas mulheres escolhidas em aspectos específicos sobre elas e sobre ele com elas, (re) significando a imagem de todos como família.

Agora, vejamos a análise da atividade de A2.

Figura 29- Trecho da quarta atividade de A2



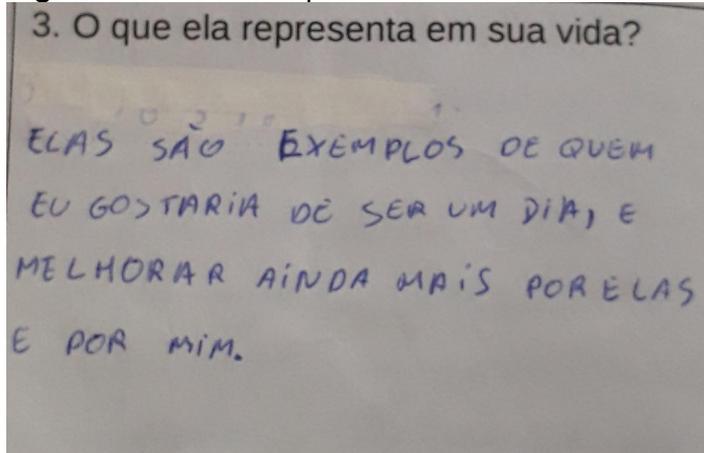
Fonte: Dados da pesquisa

A quarta atividade proposta mostrou que as respostas de A2 ao cronograma continuam refletindo toda a expressão sentimental da aluna por sua mãe e orgulho por ser filha de alguém que enfrentou batalhas durante a vida e conseguiu superá-las. Na questão sobre as características físicas da mulher escolhida, A10 demonstra seu orgulho de se parecer com a mãe ao responder que “ela é linda, e as pessoas dizem que eu sou um clone dela.”

Essa atividade ajudou A2 a pensar sobre fatos e sentimentos importantes que existem entre elas, quando diz que elas têm “uma intimidade inexplicável”, revela como a proximidade entre elas é importante nessa relação. Importa dizer, também, que a dificuldade de sua mãe ter filhos contribuiu para que ela compreendesse as dores de sua mãe e (re) significasse sua existência.

Sigamos com a análise de A3.

Figura 30- Trecho da quarta atividade de A3

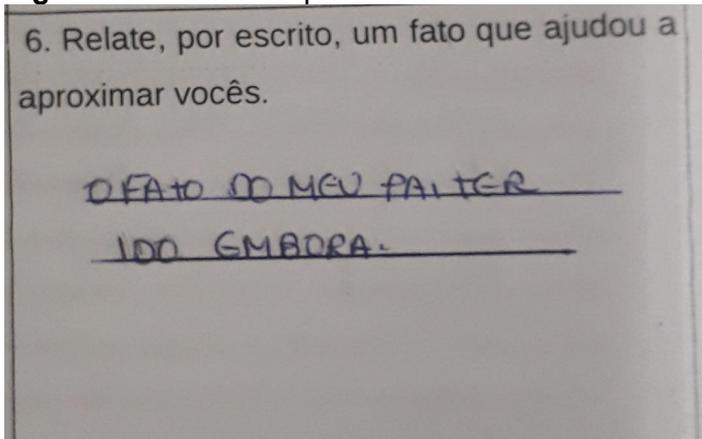


Fonte: Dados da pesquisa

Como escolheu sua mãe e suas avós, o organograma de A3 apresenta essas três mulheres no quadro da descrição física. Chamou-nos atenção o seu carinho ao falar de suas avós, usando o diminutivo: “...baixinha, cheinha...” e “baixinha, agora com cabelos lisos, com as papas que eu amo”. Novamente, A3 vê essas mulheres como seus exemplos de vida. Acredita que a situação muito importante para a sua mãe foi quando engravidou, já que tinha essa dificuldade. Para ela, suas avós também tiveram seus momentos importantes relacionados aos filhos.

A representação dessas mulheres em sua vida é de extrema importância para entender como a relação entre elas se dá. Ao dizer que “Elas são exemplos de quem eu gostaria de ser um dia, e melhorar ainda mais por elas e por mim”, A3 consegue demonstrar o respeito e a admiração que nutre por sua mãe e suas avós. Essa atividade conseguiu fazê-la refletir como essas mulheres são significativas em sua vida.

Sobre A4, analisaremos a seguir.

Figura 31- Trecho da quarta atividade de A4

Fonte: Dados da pesquisa

A4 escolheu sua mãe para homenagear com a escrita da biografia. Dessa forma, a quarta atividade foi respondida por ela, que descreveu sua mãe fisicamente, demonstrando afetividade “[...] ela é gatona.” Em relação à representatividade em sua vida, ela afirma que sua mãe faz papel de pai e mãe. E isso revela que a questão de o pai de A4 não tê-la criado foi importante para que as duas se aproximassem, como afirma no trecho “O fato do meu pai ter ido embora”.

Como em muitas famílias, inclusive a de alguns dos alunos presentes na pesquisa, essa é a realidade presente. A4 foi a única aluna que expôs essa questão, revelando que sua mãe a criou sozinha, e aos seus irmãos, diante de tantas dificuldades que enfrentou. Expressar os papéis que sua mãe tem na vida dos filhos auxiliou A4 a ressignificar a representação dessa mulher.

Analisaremos a atividade de A5 abaixo.

Figura 32- Trecho da quarta atividade de A5

<p>3. O que ela representa em sua vida?</p> <p>tudo na minha vida</p>	<p>4. Que sentimentos unem você a ela?</p> <p>amor e carinho</p>
---	--

Fonte: Dados da pesquisa

O organograma proposto na atividade subsequente continuou com os sentimentos apresentados na atividade anterior. A5 afirma que escolheu sua mãe e que ela representa tudo em sua vida. Em relação aos sentimentos que as unem, A5 responde que são o amor e o carinho. A5 não relatou um fato que ajudou a aproximá-la de sua mãe, pois diz que “desde sempre eu fui muito próxima a ela”. Essa atividade propiciou mais demonstrações de sentimentos que unem A5 a sua homenageada.

Vamos à análise de A6.

Figura 33- Trecho da quarta atividade de A6

<p>3. O que ela representa em sua vida?</p> <p>tudo que eu sou e tudo que eu pretendo ser futuramente</p>
<p>5. Relate, por escrito, uma situação que você acha que foi importante para ela.</p> <p>Quando ela me recebeu nos braços e foi mãe novamente.</p>

Fonte: Dados da pesquisa

O organograma respondido pela aluna também conseguiu explicitar toda a sentimentalidade envolvida na relação dela com sua mãe. Ela cita os vários sentimentos que as unem “ Amor, respeito, carinho, confiança”. A situação que A6 credi-

ta que foi importante para a sua mãe foi “Quando ela me recebeu nos braços e foi mãe novamente”. Nesse momento, a aluna revela todo o significado que sua mãe, que, na realidade, é sua avó biológica tem em sua vida. Descobrimos isso somente com a escrita da biografia. Nela, ela revela o sonho de sua mãe-avó ter uma filha e que essa realização veio por meio do nascimento dela.

Ela não relata um fato específico que ajudou as duas numa aproximação porque afirma que elas sempre foram próximas “... ela sempre foi minha melhor amiga”. Nesse momento, ela não cita a tia, que havia dito que também homenagearia na atividade anterior, abandonando a ideia de expor as duas na biografia.

5.3.4 Depoimentos reveladores da importância do trabalho desenvolvido

Ao final desta riquíssima experiência na vida da pesquisadora, pensamos em colher alguns depoimentos que revelassem, além de tudo o que já foi revelado com as atividades, como foi, para os alunos, o desenrolar dos planos pensados tão cuidadosamente para esta dissertação de mestrado.

Apresentaremos seis depoimentos para ilustrar essa experiência na voz do próprio participante, um deles é de um aluno que não participou das análises anteriores neste trabalho por não ter participado de toda a sequência de atividades. Trouxemos esse depoimento para verificar que, mesmo não tendo participado de todas as atividades, ele alcançou os objetivos pretendidos.

Figura 34- Depoimento de A1 sobre a pesquisa

Atraves do desempenho DA PROFESSORA e DA PESQUISA, PUDE PERCEBER QUE AS MULHERES SEMPRE ESTÃO PRESENTES NA VIDA DE TODOS, e COMO A CADA DIA ESSAS MULHERES LUTAM POR CONQUISTAS e PELA IGUALDADE.

EU ADMIRO MUITO MINHA MAE e MINHA AVÓ, e SEMPRE tive UM GRANDE LAÇO DE CARIMHO, RESPEITO, AMIZADE e AMOR.

esses sentimentos SO AUMENTARAM DEPOIS DA PESQUISA. PUDE PERCEBER QUE ~~(me sentia)~~ tenho UMA (FORTE) MULHER FORTE e UM (exemplo) exemplo A SER SEGUIDO e como tinha dito na PESQUISA que me sentia triste por não contar AS GRANDES HISTÓRIAS DAS DUAS MULHERES DA MINHA VIDA.

PERCEBI que sempre vou ser UM FÃ (belas) delas e vou levar essa HISTÓRIA de luta e SUPERACÃO, COM MUITO ORGUHO, e REGISTRAR e ESPALHAR PARA AS PESSOAS O QUÃO ESSAS MULHERES SÃO INCRÍVEIS. DEPOIS DA PESQUISA, TUDO MUDOU PARA MELHOR, MAS OUVIR ESSAS GRANDES HISTÓRIAS DE GRANDES MULHERES ME INSPIRAM e FAZEM PARTE DA MINHA VIDA

Fonte: Aluno A1

A1, durante todo o desenvolvimento da pesquisa foi participativo e interessado. O depoimento escrito por ele reforça isso quando explicita seus sentimentos em relação à mãe e à avó, as mulheres que ele quis homenagear na escrita da biografia. A ressignificação dessas mulheres foi consolidada por A1 ao perceber que essas mulheres são exemplos de luta e de superação. A escrita e a participação efetiva e todas as atividades propostas configuraram a ampliação do letramento do aluno.

Figura 35- Depoimento de A2 sobre a pesquisa

As produções elaboradas a respeito sobre "A mulher mais importante da minha vida" se trata de depoimentos que me trouxe, com duas versões, referente a mulher que viveu e vive nos tempos e atitudes vividas nas discussões do projeto.

A princípio meu objetivo inicial era trabalhar com as histórias de vida, tanto da minha mãe que viveu com minha mãe, quando eu era pequena, como da minha tia, que sempre esteve ao meu lado desde da infância. No entanto com o passar meu foco foi direcionado apenas para minha mãe (avó), pois a cada momento em que ela me contava mais sobre suas histórias vivenciadas, sobre sua família, sobre seu fato de ser avó, e me surpreendia, com fatos que a maioria das histórias que ela me contou eu nem sabia e muito menos imaginava.

Esse projeto me ajudou a conhecer mais da minha mãe, da avó devida, de quem ela era e de quem ela é. Com esse projeto eu pude ver, chegar e me conectar, porém também me fez sentir que trabalhar com a minha mãe, me ajudou sobre a história de outras mulheres, que quanto mais eu lido, mais eu sabia, mais eu me aproximei de suas histórias, e suas mulheres e hoje eu continuo cada uma delas.

Fonte: Aluno A2

A2 reconheceu a importância da pesquisa para a sua mudança de perspectiva em relação à sua mãe, ressaltando que conheceu vários aspectos dela que não conhecia, como suas histórias da infância e da adolescência. Fatos importantes, como a perda de dois filhos por aborto antes de A2 nascer, ajudaram A2 a ressignificar essa mulher em sua vida.

Figura 36- Depoimento de A3 sobre a pesquisa

A sequência de atividades proposta para mim aumentou minha perspectiva sobre minha avó e sobre o poder de influência que as mulheres têm e exerce no meu meio de convívio, mesmo sem perceber.

Também me incentivou e sempre estou ciente dos meus direitos, para também poder ajudar e incentivar outras mulheres.

Fonte: Aluno A3

A3 revela que o trabalho proporcionou a ela uma nova perspectiva acerca de sua avó, a mulher escolhida por ela, e como as mulheres, em geral, são importantes para a sociedade e para o meio particular que convive com elas. Além disso, a aluna se mostra um sujeito que pode participar ativamente da sociedade e incentivar outras mulheres. Assim sendo, verificamos que a A3 conseguiu alcançar os objetivos pretendidos.

Figura 37- Depoimento de A4 sobre a pesquisa

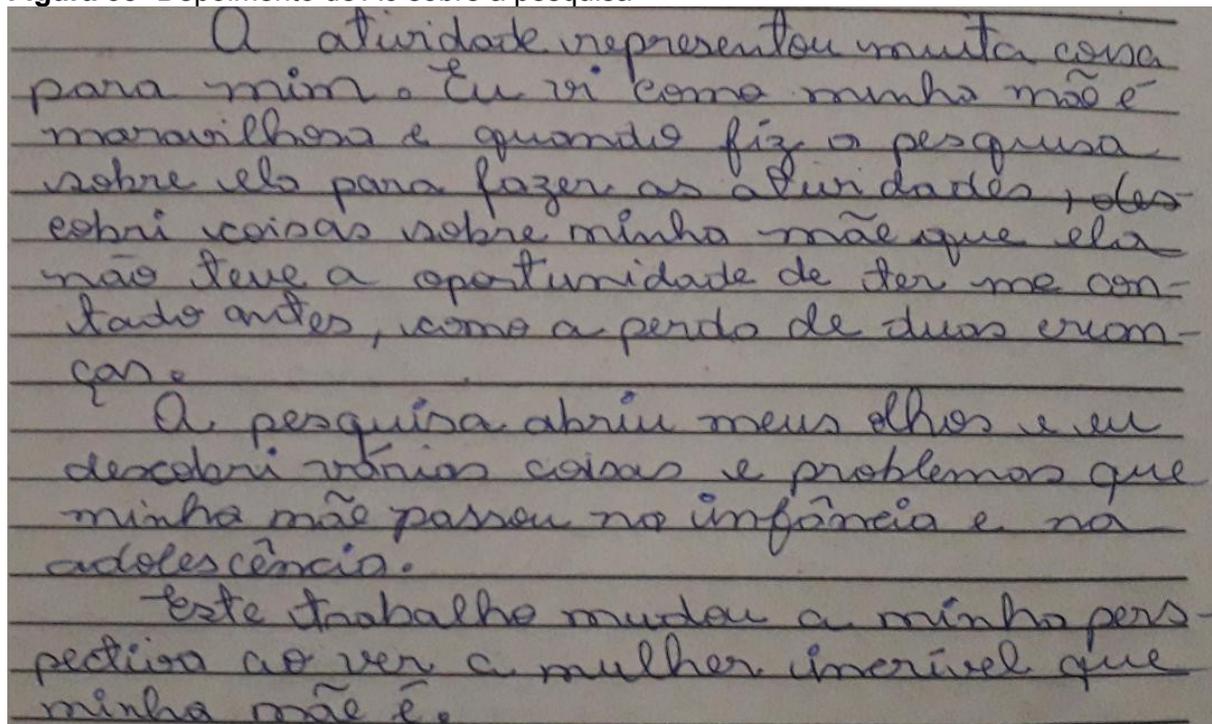
AS ATIVIDADES QUE FIZEMOS FORAM MUITO BOAS. COM ELAS EU CONSEGUI PERCEBER COMO MINHA MÃE É IMPORTANTE, NÃO SÓ PRA MIM E PROS MEUS IRMÃOS. ELA SEMPRE LUTOU E CONSEGUIU CRIAR A GENTE COM SEU TRABALHO. PERCEBI QUE MUITA COISA QUE ACONTECE HOJE É REFLEXO DE TUDO DE SOFRIDO QUE ELA JÁ VIVEU. ALGUMAS COISAS QUE ELA ME CONTOU EU NÃO SABIA. PRA MIM FOI IMPORTANTE PORQUE EU PERCEBI QUE ELA É AINDA MAIS ESPECIAL DO QUE ANTES.

AGORA TEMOS O LIVRINHO COM A BIOGRAFIA DELA QUE SERÁ GUARDADO DE RECORDAÇÃO NA NOSSA CASA.

Fonte: Aluno A4

A2 explicita claramente seu contentamento com a participação na pesquisa. A aluna conseguiu perceber que a forma como as coisas ocorrem são um reflexo de tudo o que sua mãe já passou. Consideramos a importância do nosso trabalho porque, além da ampliação do letramento, proporcionou o estreitamento dos laços entre as mulheres e os alunos participantes. A4 deixa claro a ressignificação da mulher em sua vida por conta das atividades realizadas.

Figura 38- Depoimento de A6 sobre a pesquisa



Fonte: Aluno A6

A6 também fez uma reflexão sobre sua participação nas atividades, desde o seu objetivo principal que seria escrever sobre sua mãe (avó biológica) e sua tia, mas concluiu quealaria apenas sobre a primeira porque suas histórias a emocionaram. Ao afirmar que o projeto contribuiu para o reconhecimento e a importância de sua mãe em sua vida, que todo o trabalho desenvolvido trouxe muitas emoções e que A6 admira as histórias das diferentes mulheres que ela conheceu durante as atividades, entendemos que alcançamos todos os nossos objetivos, pois A6 ampliou claramente seu letramento, reconheceu a importância da mulher na sociedade e ressignificou sua mãe como uma mulher importante em sua existência.

Figura 39- Depoimento de A8 sobre a pesquisa

O trabalho da biografia sobre minha mãe foi uma ótima oportunidade de ter e poder conhecer histórias sobre essa mulher que sempre me amou, muitas vezes não nos interessamos em conhecer quem está sempre ao nosso lado e isso foi mais que um trabalho, foi uma lição.

O meu pensamento assim como minha atitude para com ela mudaram bastante, o carinho que sinto por ela aumentou, o sentimento se fortaleceu e penso que não só para mim como para ela foi uma experiência inigualável e inesquecível.

As vezes aquelas brigas e afastamentos só necessitam de uma conversa calma e amorosa de mãe e filho.

Fonte: Aluno A8

Por seu turno, A8 mesmo não tendo participado de todas as atividades, mas conseguiu demonstrar a ampliação do seu letramento por meio de seus textos escritos, de sua apresentação oral, assim como demonstrou a apropriação do gênero biografia. Em seu depoimento, ele revela a ressignificação de sua mãe em sua vida ao afirmar que a relação dos dois ficou mais forte após o desenvolvimento das atividades, que permitiram um maior conhecimento dele acerca da mãe.

Nossas percepções sobre a análise individual

Nosso objetivo com essa pesquisa foi a ampliação do letramento dos alunos por meio do destaque de mulheres importantes em suas vidas. Todas as atividades foram pensadas e desenvolvidas para esse fim. Elas levaram em consideração a perspectiva do papel da mulher na sociedade e a escrita significativa de textos na

escola. Buscamos o letramento em sua dimensão individual e social. Entendemos que essas duas dimensões são complementares. Soares (2019) pontua a esse respeito

a dimensão *individual* e a dimensão *social*. Quando o foco é posto na dimensão individual, o letramento é visto como um atributo *pessoal*, parecendo referir-se, como afirma Wagner (1983, p. 5), à ‘simples posse individual das tecnologias mentais complementares de ler e escrever’. Quando o foco se desloca para a dimensão social, o letramento é visto como um fenômeno *cultural*, um conjunto de atividades sociais que envolvem a língua escrita, e de exigências sociais de uso da língua escrita. Na maioria das definições atuais de letramento, uma ou outra dessas duas dimensões é priorizada: põe-se ênfase ou nas habilidades individuais de ler e escrever, ou nos usos, funções e propósitos da língua escrita no contexto social (SOARES, 2019, p. 66-67).

Após a análise detalhada das atividades dos discentes, compreendemos que eles conseguiram se posicionar discursivamente em seus textos escritos e na atividade oral desenvolvida na pesquisa. O caminhar do trabalho seguiu no sentido de significar as práticas sociais às práticas letradas escolares, pois a consciência e a significação de tarefas permitem a ampliação do letramento dos alunos nas duas dimensões apresentadas.

Claramente, como sujeitos individuais, mas também sociais que carregam sua bagagem cultural, os discentes mobilizaram sentimentos, tiveram a percepção da dimensão sociocultural de mundo em relação à temática que escolhemos desenvolver.

Tais aspectos ficam evidentes na primeira atividade e em todo decorrer da sequência que se organiza na constelação de gêneros. Todos os textos analisados conseguiram demonstrar o engajamento do aluno na temática apresentada. Verificamos isso por meio do uso majoritário da primeira pessoa que revela o envolvimento pessoal com o tema. Isso não ocorreu apenas porque o gênero indicado foi um texto reflexivo, mas porque eles sentiram que faziam parte dos valores que essa temática ecoa na sociedade.

A reflexão acerca da mulher como um sujeito universal e, posteriormente, a compreensão de que essa mulher faz parte do cotidiano deles foi fundamental para a ampliação do letramento que buscávamos, pois compreendemos que os estudantes conseguiram repensar, na prática de letramento desenvolvida, o significado das

atividades escolares que promoveram o desenvolvimento de habilidades com a escrita, a leitura e a oralidade.

Rojo (2009) busca compreender o letramento em sua dimensão sociocultural, considerando a participação dos estudantes em diversas práticas sociais fora da escola, ou seja, as capacidades individuais são importantes, no entanto os contextos sociais e as relações de poder devem ser levados em consideração na busca desse letramento tão falado e discutido nas pesquisas realizadas no país.

Nosso estudo buscou, portanto, analisar a forma como os sujeitos participantes da pesquisa conseguiram ampliar sua condição de letramento, pensando no aspecto social da vida das mulheres e no interesse de escrever sobre elas. Ao fim da análise, percebemos que as posições assumidas pelos alunos em suas produções e o significado que atribuíram a esses textos auxiliaram para o surgimento de uma “ponte” que ligou suas vivências cotidianas às práticas letradas ensinadas na escola.

A adoção em nossa proposta de trabalho do modelo ideológico de letramento de Street (2014) valorizou o contexto social dos discentes, proporcionando a reflexão sobre a vida de mulheres importantes, o que desencadeou uma série de outros aspectos relevantes para a culminância da escrita final da biografia. Ficou mais evidente que o contexto que é apresentado direciona os usos do letramento e constitui seus valores.

Entendemos que os discursos utilizados nas atividades analisadas foram pensados em um contexto social específico da vida dos alunos, mas também universal, já que a temática da mulher não pode ser pensada em um contexto puramente particular. Falar de mulheres, de como sua vida se deu, perceber as lutas por que passaram e o caminho que percorreram até o dia atual foi um meio de entendimento para a reflexão acerca do funcionamento da sociedade e o meio de funcionamento do letramento na escola.

A mobilização dos saberes dos alunos nas atividades exploradas deu a oportunidade a eles de se (re)conhecerem como sujeitos de conhecimento, de cultura e de transformação social, além de significar as práticas escolares letradas. Entendemos, diante disso, que a compreensão da dimensão sociocultural de tudo o que foi trabalhado com os alunos propiciou a ampliação do letramento dos estudantes, o que era nosso objetivo.

6. BIOGRAFIA: ANÁLISE DAS PRODUÇÕES E DA APROPRIAÇÃO DO GÊNERO

O gênero biografia instanciou a sequência das atividades propostas na constelação de gêneros. Apesar de a apropriação do gênero não ter sido o objetivo de nossa pesquisa, consideramos escrever este capítulo para analisar os textos dessa última atividade dos alunos para verificar tanto a apropriação do gênero, quanto aos aspectos de reflexão acerca da mulher que foi a escolhida. A partir dessas reflexões que foram feitas durante toda a sequência, compreendemos que a escrita da biografia auxiliou na compreensão do papel da educação para a construção de um sentimento de cidadania nos alunos. Martins (2013) ressalta que:

[...] o trabalho com biografias cria a possibilidade de reflexão sobre o outro: suas alegrias, suas frustrações, suas esperanças, seus êxitos e seus fracassos. Enfim, tipifica o outro a partir de seu próprio ser sem que seja exemplo bom ou ruim, pois as pessoas são feitas de vitórias e derrotas e o trabalho biográfico permite que as pessoas sejam compreendidas não como super-heróis, mas como pessoas comuns do dia a dia que interagem com o social (MARTINS, 2013, p. 7).

Sentir que as pessoas biografadas são indivíduos que fazem parte da sociedade e que podem refletir sobre ela e sobre as pessoas que os rodeiam proporcionou, em nossa concepção, após as análises anteriores, a ampliação do letramento pretendido. Dessa forma, a análise feita neste capítulo levará em conta a inscrição do autor nesse discurso e o caminho que ele percorreu em sua escrita biográfica. Ademais, verificaremos os aspectos composicionais gerais que permitem a identificação do gênero biografia, como a pessoa do discurso (3ª pessoa), a conjugação verbal nas formas pretéritas, a sequência textual predominante (a narrativa), informações de origem das biografadas e fatos importantes de sua vida. Mesmo conscientes de que não existe uma “forma” estática para análise dos gêneros, propomos essa análise simplificada para verificar de maneira objetiva a apreensão do gênero.

A análise detalhada será realizada com as biografias dos alunos A1, A2, A3, A4, A5 e A6. Para finalizar a análise, com dados quantitativos gerais acerca da análise, levaremos em conta as biografias dos dez alunos que participaram de todas as atividades propostas.

Biografia de A1

Em todas as produções textuais do aluno A1, percebemos como o amor o une às mulheres que ele quis homenagear. Em sua biografia, ele destaca novamente a gratidão e a necessidade de expressar de forma mais direta o sentimento que tem por elas: “Às vezes, me sinto muito ingrato de não falar sobre as grandes histórias e sobre o jeitinho das duas”. Nesta última atividade, ele se coloca como o autor-narrador-espectador, sempre destacando a importância delas em sua vida: “Começo esse texto com grandes e pequenas palavras, que falam sobre duas grandes mulheres de minha vida, minha mãe e minha avó”. Esse início de seu texto ocorre na primeira pessoa do singular, com uma reflexão pessoal acerca das mulheres.

Figura 40- Trecho da biografia de A1

COMEÇO ESSE TEXTO COM GRANDES E PEQUENAS PALAVRAS, QUE FALAM SOBRE DUAS GRANDES MULHERES DE MINHA VIDA, MINHA MÃE E MINHA AVÓ. FALAA SOBRE ESSAS DUAS PESSOAS QUE PASSARAM POR MUITAS DIFICULDADES MAS, NOS DIAS ATUAIS, SÃO GRANDES BATALHA DORAS, ME DEIXA FASCINADO. SÃO HISTÓRIAS INCRÍVEIS.

A MINHA MÃE VEIO OS PAIS MUITO Cedo E TEVE QUE MORAR COM A TIA, MAS ELA NÃO GOSTAVA DEHA E ENAS MÃE SE DAVAM BEM. LOGO SE MUDOU PARA MORAR COM SUA OUTRA TIA (A FAMOSA E GRANDE TIA PRETA). ELA CA IAMA FICAR

Fonte: Dados da pesquisa

A partir do segundo parágrafo, ele narra um pouco sobre a vida de sua mãe, destacando o fato de que ela conheceu seu pai quando se mudou para o interior e que estão juntos até os dias atuais. Só então descobrimos que essa avó é a paterna, quando ele diz: “Ela criou um laço com minha vó (sic) paterna, que era muito querida na família e elas, nesse tempo, tinham muita intimidade...”

Observamos apenas no fim da atividade que essa avó de que ele tanto falava, já havia falecido. Nas atividades anteriores, ele não mencionou isso, a ideia que tivemos com a leitura de seus textos era a de que ela estava ainda em seu convívio. Isso foi manifestado no trecho: “Anos atrás, minha avó faleceu e foi um grande choque para a família e para os amigos”.

A1 destacou em todo o seu texto os sentimentos de amor que uniam a famí-

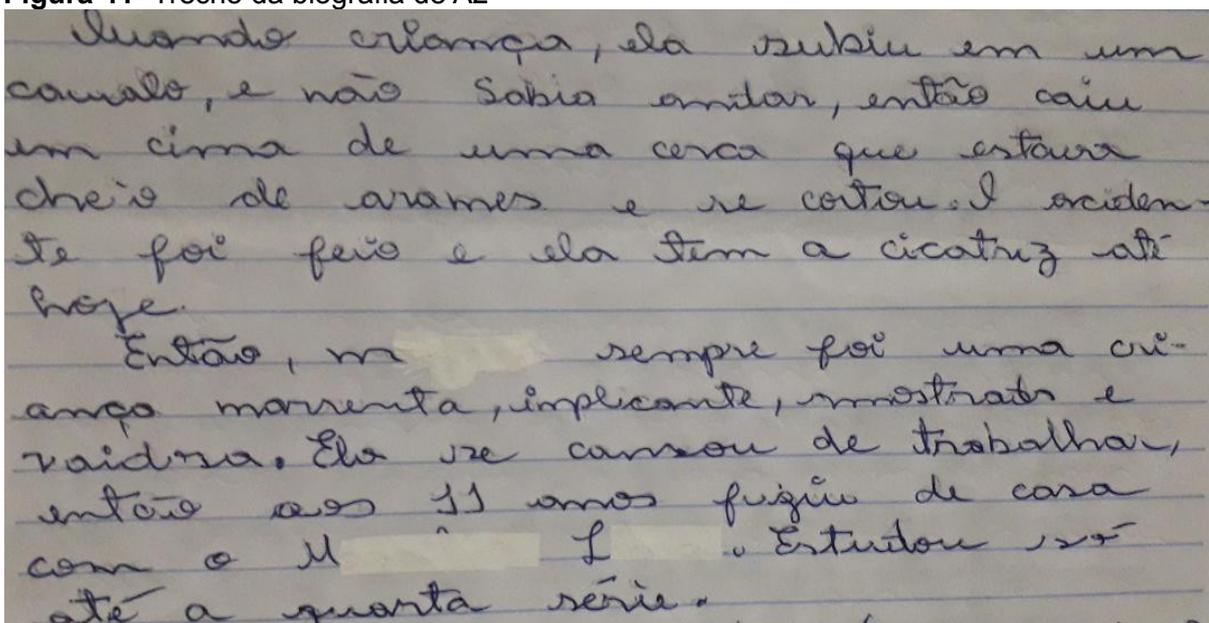
lia, principalmente a avó paterna e sua mãe. A1, apesar de não contar onde nasceram essas mulheres, suas datas de nascimento e suas histórias de maneira cronológica, conseguiu falar sobre elas, focando no aspecto já citado, o amor que existia entre eles.

Diante disso, podemos verificar que A1 conseguiu refletir sobre elas de tal maneira que o estimulou à escrita de um texto carregado de sentimentos e de significado para ele, ressignificando o papel dessas mulheres em sua vida e ampliando a sua condição de letramento.

Quanto aos aspectos formais, utilizou a 1ª e a 3ª pessoas do singular, com verbos predominantemente no pretérito perfeito, sempre se inscrevendo no texto por meio dos pronomes possessivos (meu, minha), a sequência textual predominante foi a narrativa, não apresentou a origem das biografadas e citou fatos importantes de sua vida. Nesse contexto, a falta de informações sobre a origem delas alterou a forma do gênero biografia. Então, consideramos que A1 não conseguiu se apropriar do gênero de forma eficiente.

Biografia de A2

Mesmo escrevendo sua biografia na terceira pessoa do singular, A2 conseguiu se inscrever no texto quando destaca as características da biografada, demonstrando conhecê-la profundamente “[...] sempre foi amostrada, marrenta (sic), implicante e vaidosa”. Discorre sobre os problemas na infância “...sua mãe era jovem e não tinha condições de cuidar dela, então a deixou com sua avó”, “começou a trabalhar cedo”, “estudou só até a quarta série”, “sempre foi difícil ela estudar, porque ela morava no interior e as escolas eram muito longe”, “engravidou aos 17”.

Figura 41- Trecho da biografia de A2

Fonte: Dados da pesquisa

Demonstra, por fim, que sua mãe superou as adversidades da vida. A2 conseguiu acessar sua mãe de forma positiva para saber o que ela sente hoje em relação à sua vida “Hoje em dia ela tem sua família, trabalha numa farmácia e se considera uma pessoa independente.” Entendemos, com isso, a ressignificação do papel dessa mulher para A2, a qual escreveu sobre sua mãe e verificou sua trajetória de vida. Essa escrita e toda a reflexão que houve, culminando com a escrita da biografia, permite-nos verificar a ampliação do letramento de A2 diante dos trabalhos propostos.

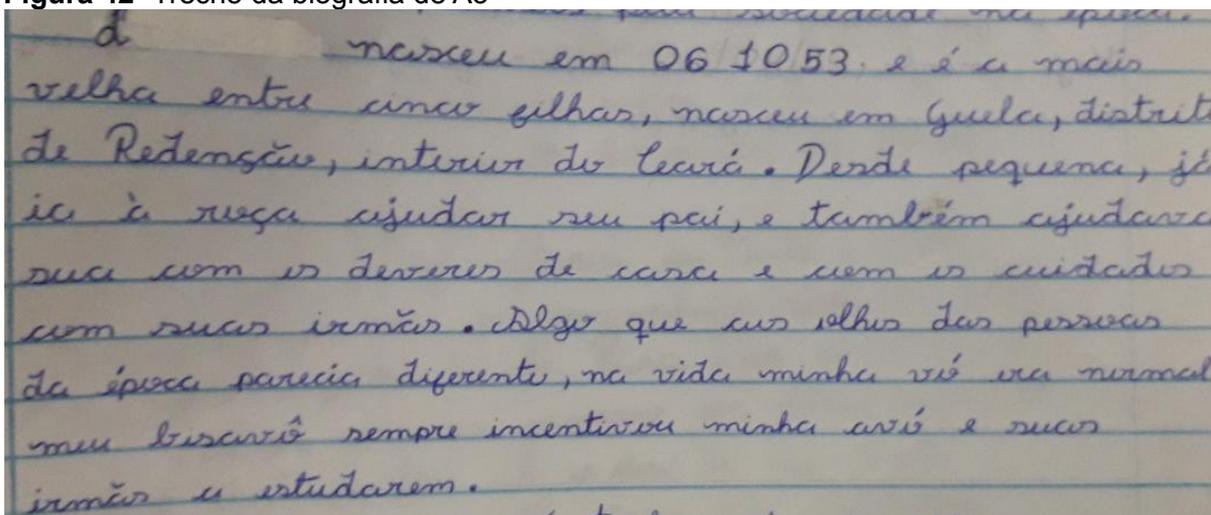
Todos os textos de A2 revelaram a importância que sua mãe tem em sua vida e como ela refletiu sobre tudo o que escreveu, utilizando essa capacidade como forma de apreensão do mundo e de sua realidade.

Nessa atividade final, A2 escreve a biografia de sua mãe na 3ª pessoa do singular, além de predominantemente utilizar a conjugação verbal no pretérito perfeito. Consideramos que a aluna conseguiu se apropriar do gênero porque utilizou a sequência textual narrativa como predominante, informou a origem da biografada e alguns fatos importantes de sua vida.

Biografia de A3

Na escrita da biografia, apesar de deixar registrado na atividade inicial que homenagearia três mulheres, A3 escreveu apenas sobre uma delas, sua avó paterna. Logo em sua introdução, afirma que a escolheu porque ela quebrou paradigmas de sua época. Podemos verificar isso no trecho: “Algo que aos olhos das pessoas da época parecia diferente, na vida da minha avó era normal, meu bisavô sempre incentivou minha avó e suas irmãs a estudarem.”

Figura 42- Trecho da biografia de A3



Fonte: Dados da pesquisa

Ela escreve a biografia informando nome completo, local de nascimento, como foi a vida dela na infância e na adolescência, destacando o fato de as moças casarem cedo à época, o que não foi o caso de sua avó. Relaciona o fato individual de sua avó com a realidade social da época. Um de seus parágrafos conta a história de como sua avó conheceu seu avô. Esses detalhes revelam que A3 de fato se interessou pela história de sua avó e participou do nosso projeto de forma muito interessada. Finaliza seu texto, contando como está a vida de sua avó na atualidade: “Hoje minha avó está muito feliz e mais tranquila, assim como seus filhos”. Conseguiu observar como o desenrolar da vida da mulher que ela homenageou em sua biografia se desenrolou com o tempo.

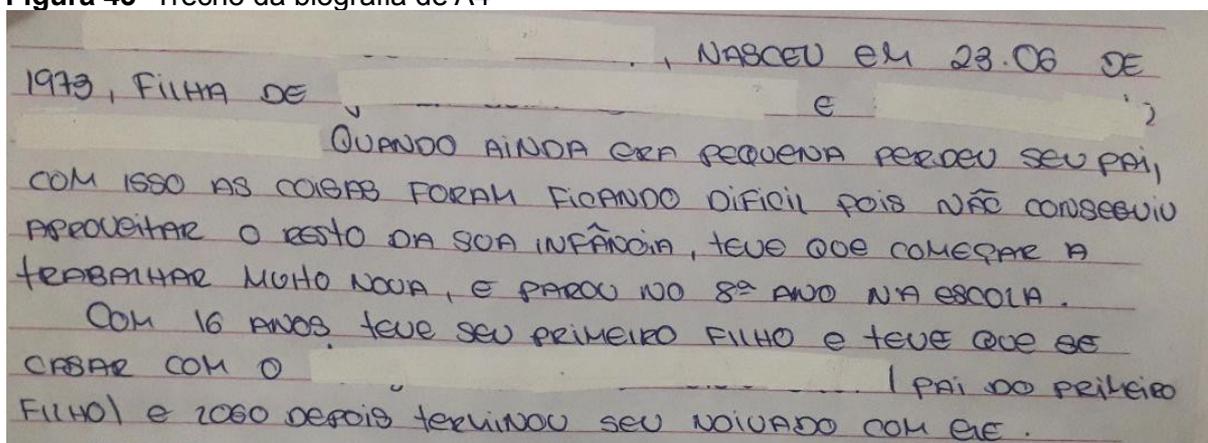
Inscribe-se no texto por meio dos pronomes possessivos (meu, minha), mas narra na terceira pessoa do singular, apresentando dados característicos do gênero biografia, como conjugação verbal variando entre o pretérito perfeito e o imperfeito, sequência narrativa como a predominante e fatos importantes da vida dela. Dessa forma, A3 demonstra ter se apropriado da escrita do gênero biografia, além de ter

conseguido refletir acerca da mulher na sociedade em um contexto geral, caminhando para o particular, o que permitiu a ressignificação do papel de sua avó em sua vida e a ampliação do letramento que pretendemos com o trabalho.

Biografia de A4

A4 escreveu a biografia de sua mãe na terceira pessoa do singular. Inicialmente, apresentou nome completo, data de nascimento e nome dos pais. Não informou o local de nascimento. Os fatos da vida de sua mãe são iniciados ainda criança “Quando ainda era pequena perdeu seu pai... não conseguiu aproveitar o resto de sua infância, teve que começar a trabalhar muito nova, e parou no 8º ano na escola.” Após revelar a infância sofrida de sua mãe, A4 passa para o fato mais importante que ocorreu quando a biografada era adolescente, teve seu primeiro filho com 16 anos.

Figura 43- Trecho da biografia de A4



Fonte: Dados da pesquisa

Por conta disso, A4 revela que a mãe “teve” que casar com o pai da criança, mas logo terminou o relacionamento. Aos 18 anos, “[...]se juntou bem rápido e teve seu segundo filho”. À essa época, A4 demonstra a consciência de que a vida de sua mãe foi difícil “...o pai do segundo filho era viciado em drogas e jogo, e todas as noites ele chegava drogado e bêbado em casa e tentava bater nela...” Em seguida, elenca uma sequência de sofrimentos aos quais sua mãe era submetida “...tentava bater nela, não deixava ela (sic) sair de casa, proibia ela (sic) de usar algumas rou-

pas, não podia cortar o cabelo e nem andar arrumada e foi assim por um bom tempo.”

Ao final de seu texto, demonstra que sua mãe superou os relacionamentos abusivos que viveu durante toda a sua vida quando finaliza “... hoje vive só com os três filhos.”

A4 consegue, mesmo não sendo este o objetivo do trabalho, demonstrar sua apropriação do gênero biografia, pois a sequência narrativa predominante ocorre na 3ª pessoa do singular, utiliza verbos no tempo pretérito perfeito e narra os fatos que foram considerados os mais relevantes na vida da mulher. Ela não apresenta pistas linguísticas de sua inscrição no texto, como pronomes ou adjetivos. Consideramos que a aluna percebeu, pelo histórico de suas atividades, a importância da mulher na sociedade e, em particular, de sua biografada, ressignificando o seu papel no contexto em que vivem. Ao revelar suas percepções em seus textos, ela amplia o letramento proposto com o nosso trabalho.

Biografia de A5

A5 narra a história de sua mãe desde a infância, as dificuldades que ela enfrentou no interior “...passou fome, não tinha liberdade para brincar com as outras crianças. Trabalhava desde cedo na roça com o pai e a mãe para ter comida na mesa. muitas vezes a comida era farinha.” Os detalhes contados na biografia demonstram os sacrifícios e as dificuldades sofridos por sua mãe e como esta conta tudo o que passou para demonstrar a vida que teve. A realidade vivenciada por sua mãe a ajudou a desenvolver um senso crítico em relação à sociedade em que vive e a demonstrar essa consciência por meio de sua escrita.

Figura 44- Trecho da biografia de A5

seu dia 02/11/1979 em Quixadá.
 Quando pequena teve uma infância difícil,
 passou fome, não tinha liberdade para brin-
 car como as outras crianças.
 Trabalhava desde cedo na roça com o pai e
 a mãe para ter comida na mesa. Muitas
 vezes a comida era farinha.
 Com oito anos veio para Fortaleza atrás
 de uma vida melhor. Com o passar do tempo,
 voltou para o interior

Fonte: Dados da pesquisa

Assim como as mães da maioria dos alunos, a mãe de A5 terminou o ensino médio na mesma escola em que sua filha estuda atualmente. Tal fato demonstra como a escola é tradicional na comunidade que a rodeia. Outro fato que se destaca é a idade com que a biografada engravidou pela primeira vez. Essa realidade é sempre destacada nas aulas de língua portuguesa que propiciam esse debate. Com isso, esperamos que os alunos consigam compreender de que forma a gravidez na adolescência influencia na vida, principalmente, das mulheres. Este trabalho pode proporcionar mais essa reflexão.

A biografia termina com a quantidade de filhos que a biografada teve e sobre o seu relacionamento “No total, teve 3 filhos, 2 meninas e 1 menino. Hoje em dia está com 16 anos de relacionamento e vive bem na medida do possível.”

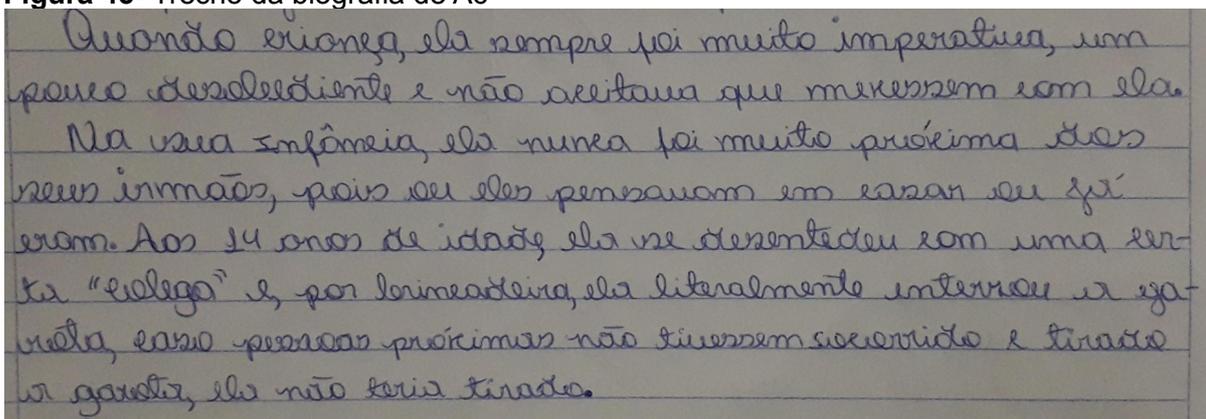
Compreendemos que A5 apropriou-se do gênero biografia porque atendeu aos aspectos que compõem o gênero como a sequência predominantemente textual narrativa na terceira pessoa do singular, a conjugação verbal no tempo pretérito perfeito, a apresentação da origem e de fatos considerados relevantes na vida de sua mãe.

Biografia de A6

A6 não escreve sobre a tia que havia dito que homenagearia na terceira atividade. Segue a escrita na ordem cronológica dos fatos. Por meio dos adjetivos “imperativa” e “desobediente”, apresenta as características de I.M. na infância. Para ilus-

trar tais traços, A6 conta que sua mãe, na adolescência, "...se desentendeu com uma certa "colega" e, por brincadeira, ela literalmente enterrou a garota..." Tal fato manifesta que as duas conversaram e A6 colheu as informações com sua mãe de um fato que foi inesquecível para ela e que revela como é a sua personalidade.

Figura 45- Trecho da biografia de A6



Fonte: Dados da pesquisa

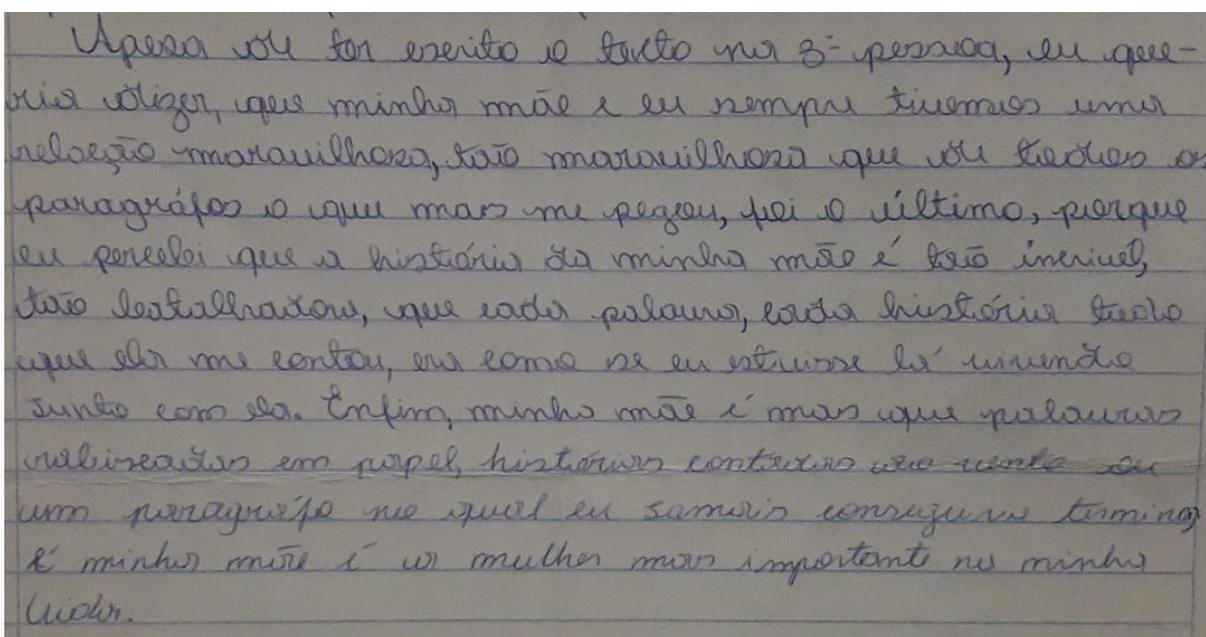
As primeiras festas, a fuga de casa e o encontro com o seu companheiro fizeram parte de sua adolescência, além da ida para São Paulo, no início de sua vida adulta. Lá, tiveram três filhos, mas, aos 24 anos voltou para Fortaleza. A6 explica a chegada à cidade "Logo eles foram morar na sua própria casa, mas seu esposo acabou vendendo a casa". Em relação a isso, não comenta os sentimentos de I.M, mas logo conta que "sua terceira filha mais velha...ganhou uma casa e botou no nome da mãe", compreendemos que foi um fato que a marcou, mas que sua outra filha conseguiu encontrar uma forma de superação.

A6 revela, apenas na biografia, que não é filha biológica de sua mãe. Ela não havia dito isso em nenhuma das atividades anteriores. Em seu texto, ela revela que I.M. fez uma promessa, aos 45 anos, de que cuidaria de uma criança e explica o parentesco que as duas têm "Um tempo depois, seu primeiro filho se torna pai[...] decidem entregar a criança para a sua avó paterna no caso dona I." Apenas nesse trecho, ficamos sabendo que A6 foi criada por sua avó paterna, como uma filha caçula. A partir de então, demonstra o amor que sente por essa mulher "Sua neta, que então se tornou sua filha caçula, encontrou...amor, educação, carinho, mimação (sic), mas acima de tudo viu nela uma heroína, uma mulher guerreira, na qual ela sempre se inspirou."

Todas as produções de A6 são carregadas de significado. A escrita significativa demonstra o letramento posto em evidência, pois influenciou nas práticas sociais da discente, mais especificamente em sua relação familiar. Além disso, fica clara a resignificação de sua mãe, que é a avó biológica, mas ela que é considerada sua mãe de fato.

Em relação à apropriação do gênero biografia, consideramos que A6 compreendeu a escrita biográfica em sua “forma”, na escrita do texto na terceira pessoa do singular, nos tempos verbais pretéritos, na sequência textual predominantemente narrativa, na apresentação de sua origem e de fatos importantes em sua vida. No entanto, diferentemente dos alunos que se inscreveram no texto utilizando algumas marcas linguísticas, A6 surpreende ao finalizar sua produção com um depoimento que consideramos importante para o seu envolvimento pessoal na sequência de atividades e no papel significativo que nosso trabalho proporcionou para ela e sua mãe.

Figura 46- Trecho da biografia de A6



Fonte: Dados da pesquisa

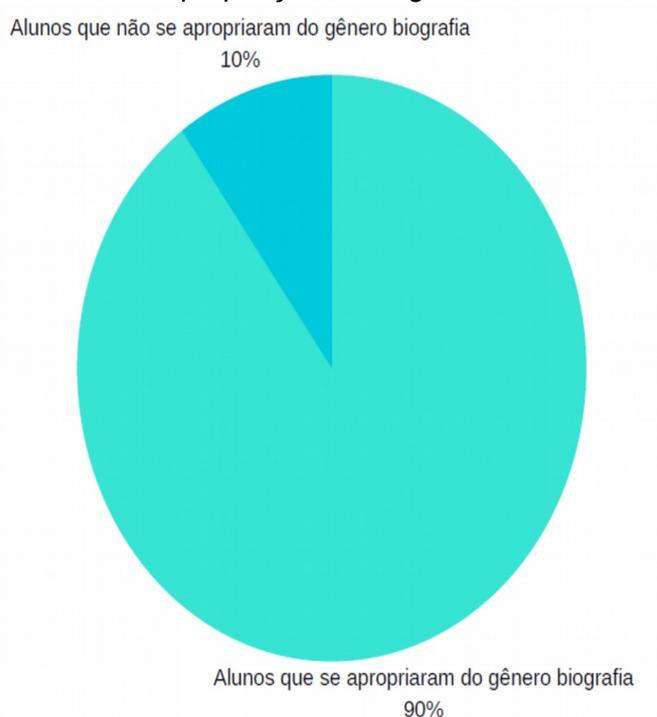
A6 usa a primeira pessoa do singular para se referir diretamente à sua mãe “Eu queria dizer que minha mãe e eu sempre tivemos uma relação maravilhosa...eu percebi que a história da minha mãe é tão incrível... que cada palavra, cada história,

era como se eu estivesse lá vivendo junto com ela.” Esse trecho demonstra claramente que A6, para escrever sua biografia, conseguiu os fatos com a biografada e se emocionou com o protagonismo dessa mulher sobre a sua vida. Encerra seu texto com a afirmação ”...minha mãe é a mulher mais importante da minha vida.”

Ao finalizar este capítulo, concluímos que a maior parte dos alunos conseguiu se apropriar do gênero biografia, apenas um aluno não fez jus à “forma” usualmente utilizada para a escrita do gênero. Assim, analisamos detalhadamente seis produções, porém levaremos em consideração as dez biografias dos alunos que participaram de toda a sequência de atividades.

Para quantificar a apropriação do gênero biografia, elaboramos o gráfico 2:

Gráfico 2- Apropriação da biografia



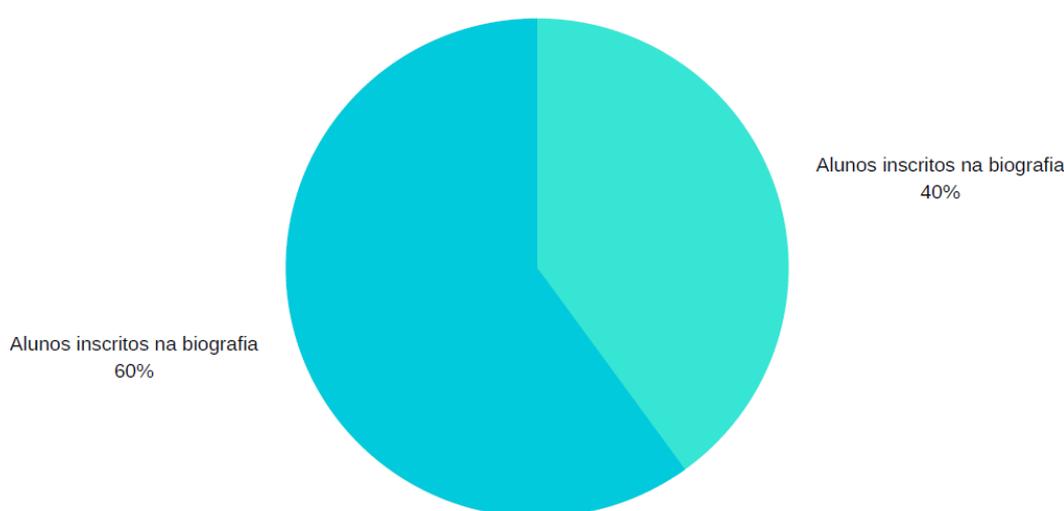
Fonte: Dados da pesquisa

Após a sequência de atividades, nove dos dez alunos conseguiram a apropriação da biografia, de acordo com os aspectos composicionais considerados nesta pesquisa que permitem a identificação do gênero biografia, como 1) a pessoa do discurso (3ª pessoa), 2) a conjugação verbal nas formas pretéritas, 3) a sequência textual predominante (a narrativa), 4) informações de origem das biografadas e 5) fatos importantes de sua vida.

Consideramos que o percentual de alunos que se apropriaram do gênero, 90%, atendeu às nossas expectativas. Como já explicitado, mesmo sem ser o objetivo do nosso trabalho, consideramos verificar esse aspecto por ele ter sido o gênero que finalizou a sequência e motivou a constelação de gêneros. Assim, pudemos observar que os estudantes conseguiram observar os aspectos composicionais do gênero e produzir textos que atendessem ao propósito comunicativo pretendido com esta atividade.

A fim de verificar a colocação do aluno nas biografias, sua inscrição, como estamos chamando aqui, elaboramos o gráfico 3:

Gráfico 3- Alunos inscritos na biografia



Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 3 aponta a participação dos alunos na escrita da biografia, no sentido de verificar a inscrição ou não deles no texto. Dos dez alunos que escreveram a biografia e participaram de todas as atividades propostas, quatro deles produziram um texto no qual se inscreveram por meio de pistas linguísticas ou explicitamente, como apresentado na análise.

Esse fato revela a identificação que os alunos tiveram com a atividade desenvolvida, na explicitação de seus sentimentos e na sensação de pertencimento às histórias das mulheres.

Seis alunos narraram a biografia na terceira pessoa do singular, não se inscrevendo no texto por nenhuma pista ou marca linguística. Destacamos esse aspecto para demonstrar que o gênero biografia deu o suporte à pesquisa na demonstração das impressões dos alunos, e os que não se inscreveram no texto, escrevendo de maneira formal o gênero, também obtiveram sucesso no que foi solicitado na atividade.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cotidiano na escola pública nos faz perceber as implicações sociais às quais estamos intrinsecamente ligados em meio à realidade social do país. Nosso trabalho, além de seu objetivo principal, procurou integrar a vivência dos alunos ao estudo da linguística empregada nas aulas de língua portuguesa, em situações de verdadeira interlocução. As mulheres importantes para os alunos apontadas em nossa pesquisa, sem exceção, foram mulheres fortes de sua família, mães, tias ou avós, que, por meio de suas missões familiares, demonstram a importância de seu papel na sociedade.

Deixar registrada a vida dessas mulheres não apenas valorizou a sua existência, como aproximou o aluno - escritor de tantos textos, especialmente da biografia de sua homenageada por meio da escrita e da reflexão que sobre ela foram feitas. Conseguimos verificar isso porque as histórias contadas por elas trouxeram fatos que os escritores das biografias não conheciam. Também conseguimos verificar situações vividas que levaram os alunos a entender melhor essas mulheres e a refletir sobre tudo o que elas revelaram.

A experiência dos trabalhos vivenciados em sala de aula pelos alunos e a expectativa de escrever sobre alguém de sua convivência, enaltecendo a sua existência, configurou a escrita como uma forma de construção e de reflexão do mundo, das mulheres escolhidas e de si mesmos.

Observamos que os alunos participantes desta pesquisa transitaram de maneira eficiente por diversos gêneros de uma forma mais espontânea, pois são alunos de nono ano do ensino fundamental que já tiveram contato com diferentes gêneros discursivos ao longo de sua vida escolar.

A valorização de textos escritos e da prática de leitura, sobretudo no espaço escolar, em detrimento dos textos orais, tradicionalmente, esteve presente nas aulas de Língua Portuguesa, porém a grande ocorrência desses textos nas práticas sociais de comunicação deixa claro que as duas práticas devem ser fomentadas com o objetivo de potencializar a percepção dos alunos para a sua promoção da ação e da interação na sociedade. Por isso, consideramos importante que nosso trabalho conseguisse absorver a leitura, a escrita e a oralidade na sequência de atividades executada.

Diante da variação de gêneros utilizados nas atividades, o trabalho desenvolvido possibilitou a ampliação do uso da linguagem. Conforme pensamos nas atividades a serem realizadas, os gêneros mais adequados às situações comunicativas foram colocados para que os alunos construíssem, junto à sequência de atividades, um arcabouço que não apenas levasse à escrita final, a biografia, mas, que levasse, sobretudo a uma reflexão acerca da mulher especial.

Construir um trabalho planejado de forma que nos permitisse perceber de maneira clara o letramento sendo construído na sala de aula proporcionou um alcance além do que se esperava. As histórias compartilhadas, os momentos de interação e o trabalho com a leitura, com os textos orais e escritos nos permitiu experimentar o letramento, que é tão focalizado na academia, mas que ainda não está incluído na realidade de muitas salas de aula do país. Compartilhamos aqui a pertinência e a necessidade de se buscar o letramento nas propostas didáticas realizadas nas escolas.

Mesmo entendendo que gênero discursivo ou textual e letramento são indissociáveis, existe um grande conflito entre o sistema educacional vigente no país e as práticas discursivas dos discentes. O que percebemos no trabalho cotidiano das escolas é que ainda vigora no país o modelo autônomo de letramento. É este modelo que precisamos sobrepor com uma educação baseada nas práticas sociais e individuais dos alunos que estão em desenvolvimento.

De acordo com Bakhtin (2004, p. 121) “o centro organizador de toda enunciação, de toda expressão, não é interior, mas exterior: está situado no meio social que envolve o indivíduo”. Tratar o letramento como prática que está viva na escola e na sociedade está além de observar a reação dos indivíduos a textos escritos, é buscar uma relação que compreenda as suas necessidades e os contextos culturais e sociais que fazem parte da vida de todos.

Assim, nessa perspectiva de estudo que se apresenta, a análise da produção dos alunos conseguiu nos dar as respostas às questões que havíamos estabelecido no início de nossa pesquisa. Percebemos que nosso trabalho valorizou as mulheres importantes na vida dos alunos e os fez refletir sobre elas nas práticas sociais. Também, por meio da sequência de atividades realizada e das produções textuais ao fim de cada uma delas, verificamos a (re) significação sobre as suas mães, tias e avós, as quais foram as escolhidas dos alunos, o que configurou, para nós, o ampliamen-

do letramento que pretendíamos com o nosso trabalho.

A afetividade envolvida nos textos escritos, o interesse observado no decorrer dos encontros e o aspecto social associado ao trabalho durante todo o processo da sequência de atividades propiciaram a compreensão do letramento como um fenômeno que une a escrita, a leitura e a oralidade às práticas sociais. Observamos a capacidade de análise crítica e a reflexão sobre os valores familiares e da sociedade como um todo.

O trabalho com os gêneros foi fundamental para o que pretendíamos, pois eles são representantes das ações que ocorrem na sociedade. Como já abordado, sem os gêneros seria impossível existir comunicação ou qualquer tipo de interação social. Assim sendo, o seu ensino e sua prática devem ser estimulados na escola de forma crítica e ativa, com o objetivo de formar um sujeito crítico na sociedade em que vivemos.

Nosso interesse também foi o de propiciar ao aluno a consciência de sua vida, de sua percepção de mundo, e utilizamos a temática da mulher com esse intuito, mesmo que não fosse o objetivo central de nosso trabalho, consideramos que esse aspecto estaria latente nas produções. Além de pensar de forma macro, estimulamos, com o nosso trabalho, o descobrimento de como as questões sociais interferem no cotidiano dos alunos e de sua família por meio da apresentação da contribuição de mulheres que interferiram de forma direta na sociedade onde vivem ou viveram.

Conseguimos finalizar nossa proposta de trabalho com os alunos do nono ano com uma festa de encerramento do ano letivo. O registro escrito de suas biografias foi entregue a cada mãe. Todas ficaram emocionadas e felizes ao verificar suas vidas escritas por seus filhos. Consideramos, então, a necessidade de relacionar os mais variados gêneros em situações escolares com as situações sociais, e como isso pode proporcionar uma relação entre a escrita formal, muitas vezes dissociada de situações reais, e a prática social dos alunos.

REFERÊNCIAS

- ADAM, J.M. Les textes: types et prototypes. Paris: Nathan, 1992.
- ALAMBERT, Zuleika. Feminismo. **O ponto de vista marxista**. São Paulo: Nobel, 2004.
- ALMEIDA, Flávia Leme de. **Mulheres recipientes: recortes poéticos do universo feminino nas artes visuais**. São Paulo, Cultura Acadêmica: 2010.
- ARAÚJO, Julio; ZANOTTO, Normélio. **Reflexões sobre o conceito de constelação de gêneros e suas implicações para o ensino de línguas**. V Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais. Caxias do Sul, 2009.
- ARAÚJO, Emanuel. A arte da sedução: sexualidade feminina na Colônia. In:PRIORE, Mary Del. (org.) **História das mulheres no Brasil**. São Paulo, Contexto, 2012.
- BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da Poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAKHTIN, Mikhail, VOLOCHINOV. **Marxismo e Filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi- 12ª ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**, v.I, II. Tradução Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- BENHABIB, Seyla; CORNELL, Drucilla (org). **Feminismo como crítica da modernidade**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1987.
- BEZERRA, Benedito Gomes. Gêneros introdutórios em livros acadêmicos. 2006. 256 f. Tese (Doutorado em Linguística)-Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.
- BEZERRA, Paulo. **Prefácio: uma obra à prova do tempo**. In: Bakhtin, Mikhail Mikhailovich. Problemas da poética de Dostoiévski. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- BIASI-RODRIGUES, Bernardete. **A diversidade de gêneros textuais no ensino: um novo modismo?** Perspectiva: Revista do Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação – v. 20, n 1. Florianópolis, 2002. p. 49-64.
- BIASI-RODRIGUES, Bernardete. **O papel do propósito comunicativo na análise**

de gêneros: diferentes versões. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNEROS TEXTUAIS, 4, Anais... Tubarão-SC: Unisul, 2007. v. 1. p. 729-742.

BRÄKLING, K. L. **O Gênero Relato no Vestibular e a Narração Escolar:** Considerações sobre a Estrutura Composicional. IV CONALI - Congresso Nacional de Linguagens em Interação: Múltiplos Olhares, 2013.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Língua Portuguesa, Secretaria de Educação Fundamental: Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>, 2017. Acesso em 10 de agosto de 2019.

BRONCKART, Jean-Paul. Gêneros textuais, tipos de discursos e operações psicolinguísticas. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, 2003.

BRUNER, J. **Atos de significação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CARINO, Jonaedson. **A biografia e sua instrumentalidade educativa.** Revista Educação & Sociedade, ano XX, nº 67, Agosto/99. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v20n67/v20n67a05.pdf>. Acesso em 28/04/2018.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** São Paulo: Vozes, 2008.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica.** Revista Brasileira de Educação, v. 17, n. 51, p. 523-740, 2012. Acesso em 09/10/2018.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biografia e educação:** figuras do indivíduo-projeto. São Paulo: Paulus, 2008.

Documentário - Malala Yousafzai – Editado/Legendado. 1 vídeo (12 min. 39 seg). Publicado pelo canal Felipe Cury. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aFz6uROh4Ng&t=5s>. Acesso em 15 de abril de 2019.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

ELIADE, Mircea. **Mito e realidade.** São Paulo: Perspectiva, 1972.

FARACO, C. A. **Português: língua e cultura.** 1ª série. Ensino Médio. Curitiba: Base Editorial, 2010.

FIORIN, J. L. **O dialogismo. Introdução ao pensamento de Bakhtin.** São Paulo: Ática, 2008.

FREITAS, M. T. A. **Bakhtin e Vygotsky: um encontro possível**. In: Brait, B. (Org.) Bakhtin, dialogismo e construção do sentido. São Paulo: Unicamp, 1997.

GALVAN, Jussiane Palú; REMENCHE, Maria de Louders Rossi. O ensino da leitura na perspectiva do letramento. In: **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor**, PR, v. 1, n. 23, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4. ed. - São Paulo :Atlas, 2002.

GONÇALVES, Andréa Lisly. **História & Gênero**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p.48 e 49.

IBGE. **Síntese de indicadores sociais : uma análise das condições de vida da população brasileira : 2015 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais**. - Rio de Janeiro : IBGE, 2015.

JAEGER, Werner. Paideia. **A formação do homem grego**. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

KUNZLER, Maria Laci. **Representação política; histórico cultural; direitos da mulher**. Fazendo Gênero 8 -Corpo, Violência e Poder. UFSC, 2008.

LAKATOS, Eva Maria. Marconi, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LOURO, Guaciara Lopes. **Gênero Sexualidade e Educação**. Uma perspectiva pós-estruturalista. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

MACHADO, Irene. **Gêneros discursivos**. In: Brait, B. (Org.) Bakhtin conceitos-chave. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

MACIEL, Francisca Izabel Pereira; LUCIO, Iara Silva. O analfabeto e o alfabetizado: a leitura e a escrita como atividades socialmente situadas. In: MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei Teodoro (org.). **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais**: o que são e como se constituem. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2000.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). **Gêneros textuais & ensino**.

2º ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da Fala para a Escrita: Atividades de Retextualização**. São Paulo: Cortez, 2010.

MARTINS, Neiva Pereira. **Trabalho com gênero textual biografia em aulas de língua portuguesa: motivando os alunos**. OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE Produções Didático-Pedagógicas. Governo do Estado do Paraná, vol I, 2013.

MATÊNCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Leitura, produção de textos e a escola: reflexões sobre o processo de letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 1994.

NOBRE, Kennedy Cabral; Biasi- Rodrigues. **Sobre cadeias de gêneros**. Linguagem em (Dis)curso, v. 12, n. 1, p. 213-230, jan./abr. 2012, Tubarão, SC.

OSÓRIO, Luiz Carlos. **Família Hoje**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

PERROT, Michelle. **Minha História das Mulheres**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROCHA, Flávia Cavalcante. **O texto autobiográfico na sala de aula: uma proposta de ensino da produção escrita para alunos do 9º ano**. Dissertação (Mestrado em Linguística). Fortaleza: PPGL- UFC, 2016.

SILVA, Ana Paula Rabelo e. **Os processos de letramentos nas transformações de identidades de três gerações de mulheres escolarizadas**. Tese de doutorado. Universidade Federal do Ceará, 2017.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

SOUTO, Ângela Maria da Silva; LEAL, Leiva de Figueiredo Viana. **Textualização do discurso de relato**. Currículo Básico Comum – Língua Portuguesa Ensino Médio. Centro de Referência Virtual do Professor – SEE-MG: 2009.

STJ Cidadão #256 - A vida de Maria da Penha. 1 vídeo (30 min e 51 seg). Publicado pelo canal Superior Tribunal de Justiça (STF). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GBU-nJNInd0&t=8s>. Acesso em 15 abril 2019.

STREET, Brian. **Letramentos sociais: abordagens críticas do levantamento no**

desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

SWALES, J. **Research Genres:** explorations and Applications. Cambridge University Press, 2004.

TABAK, Fanny. **Autoritarismo e participação política da mulher.** Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

WOOLF, Virginia. **O valor do riso e outros ensaios.** Tradução e organização Leonardo Fróes. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

APÊNDICE**Organograma utilizado na atividade 4**

**EEFM PROFESSOR PAULO AYRTON DE ARAÚJO
LÍNGUA PORTUGUESA
PROFESSORA Juliana Freitas Aguiar**

ALUNO/A: _____

ORGANOGRAMA ATIVIDADE 4

1. Quem é essa mulher?	2. Descreva-a fisicamente.
3. O que ela representa em sua vida?	4. Que sentimentos unem você a ela?
5. Relate, por escrito, uma situação que você acha que foi importante para ela.	6. Relate, por escrito, um fato que ajudou a aproximar vocês.

ANEXO A – Atividades dos alunos
Aluno 1- Atividade 1 – TEXTO REFLEXIVO

NO COMEÇO DO DEPOIMENTO CONHECIA A HISTÓRIA, TAMPOCO DA MALALA COMO A DA MARIA DA PENHA, MAS NÃO SABIA A HISTÓRIA POR COMPLETO E PERCEBI COMO O APRENDIZADO É IMPORTANTE E O QUANTO VALE O ESTUDO, PARA OUTRAS PESSOAS, E VIOLÊNCIA, AGRRESSÃO, DIREITOS E LEIS ESTA TUDO INTELIGADO E Nesses casos como o da MALALA E DA MARIA CAUSA UM GRANDE IMPACTO E REVOLTA E AO SABER QUE VARIAS PESSOAS MORREM PELO SEU DIREITO... E SOUBE ME COLOCAR NO LUGAR DELAS E VER O QUANTO QUE UMA OPINIÃO VALE, PRICIPALMENTE SE ELA VEM DE ALGUÉM QUE PODE MUDAR O NOSSO MUNDO E NESSAS HISTÓRIAS PODEMOS NOS BASEAR O QUANTO JUSTIÇA E DIREITOS SÃO PALAVRAS QUE VÃO ALEM DO SEU SIGNIFICADO E ALEM DISSO APRENDER E CONVIVER COM ELAS, E SE APROFUNDAR EM ESTA MODERNIZADO E PROCURAR SABER MAIS E INVESTIGAR SOBRE O NOSSO PASSADO, PRESENTE E PROSPERO FUTURO.

ANEXO A – Atividades dos alunos
Aluno 1- Atividade 3 – TEXTO REFLEXIVO

A PESSOA QUE ESCOLHI, NA VERDADE, NÃO É SÓ UMA, MAS SIM DUAS, MINHA MÃE E MINHA AVÓ. ACHO QUE SERIA INJUSTO EXPRESSAR MINHA GRATIDÃO E AMOR POR SÓ UMA DELAS. POR QUE ESCOLHI ESSAS DUAS MULHERES BATALHADORAS E GUERREIRAS? POR QUE EU AMO AS DUAS IGUALMENTE. AS VEZES, EU ACHO QUE NÃO SOU GRATO O SUFICIENTE POR QUE EU NÃO FALO O TANTO QUE AS AMO.

O COMEÇO DA HISTÓRIA DA MINHA MÃE É TRISTE POR QUE ELA PERDEU O PAI E A MÃE MUITO CEGO E ELA E A IRMÃ TIVERAM QUE TOMAR VÁRIAS ATITUDES IMPENSADAS. ELA VIASOU ATÉ ITAPIPOCA E CONHECEU MEU PAI. HOJE ELAS ESTÃO FIRMES E FORTES. MINHA AVÓ E MINHA MÃE SEMPRE SE DERAM BEM. ANOS ATRAS, MINHA AVÓ MORREU E ISSO FOI UM GRANDE CHUVE PARA TODOS DA FAMÍLIA.

CONTAR SEMPRE COMO ELA ERA E COMO ELA ERA SIMPÁTICA É CARISMÁTICA SEMPRE É BOM POR QUE EU ACHAVA ELA PERFEITA MESMO ELA NÃO SENDO. FALAR SOBRE ELA É COMO FALAR SOBRE UMA MÃE, E MINHA MÃE MESMO FICARIA ATÉ COM UM POUCCO DE CIUMES, MAS FALAR SOBRE ESSAS DUAS ME FAZ SUPEA BEM.

ANEXO A – Atividades dos alunos
Aluno 1- Atividade 4 - ORGANOGRAMA

<p>1. Quem é a mulher que você escolheu?</p> <p>MINHA MÃE E MINHA AVÓ</p>	<p>2. Descreva-a fisicamente.</p> <p>MINHA MÃE - MORENA - MEIO BAIXA - CABELO PRETO - OLHOS CASTANHO CLARO - MINHA VÓ - ALTA - CABELOS BRANCOS - BRANCA - MISTA</p>
<p>3. O que ela representa em sua vida?</p> <p>ELAS REPRESENTAM MUITA COISA PORQUÊ AS DUAS SÃO ESSENCIAIS NA MINHA VIDA</p>	<p>4. Que sentimentos unem você a ela?</p> <p>ACHO QUE PRINCIPALMENTE O AMOR UNIA E A ELAS, O CARINHO, E A GENÉTIKA</p>
<p>5. Relate, por escrito, uma situação que você acha que foi importante para ela.</p> <p>EU E MINHA MÃE FOMOS SEMPRE PROXIMOS E UM MOMENTO MUITO IMPORTANTE QUE APROXIMOU NOS DOIS FOI QUANDO ELA FICOU DOENTE QUE ME APROXIMI MUITO MAIS DELA</p>	<p>6. Relate, por escrito, um fato que ajudou a aproximar vocês.</p> <p>QUANDO MINHA VÓ FICOU DOENTE FOI O MOMENTO CRUCIAL PARA UNIR A FAMILIA E NOS TRÊS FICAMOS MUITO UNIDOS. ESSE FOI O FATO</p>

ANEXO A – Atividades dos alunos
Aluno 1- Atividade 5 - TÓPICOS

RELATO BIOGRÁFICO

M [nome] IMIGROU PARA PORTALEZA E ESTUDOU NO PAULO
 ARTOY E ELA ESTUDOU ATÉ A 8ª SÉRIE. MARILENE RELATA
 QUE A INFÂNCIA FOI DIFÍCIL, MAS CONSEGUIU PASSAR POR
 ESSA SITUAÇÃO. O PRIMEIRO FILHO, ELA TEVE COM 19 ANOS.
 ELA RELATA QUE UM DE SEUS FILHOS TEVE DIFICULDADE NA
 ESCOLA, ELA TAMBÉM RELATA SOBRE [nome] - SUA ÚLTIMA FILHA.
 O NASCIMENTO DELA FOI MUITO INUSITADO. ELA TRABALHOU
 NA ESCOLA COMO PORTA-RECEITAS, ELABORA, DOMÉSTICA E ETC...
 E ELA DIZ QUE GOSTA MUITO DA ESCOLA E DO EMPREGO
 E CONTA QUE SEU PLANO PARA O FUTURO É JUNTAR SUA
 FAMÍLIA NUMA CASA SUJA PORQUÊS TEM MUITA RAÇA DOS
 FILHOS.

ANEXO A – Atividades dos alunos
Aluno 1- Atividade 7 -BIOGRAFIA

COMEÇO ESSE TEXTO COM GRANDES E PEQUENAS PALAVRAS, QUE FALAM SOBRE DUAS GRANDES MULHERES DE MINHA VIDA MINHA MÃE E MINHA AVÓ. FALAA SOBRE ESSAS DUAS PESSOAS QUE PASSARAM POR MUITAS DIFICULDADES MAS, NOS DIAS ATUAIS, SÃO GRANDES BATALHADORAS, ME DEIXA FASCINADO. SÃO HISTÓRIAS INCRÍVEIS.

A MINHA MÃE VEIOU OS PAIS MUITO CEDO E TEVE QUE MORAR COM A TIA, MAS ELA NÃO GOSTAVA DELA E ELAS MÃE SE DAVA BEM. LOGO SE MOVOU PARA MORAR COM SUA OUTRA TIA (A FAMOSA E GRANDE TIA PRETA). ELA EA IANÃ FICAR MORANDO COM ESSA MINHA TIA. EU A CHAMO DE TIA, UM TEMPO DEPOIS, ELA SE MOVOU PARA ITAPIPOCA E CONHECEU MEU PAI, ATÉ HOJE ELAS CONVIVEM E ESTÃO JUNTOS, FIMES E FORTES.

ELA CRIOU UM LAÇO COM MINHA AVÓ PATERNA, QUE ERA MUITO QUERIDA NA FAMÍLIA E ELAS, NESSE TEMPO, TINHAM MUITA INTIMIDADE AS DUAS SE GOSTAVAM MUITO E SE DAVA BEM, PORQUE MINHA AVÓ TAMBM PASSOU POR VÁRIAS NECESSIDADES MINHA AVÓ TINHA UM PAI MUITO ABUSIVO E ESTRETO, POR ISSO ELA, CASOU CEDO E SE MOVOU PARA ITAPIPOCA.

APÓS ATRAS, MINHA AVÓ FALOU E FOI UM GRANDE CHOQUE PARA A FAMÍLIA E PARA OS AMIGOS. AS VEZES, ME SINTO MUITO INGRATO DE NÃO FALAR SOBRE AS GRANDES HISTÓRIAS E SOBRE O JEITIMHO DAS DUAS.

COM O SEUS JEITIMHOS MEIGOS E DELICADOS (PUXEI ISSO DELA) DOPA E L M I SÃO E SEMPRE SERÃO AS GRANDES MULHERES DA MINHA VIDA. O CÂNCER DE ESTÔMAGO ENFRAQUECEU MUITO ELA MAS NÃO TIROU SUA CORAGEM, FORÇA E DETERMINAÇÃO. TENHO CERTEZA QUE ESSAS GRANDES MULHERES ESTARÃO NAS MINHAS MELHORES LEMBRANÇAS E RECOLHEÇÕES.

ANEXO A – Atividades dos alunos
Aluno 2 - Atividade 1 – TEXTO REFLEXIVO

Eu sei que essas mulheres, tanto Malala como Maria da Penha são mulheres guerreiras, que lutaram pelos seus direitos e mudaram o mundo. É o que mais me chamou atenção é que na guerra elas ficaram lesionadas mas conseguiram se recuperar, e mesmo que não totalmente, ficaram marcas nelas que mostram o quanto elas fizeram a diferença.

Os meus sentimentos mudaram radicalmente e eu vi que mesmo que custe caro, tenho que lutar e aumentar minha voz para todos ouvirem.

Eu vi agora o mundo com outros olhos.

ANEXO A - Atividades dos alunos
Aluno 2 - Atividade 3- TEXTO REFLEXIVO

Eu escolhi uma mulher chamada
A M, ela é minha mãe. É
quando tinha 11 anos, ela fugiu de
casa. No interior em que ela mora-
na, ela trabalhava muito, então
ela decidiu fugir de casa com o meu
pai. Eles sofreram muito.

Minha avó, que eu não sei o
nome, só chama de "vó"; não
aceitou o relacionamento deles.

Minha mãe já engravidou 4
vezes e perdeu as 2 primeiras
crianças. Na 3ª vez eu nasci
e minha mãe diz que eu fui
um milagre porque eu nasci
toda viva e não chorei.

Os médicos me batizaram e ela
disse que isso deia tanto nela e
foi exatamente por isso que
o meu sobrenome é "V...".

ANEXO A – Atividades dos alunos
Aluno 2 - Atividade 4- ORGANOGRAMA

<p>1. Quem é a mulher que você escolheu?</p> <p>Minha mãe</p>	<p>2. Descreva-a fisicamente.</p> <p>Ela tem a minha altura, o cabelo parecido com o meu. Ela é linda, e os amigos dizem que eu sou o clone dela.</p>
<p>3. O que ela representa em sua vida?</p> <p>Tudo, eu sou o que sou por ela.</p>	<p>4. Que sentimentos unem você a ela?</p> <p>Eu sou filha dela né, eu passei 9 meses na barriga dela temos uma intimidade especial.</p>
<p>5. Relate, por escrito, uma situação que você acha que foi importante para ela.</p> <p>Quando ela engravidou e que a gestação foi tudo bem ela ficou feliz pq Jo. tinha perdido?</p>	<p>6. Relate, por escrito, um fato que ajudou a aproximar vocês.</p> <p>Ocho que a conexão que temos é tão grande que nada foi preciso pra isso, eu considero ela minha melhor amiga e conto tudo que passo e passo pra ela.</p>

ANEXO A – Atividades dos alunos
Aluno 2 - Atividade 5- TÓPICOS

Nome dela é M. A., ela nasceu no dia 18 de Julho em 1969 na cidade em comício em Campos Belos, mais se criou em Fortaleza.

Ela estudou na colégio P. A. a ela trabalhou 1 ano de Graça numa escola. Na infância dela, ela sofreu muito. Ela teve 6 filhas, todas as filhas dela estudaram na P. A. e teve 1 filho dela que se estudou até a 3ª série.

Depois de 10 anos ela passou que estava na mãe-Pausa, depois de 3 meses ela fez o Tratamento de des-Gravidiz. Ela sente muita coisa na Escola, ela sente amor, carinho a Escola para ela, e como se fosse uma casa. No futuro ela quer ter um espaço grande para ter todas as filhas com ela.

Ela se apresenta porque a irmã dela ficou doente, porque ela precisava de companhia, e ela se apresenta aos 53 anos, É até hoje ela camisa aqui na Escola, O seu futuro foi dedicado na escola Paulo Ayrton.

ANEXO A – Atividades dos alunos
Aluno 2 - Atividade 7- BIOGRAFIA

A _____ nasceu hoje em dia tem 29 anos, porém já foi jovem, criança.

Museu em 1990 no interior de Pentecoste. Quando nasceu, sua mãe era jovem e não tinha condições de cuidar dela, então a deixou com sua avó. Já _____ começou a trabalhar cedo.

Quando criança, ela subiu em um cavalo, e não sabia andar, então caiu em cima de uma cerca que estava cheio de arames e se cortou. O acidente foi feio e ela tem a cicatriz até hoje.

Então, _____ sempre foi uma criança marrenta, implacante, obstinada e vaidosa. Ela se cansou de trabalhar, então aos 11 anos fugiu de casa com o _____ e _____ . Estudou até a quarta série.

_____ já engravidou 4 vezes mas as 2 primeiras perderam. Com 15 anos, ela engravidou de _____, _____, e aos 17 de _____ e _____.

Sempre foi difícil ela estudar porque ela morava no interior, e as

ANEXO A – Atividades dos alunos
Aluno 3- Atividade 1 TEXTO REFLEXIVO

Hoje, tivemos a oportunidade de ver dois documentários inspirais, sobre duas mulheres que lutaram pelos seus direitos e os direitos de outras mulheres de serem livres, independentemente do século que vivermos ou das escolhas que fizermos.

O primeiro foi o da Maria da Penha, mulher que lutou para que seu ex-companheiro pagasse pelas inúmeras agressões feitas à ela. Para isso acontecer, ela teve que entrar com um processo em outro país, já que o Brasil tinha, e tem até os dias de hoje uma cultura machista onde a mulher deve ser submissa ao homem.

O segundo foi o da Malala, menina que luta até hoje por um direito que deveria ser o mais básico dos direitos: Educação. Em um país que está sendo comandado por um grupo extremista, onde acredita-se também que a mulher deve ser 100% submissa ao homem e para que as mulheres não tenham armas para lutar pela sua liberdade, eles privam as mulheres de receberem educação.

É por meio das lutas de muitas outras mulheres, década após década a mulher vem ganhando sua independência e seu direito de ser quem quiser.

ANEXO A – Atividades dos alunos
Aluno 3- Atividade 3 TEXTO REFLEXIVO

É _____, M _____ e N _____, são as mulheres que escolhi para homenagear futuramente, mas, o propósito desse texto é falar a importância delas pra mim.

Elas são meus exemplos de vida, as mulheres que me mostraram desde pequena que posso ser o que eu quiser, que me incentivaram a seguir meus sonhos. M _____ (minha avó paterna) e N _____ (minha avó materna) são as mulheres que cuidaram de mim quando pequena, enquanto minha mãe (É _____) e meu pai trabalhavam.

As lutas que presenciei de cada _____ uma, me fizeram ser a mulher que sou hoje e me incentivaram a _____ ser uma versão mulher de mim a cada dia.

ANEXO A – Atividades dos alunos
Aluno 3- Atividade 4 - ORGANOGRAMA

<p>1. Quem é a mulher que você escolheu?</p> <p>minha mãe (E), minha avó materna (N) e minha avó materna (L).</p>	<p>2. Descreva-a fisicamente.</p> <p>minha mãe: Eu mais velha, mas com o temperamento mais complicado.</p> <p>minha avó materna: baixinha, chinha, olhos pequenos e com grandes buchechas, cabelos pretos.</p> <p>minha avó paterna: baixinha, cabelos agora lisos, com os papos que eu amo.</p>
<p>3. O que ela representa em sua vida?</p> <p>ELAS SÃO EXEMPLOS DE QUEM EU GOSTARIA DE SER UM DIA, E MELHORAR AINDA MAIS POR ELAS E POR MIM.</p>	<p>4. Que sentimentos unem você a ela?</p> <p>carinho, amor, respeito, compreensão.</p>
<p>5. Relate, por escrito, uma situação que você acha que foi importante para ela.</p> <p>MÃE) Descobrir que estava grávida, pois ela tinha uma doença que dificultava ela engravidar.</p> <p>AVÓS: nascimento dos meus pais e meus tios, ou meu nascimento</p>	<p>6. Relate, por escrito, um fato que ajudou a aproximar vocês.</p> <p>(MÃE) as conversas que começamos ter, após minha entrada na adolescência.</p> <p>(AVÓS) SEMPRE FOMOS PRÓXIMAS.</p>

ANEXO A – Atividades dos alunos
Aluno 3- Atividade 5- TÓPICOS

- o Dona D. Arilene Alves
- o Nasceu em Corimbatã
- o Veio com 9 anos para Fortaleza
- o Trabalhou quando era criança
- o Estudou na nossa escola
- o Conheceu seu marido na escola
- o Tem 3 filhos
- o Sempre trabalhou na escola e sua mãe também
- o Já está aposentada, mas vem sempre ajudar
- o Gosta muito dos alunos e da escola.
- o Tem planos de ter uma casa e ser feliz com seus filhos

**ANEXO A – Atividades dos alunos
Aluno 3- Atividade 7- BIOGRAFIA**

M) B
 é minha avó paterna, uma das mulheres que
 levei como exemplo de vida. O motivo dela
 ser meu exemplo? Ela ter quebrado alguns
 parâmetros estipulados pela sociedade na época.

L) nasceu em 06/10/53, e é a mais
 velha entre cinco filhas, nasceu em Guela, distrito
 de Redenção, interior do Ceará. Desde pequena, já
 ia à roça ajudar seu pai, e também ajudava
 sua com os deveres de casa e com os cuidados
 com suas irmãs. Algo que aos olhos das pessoas
 da época parecia diferente, na vida minha só era normal,
 meu bisavô sempre incentivou minha avó e suas
 irmãs a estudarem.

Quando minha avó tinha entre 15 e 16 anos, um
 amigo do meu bisavô, que ajudava bastante a família,
 se interessou por ela e pediu a mãe dela a meu
 bisavô, mas ele não aceitou.

Com 17 anos, minha avó saiu do interior para vir
 para Fortaleza, e começou a trabalhar em casa de
 família. Meu avô namorava quando conheceu minha
 avó. Minha avó já estava interessada em outro
 rapaz, mas meu avô terminou com a moça que
 namorava, e "caxeu" tanto atrás dela que eles
 acabaram namorando, e quando minha avó tinha
 20 anos eles se casaram.

Com 22 anos, minha avó teve seu primeiro
 filho, que futuramente viria ser meu pai, e dois anos
 depois veio meu tio, e dois anos depois veio minha
 tia. Meu avô quase nunca bebia, apenas aos
 fins de semana, mas depois do nascimento dos filhos,

ANEXO A – Atividades dos alunos
Aluno 3- Atividade 7- cont. BIOGRAFIA

ele começou a beber e a fumar. Ficou agitado e, quando ele ficava assim, ele sempre tentava bater em minha avó e em seus filhos, mas ela nunca permitiu.

É foi assim até o dia da morte de meu avô. Hoje minha avó está mais feliz e mais tranquila, assim como seus filhos.

ANEXO A – Atividades dos alunos
Aluno 4 - Atividade 1 – TEXTO REFLEXIVO

NA AULA DE SEGUNDA-FEIRA ASSISTIMOS SOBRE A HISTÓRIA DE MALALA O MARIA DA PENHA. A MARIA DA PENHA SOFREU MUITO, POR CONTA DO MARIDO E COM TUDO QUE OCORREU, ELA ACABOU FICANDO PARAPLÉGICA, E NADA OCORREU COM O HOMEM QUE DEIXOU ELA ASSIM, NO TEMPO QUE OCORREU NÃO EXISTIA A LEI, MAS A MARIA CONSEGUIU A LEI "MARIA DA PENHA" PARA QUE TODAS AS MULHERES POSSA DENUNCIAR QUALQUER TIPO DE AGRSSÃO FEITA POR UM HOMEM. JÁ MALALA, ELA FOI LUTAR A FAVOR EM QUE TODAS AS MENINAS PODESSEM ESTUDAR NO PAQUISTÃO, E COM TUDO O QUE OCORREU ELA ACABOU SENDO BALEADA COM 3 TIROS NA PARTE FACIAL, AERD TALIBÃO, E HOJE EM DIA ELA Mora NA INGLATERRA. EU ACHEI QUE COM ESSAS HISTÓRIAS DE TODAS AS OUTRAS QUE OCORREU COM AS MULHERES, TODAS NÓS DEVEMOS LUTAR A FAVOR DOS NOSSOS DIREITOS NA SOCIEDADE, HISTÓRIAS COMO AS DELAS, SERVE PARA PARAR E REFLETIR QUE DEVEMOS LUTAR, E COM QUALQUER TIPO DE AGRSSÃO DEVEM SER DENUNCIADAS. NÃO DEVEMOS FICAR LÓS CALADAS.

ANEXO A – Atividades dos alunos
Aluno 4 - Atividade 2 - REFLEXIVO

IREI FALAR DA MINHA MÃE, POR QUE ELA É
UMA MULHER GUERREIRA, SOFREU MUITO NA VIDA COM
O PRIMEIRO PRIMEIRO QUE ELA TEVE. SEMPRE FOI PAI
E MÃE, PARA MIM E PARA OS MEUS IRMÃOS. SEMPRE
HOUE DIFICULDADE, MAS ELA NUNCA DEIXOU FALTAR
COMIDA PARA NÓS. ELA TRABALHA COMO DIARISTA,
GANHA MUITO POUCO, MAS CONSEGUE MANTER UMA CASA
COM 4 PESSOAS. POR ISSO IREI FALAR DELA!

ANEXO A – Atividades dos alunos
Aluno 4 - Atividade 4- ORGANOGRAMA

<p>1. Quem é a mulher que você escolheu?</p> <p>_____</p>	<p>2. Descreva-a fisicamente.</p> <p>ELA É LOIRA, TEM OLHOS CASTANHOS, UM POUCO ALTA, É BRANCA, ELA É GATONA.</p>
<p>3. O que ela representa em sua vida?</p> <p>REPRESENTA PAI E MÃE</p>	<p>4. Que sentimentos unem você a ela?</p> <p>O AMOR E O RESPEITO.</p>
<p>5. Relate, por escrito, uma situação que você acha que foi importante para ela.</p> <p>QUANDO ELA SOUBE QUE IRIA SER MÃE DE UMA MENINA.</p>	<p>6. Relate, por escrito, um fato que ajudou a aproximar vocês.</p> <p>O FATO DO MEU FALTA IDO EMBORA.</p>

ANEXO A – Atividades dos alunos
Aluno 4 - Atividade 5 - TÓPICOS

- SEU NOME É M.
- NASCEU DIA 23 DE JULHO 1959 EM CAPOS BELO-CANÍDEO
- COM 9 ANOS VEIO PARA TORTALEGA
- ESTUDOU ATÉ SEUS 8 ANOS NA ESCOLA PAULO AYRTON
- SUA INFÂNCIA FOI MUITO DIFÍCIL
- COMO SUA MÃE ELA TAMBÉM TRABALHOU NA ESCOLA
- LAVAVA ROUPAS DAS PESSOAS PARA SUSTENTAR A CASA
- CONHECEU SEU ESPOSO NA ^{MESMA} ESCOLA EM QUE ESTUDOU E TRABALHOU COM 27 ANOS E VIVEM JUNTOS HOJE EM DIA
- COMEÇOU A TRABALHAR NA ESCOLA COM 28 ANOS
- TEVE 6 FILHOS 2 HOMENS E 4 MULHERES
- SEU PRIMEIRO FILHO TEVE COM 29 ANOS
- JÁ TRABALHOU DE TUDO NA ESCOLA ATÉ PORTEIRA
- TODOS OS SEUS FILHOS ESTUDARAM NA MESMA ESCOLA EM QUE ELA ESTUDOU
- SE APOSENTOU POR CAUSA DE UMA DOENÇA DE SUA MÃE
- TEM 6 ANOS DE APOSENTADA, MAS AINDA VEM À ESCOLA
- A ESCOLA REPRESENTA TUDO NA SUA VIDA
- SEUS PLANOS PARA O FUTURO É TER UM ESPAÇO QUE POSSA JUNTAR TODOS OS SEUS FILHOS

ANEXO A – Atividades dos alunos
Aluno 4 - Atividade 7 - BIOGRAFIA

NASCEU EM 23.06 DE 1973, FILHA DE _____ E _____ QUANDO AINDA ERA PEQUENA PERDEU SEU PAI, COM ISSO AS COISAS FORAM FICANDO DIFÍCIL POIS NÃO CONSEBUIU APROVEITAR O RESTO DA SUA INFÂNCIA, TEVE QUE COMEÇAR A TRABALHAR MUITO NOVA, E PAROU NO 8º ANO NA ESCOLA.

COM 16 ANOS TEVE SEU PRIMEIRO FILHO E TEVE QUE SE CASAR COM O _____ (PAI DO PRIMEIRO FILHO) E 2060 DEPOIS TERMINOU SEU NOIVADO COM ELE.

AOS 18 ANOS CONHECEU OUTRA PESSOA E SE JUNTOU SEM RÁPIDO, AOS 22 ANOS TEVE O SEGUNDO FILHO, O PAI DO SEGUNDO FILHO ERA VICIADO EM DROGAS E JOGO, E TODAS AS NOITES ELE CHEGAVA DROGADO E BÊBADO EM CASA, E TENTAVA BATER NELA, NÃO DEIXAVA ELA SAIR DE CASA, PROIBIA ELA DE USAR ALGUMAS ROUPAS, NÃO PODIA CORTAR O CABELO E NEM AINDAR AROMADA E FOI ASSIM POR UM BOM TEMPO. TEVE UM DIA EM QUE ELA NÃO AGUENTOU MAIS A PRESSÃO E FUGIU COM OS 2 FILHOS, DEPOIS QUE ELE PERDEU TUDO NO JOGO TENTOU VOLTAR PARA ELA, ELA NÃO ACEITOU.

COM 31 ANOS TEVE SEU 3 FILHO COM O _____, ATÉ AI A RELAÇÃO COM ELE ERA TUDO DE BOM, DEPOIS DE UM BOM TEMPO COMEÇOU A FICAR PESADA AQUELA RELAÇÃO, E EM UMA BRIGA ELE ACABOU BATENDO NELA, E ISSO FOI O BASTA PARA ACABAR, ELA NUNCA DENUNCIU, E HOJE VIVE SÓ COM OS 3 FILHOS.

ANEXO A – Atividades dos alunos
Aluno 5 - Atividade 1- TEXTO REFLEXIVO

Bom gostei bastante dos dois documentários e acho um pouco parecido porque eles tem os mesmos pensamentos que é lutar pelos seus direitos na sociedade machista.

As mulheres são uma minoria na sociedade hoje em dia. Por mais que elas tenham lutado por sua vida inteira, ainda têm uma desigualdade absurda, não só no Brasil mas no mundo.

Esse assunto toca muitas pessoas, traz um sentimento de gratidão porque se não fosse a Maria da Penha as mulheres continuariam apanhando e morrendo sem motivo algum.

Isso não justifica nada a Malala sofreu bastante por querer ter seus direitos de estudar e isso é muito inspirador.

ANEXO A – Atividades dos alunos
Aluno 5 - Atividade 2- TEXTO REFLEXIVO

A minha mãe é aquela menina mulher maravilhosa, já passou por bastante dificuldade na vida mas está firme e forte mesmo com tudo que já sofreu.

Porque eu escolhi minha mãe? Porque ela é um exemplo de mulher forte, batalhadora que faz de tudo um pouco para ver um filho feliz.

Quando criança já passou fome, começou a trabalhar muito cedo para ajudar a família.

Então dê valor ao peso das ~~as~~ que querem nos bem porque a vida passa num piscar de olhos.

Então diga que ama, abraçe mostre todo seu carinho para as pessoas que você ama porque um simples gesto move montanhas.

ANEXO A – Atividades dos alunos
Aluno 5 - Atividade 4- ORGANOGRAMA

<p>1. Quem é a mulher que você escolheu?</p> <p>nl: [redacted] (minha mãe)</p>	<p>2. Descreva-a fisicamente.</p> <p>Ela e daixa tem cor de pele clara olhos castanhos cabelos castanha mas loiro nas pontas.</p>
<p>3. O que ela representa em sua vida?</p> <p>tudo na minha vida</p>	<p>4. Que sentimentos unem você a ela?</p> <p>amor e carinho</p>
<p>5. Relate, por escrito, uma situação que você acha que foi importante para ela.</p> <p>Eu acho que foi uma viagem que ela queria muito fazer que era com o pai dela.</p>	<p>6. Relate, por escrito, um fato que ajudou a aproximar vocês.</p> <p>desde sempre eu fui muito proxima a ela</p>

ANEXO A – Atividades dos alunos
Aluno 5 - Atividade 5- TÓPICOS

- ▷ M A
- ▷ nasceu em Campos Belos Canidé
 - ▷ veio para Fortaleza
 - ▷ estudou na escola Paulo Ayrton
 - ▷ não terminou os estudos foi só até o 8º ano
 - ▷ mudou de escola e não se adaptou
 - ▷ desistiu de estudar
 - ▷ A mãe dela trabalhou aqui
 - ▷ começou a trabalhar com 18 anos
 - ▷ ficou trabalhando durante 1 ano de graça
 - ▷ teve 6 filhos
 - ▷ 2 meninos e 4 meninas
 - ▷ teve seu primeiro filho com 19 anos
 - ▷ conheceu seu marido com 12 anos aqui na escola
 - ▷ todos os meus filhos estudaram aqui
 - ▷ é aposentada a 6 anos
 - ▷ se aposentou porque sua mãe ficou doente
 - ▷ trabalhou de tudo um pouco aqui na escola
 - ▷ A escola representa tudo na sua vida
 - ▷ sonha em ter um espaço para reunir todos da sua família em um lugar só
 - ▷ teve uma infância difícil mas não comentou

ANEXO A – Atividades dos alunos
Aluno 5 - Atividade 7- BIOGRAFIA

nas-
 seu dia 02/11/1979 em Quixadá.
 Quando pequena teve uma infância difícil, passou fome, não tinha liberdade para brincar como as outras crianças.
 Trabalhava desde cedo na roça com o pai e a mãe para ter comida na mesa. Muitas vezes a comida era farinha.
 Com oito anos veio para Fortaleza atrás de uma vida melhor. Com o passar do tempo, voltou para o interior.
 Um tempo depois, voltou para Fortaleza morando para morar com seu tio. Tinha uma amiga que a levava para festas, porém ela não gostava. Até que seu tio escreveu uma carta para a mãe dela para vir buscá-la.
 Terminou seus estudos em Fortaleza na escola P. A. Com 19 anos, teve sua primeira filha. Sofreu bastante namoro até terminar o relacionamento. Sua filha já tinha 2 anos quando isso aconteceu, um ano depois, conheceu A. C. e começaram a namorar. Com 3 meses de namoro, começaram a morar juntos. Com 25 anos ela engravidou da sua segunda filha. Dois anos depois, engravidou do seu último filho. No total, teve 3 filhos 2 meninas e 1 menino. Hoje em dia está com 16 anos de relacionamento e vive bem na medida do possível.

ANEXO A – Atividades dos alunos
Aluno 6 - Atividade 1- TEXTO REFLEXIVO

Maria da Penha, foi uma mulher guerreira, que após passar por um relacionamento abusivo com seu ex marido "O Colombiano," lutou para que o mesmo não se repetisse com outras mulheres. Ela relata que quando eles começaram a namorar, ele demonstrava ser muito "omáuel, educado e solidário com todos a sua volta."

Após casarem, suas atitudes mudaram e logo quando conseguiu sua cidadania brasileira e se estabilizou-se profissionalmente e economicamente, ele passou a agredi-la constantemente. Com o tempo as agressões passaram a vir a serem tentativas de feminicídios, porém Maria da Penha negou-se a desistir na violência doméstica que estava ocorrendo consigo.

Depois de um tempo, ela passou a compreender a situação na qual estava vivendo, então decidiu dar um basta e ir atrás de justiça, inspirando-se a lei Maria da Penha ou lei contra a violência doméstica.

Malala, cresceu em uma cultura na qual quiseram tirar dela e de milhares de meninas o direito ao estudo, no entanto a quem se apunha 15

OMG!

ANEXO A – Atividades dos alunos
Aluno 6 - Atividade 1 cont. TEXTO REFLEXIVO

onos, se manifestou contra a proibição dos
 estudos para as mulheres em seu país.
 De princípio ele possuía o caráter sobre sua
 vida através de um blog, porém ele se
 ficou conhecido mundialmente após seu aban-
 dade, quando foi baleado após sair de
 escola. Sua história motivou outros países
 como Reino Unido, que o levaram de
 sua cidade natal para lá, onde preser-
 varam seu túmulo.
 Atualmente ele vive no Inglaterra com sua
 família e inspira diversas pessoas a lutar
 por pelo seu direitos, mas ainda assim
 ele tem o desejo de voltar para sua
 cidade natal, Mingson, uma cidade no sul
 de Swat

ANEXO A – Atividades dos alunos
Aluno 6 - Atividade 2 – TEXTO REFLEXIVO

Desde de pequena, eu sempre tive duas grandes figuras femininas, nas quais eu sempre me espelhei, pois graças a elas eu tive a melhor educação, o melhor dos entendimentos, o mais verdadeiro de todos os amores, ^{Por isso} eu sei, que tudo que eu sei e pretendo ser futuramente não seria possível sem elas.

Justamente por isso eu escolhi a minha melhor amiga, a pessoa que reclama até do meu cabelo, da minha roupa de até mesmo dos meus deslizados com a vida, mas que apesar disso ainda está lá, me ensinando cada dia novos aprendizados e toda vez que eu olho pra trás, eu sinto orgulho da mãe e da mulher que eu sou.

E eu também escolhi, minha tia, porque ela sempre está lá do meu lado, ela sempre me motiva, me deu as melhores conselhos, ela foi minha heroína em meio a tempestade, ela foi minha mãe.

Quando eu me lembro de até mesmo ainda bebê tive a chance de entender duas vezes mais o que eu e como molinha, e sei muito sobre os amores da minha vida minha Mãe e minha tia.

ANEXO A – Atividades dos alunos
Aluno 6 - Atividade 4 - ORGANOGRAMA

<p>1. Quem é a mulher que você escolheu?</p> <p>Minha mãe</p>	<p>2. Descreva-a fisicamente.</p> <p>Ela é baixa, seus cabelos não são longos e lisos, ela usa óculos, ela parece uma índia.</p>
<p>3. O que ela representa em sua vida?</p> <p>Tudo que eu sou e tudo que eu pretendo ser futuramente</p>	<p>4. Que sentimentos unem você a ela?</p> <p>Amar, respeito, carinho, confiança.</p>
<p>5. Relate, por escrito, uma situação que você acha que foi importante para ela.</p> <p>Quando ela me recebeu nos braços e foi mãe novamente.</p>	<p>6. Relate, por escrito, um fato que ajudou a aproximar vocês.</p> <p>Eu sempre fui próxima o suficiente de minha mãe e ela sempre foi minha melhor amiga.</p>

ANEXO A – Atividades dos alunos
Aluno 6 - Atividade 5 - TÓPICOS

Nome: M. A. [illegible]
Nasceu em 28 de julho de 1959, em município de
Canidá em Campos Belos. Vio pra fortaleza
Estuda na escola Paulo Ayrton
A mãe dele trabalhou aqui no Paulo Ayrton.
Ela estuda ali a 8ª série
Começou a trabalhar com 18 anos.
Ela trabalha de zeladora, merendeira, porteira...
Começou a namorar com 12 anos e hoje faz 50
anos de casado.
Tem 6 filhos, dois homens e quatro mulheres
Teve o seu primeiro filho com 19 anos.
Hoje é aposentado, mas já trabalhou um ano
de graça na escola Paulo Ayrton.
Tem um grande carinho por todos os alunos
da escola.
Ela sonha em ter o seu espaço para juntar todos
seus filhos.

ANEXO A – Atividades dos alunos
Aluno 6 - Atividade 7- BIOGRAFIA

Filha caçula de M _____ e _____ nasceu em 16 de maio de 1960, em Amentada, Distrito de Itapipera. M _____ tem 14 filhos, dentre eles, sete morreram com o passar dos anos e os outros sete cresceram, casaram, tiveram seus próprios filhos e alguns até foram embaixadores, mas logo voltaram de volta para sua cidade natal.

Quando criança, ela sempre foi muito impetuosa, um pouco desobediente e não aceitava que mexessem com ela. Na sua infância, ela nunca foi muito próxima dos seus irmãos, pois os outros pensavam em casar ou trabalhar. Aos 14 anos de idade, ela se desentendeu com uma certa "colega" e, por brincadeira, ela literalmente enterrou a colega, caso pessoas próximas não tivessem presenciado e tirado a garrafa, ela não teria tirado.

Com 16 anos, ela foi a uma festa sem a autorização de seus pais, porém sua mãe descobriu e prometeu que, pela primeira vez, seria seu pai quem lhe daria uma correção.

Assustada, ela resolveu fugir de casa. Nas primeiras horas, ela passou a noite em um ermitério. Na manhã seguinte, ela foi junto com algumas colegas para Fortaleza, mas então não demorou para que seus pais a achassem, pois que dali por diante suas fugas para Fortaleza, se tornaram estúpidas. Então, em uma dessas "fugas", ela conheceu seu esposo Sr. F _____.

Aos 18 anos, ela e seu companheiro Sr. _____ foram morar em Osasco, São Paulo, onde tiveram três filhos, dois homens e uma menina, que infelizmente faleceu ainda bebê. Aos 24 anos, ela voltou para Fortaleza, onde morou um tempo com os irmãos do seu companheiro, no qual uns anos depois, teve dois filhos.

Logo eles foram morar na sua própria casa, mas seu esposo acabou vendendo a casa, fazendo com que eles tivessem de ir morar de aluguel.

Quando sua filha teve uma filha, tinha 18 anos, ela ganhou uma casa e batou no nome da mãe e isso fez com que eles tivessem que ir morar em outro lugar, onde vivem até hoje nas capangas.

ANEXO A – Atividades dos alunos
Aluno 6 - Atividade 7- cont. BIOGRAFIA

Nos seus 45 anos, ela faz uma promessa de que cuidará de uma criança. Um tempo depois seu primeiro filho se torna pai, porém nem ele é muito amado sua companhia, persuadindo a bagagem necessária para serem pais, então decidem entregar a criança, para a sua paterna no caso dona J.

Sua neta, que então se tornou sua filha caçula, cresceu na sua casa, na qual era apenas uma mãe, amor, educação, carinho, mimagem, mas acima de tudo ela viu nela uma heroína, uma mulher guerreira, na qual ela sempre se inspirou.

Apesar de ter escrito o texto na 3ª pessoa, eu queria dizer, que minha mãe e eu sempre tivemos uma relação maravilhosa, tão maravilhosa que até todos os parágrafos o que mais me pegou, foi o último, porque eu percebi que a história da minha mãe é tão incrível, tão trabalhadora, que cada palavra, cada história tudo que ela me contou, eu como se eu estivesse lá vivendo junto com ela. Enfim, minha mãe é mais que palavras e histórias contadas ao vento, eu um parágrafo no qual eu sempre conseguirei lembrar e minha mãe é a mulher mais importante na minha vida.

ANEXO A – Atividades dos alunos
Aluno 7- Atividade 1- TEXTO REFLEXIVO

A história da Maria da Penha é muito relevante porque da crise atual que afeta mulheres que sofrem de violência doméstica. A lei Maria da Penha é bastante importante porque essa lei é em defesa das mulheres. No Brasil, várias mulheres são mortas por seus companheiros e muitas delas não morrem porque tem a lei Maria da Penha que defende as mulheres de seu marido agressor.

A Malala não só lutou pela educação das meninas que é bem importante, mas também ela lutou pela a educação de todos as crianças.

Para mim, a história da Maria da Penha e da Malala é bem importante porque elas não quiseram seguir o padrão da sociedade que é apontar cabeça, parar de estudar por ser mulher e por várias outras razões, por isso que elas lutaram pelos seus direitos e pelos direitos das outras mulheres.

ANEXO A – Atividades dos alunos
Aluno 7- Atividade 2- TEXTO REFLEXIVO

Porque ele foi muito guerreiro em sua vida, ele trabalhou com 13 anos, por ter tido filhos com 17 anos. Como ele teve filhos teve que trabalhar mais para sustentá-los, por isso, em a escola.

**ANEXO A – Atividades dos alunos
Aluno 7- Atividade 4- ORGANOGRAMA**

<p>1. Quem é a mulher que você escolheu?</p> <p>Da [redacted] (minha mãe)</p>	<p>2. Descreva-a fisicamente.</p> <p>minha mãe tem cabelos pretos, olhos castanhos, tem 1.55, ela é magra e parda</p>
<p>3. O que ela representa em sua vida?</p> <p>Muito, porque ela que ficou comigo mesmo sabendo que eu poderia morrer quando eu era bebê</p>	<p>4. Que sentimentos unem você a ela?</p> <p>A indiferença que me dá distância</p>
<p>5. Relate, por escrito, uma situação que você acha que foi importante para ela.</p> <p>O nascimento dos filhos e netos dela</p>	<p>6. Relate, por escrito, um fato que ajudou a aproximar vocês.</p> <p>O amor materno</p>

ANEXO A – Atividades dos alunos
Aluno 7- Atividade – TÓPICOS

- Dena M. nasceu em Campos Belos e cresceu amando sua família quando tinha mais anos
- Dena M. estudou até a 8ª série
- Dena M. precisava trabalhar de algumas pessoas para conseguir se sustentar
- A infância dela foi muito difícil
- Ela começou a namorar com o seu marido com 12 anos de idade e hoje em dia eles são casados há 50 anos
- Dena M. tem 6 filhos, dois homens e quatro mulheres
- Ela já é aposentada, mas ela gosta tanto da escola que ela estuda, por isso continua trabalhando lá e também ela vem todo ^{momento} a escola
- Ela sempre ^{trava} no fila do mercado para deixar a fila ser organizada mas tem vez que ela briga com uns alunos, ela mais gosta de brigar com eles porque ela gosta deles

ANEXO A – Atividades dos alunos
Aluno 7- Atividade 7- BIOGRAFIA

A D de D G nasceu no dia 21 de agosto de 1977. Sua infância foi muito difícil pelo fato de ter vários irmãos - seu pai não tinha condições financeiras. Quando ele estudava, usava por três horas no sul quente com chinelo de palha para chegar à escola.

Ele ficou muito feliz quando seu pai deu as permissões para ir a festa no final de semana com seus irmãos. Tinha um horário para trabalhar e eles voltaram. A mãe morreu em Mucambo no interior de Ceará, atualmente ele mora em Fortaleza. Quando chegou à capital, ele tinha 12 anos. Ele veio em um carro de horário com seus três irmãos.

Quando ele tinha 15 anos, ele tinha que trabalhar e estudar ao mesmo tempo para se sustentar. Aos 17 anos, se relacionou com um rapaz e teve um filho com ele, mas ele não quis assumir, então os pais começaram a se complicar pelo fato de ele ser mãe só. Ela deu xaveco seu bebê com seu irmão mais velho porque como ele trabalhava e estudava ele não tinha tempo para cuidar dele.

O filho de ele foi crescendo sabendo que seu pai não tinha tempo de cuidar mais e não mais finanças de semana.

Ele trabalhava como fiscal de vendas, ele começou a trabalhar e eles começaram a morrer, com passar do tempo se ele engravidou de uma menina, ele, além de assumir o filho que era dele e ainda assumiu um filho de ele. Depois de dois anos, ele teve mais um filho e se ele assumiu também que ele tem um filho, o filho de ele tem 24 anos, o filho de ele tem 17 anos e seu filho mais novo tem 14 anos.

ANEXO A – Atividades dos alunos
Aluno 8- Atividade 1- TEXTO REFLEXIVO

Maria da Penha, uma grande guerreira que foi injustiçada. Com o machismo que existe no Brasil várias mulheres sofriam caladas, só uma teve a coragem de lutar não só por seus direitos, mas pelos direitos de todas.

Esse acontecimento muito trágico que marcou a história foi muito importante para que o Brasil caminhasse e para despertar o desejo de lutar de várias mulheres, desconhecida realidade Brasileira. As mulheres precisam ainda lutar com Maria da Penha lutou, ter coragem como ela teve, não se calar diante de tanta injustiça.

Que as mulheres herdem a garra e a coragem dessa mulher, não permitam que os homens calem sua voz. O governo tem que aprimorar suas leis dando mais direitos para mulheres e também deixar que elas governem.

ANEXO A – Atividades dos alunos
Aluno 8- Atividade 2- TEXTO REFLEXIVO

Escolhi homenagear minha mãe por que, ela sempre esteve comigo e me apoiou, ela cuidou de mim sozinha e sem ajuda de ninguém, ela é muito especial para mim.

Quando eu estava doente, ela cuidava de mim enquanto fazia mil coisas, sempre me ouvia, me emprestava seu ombro para chorar e contar minhas decepções e amarguras. Ela é única em minha vida, me amparou e me lançou ao topo.

Sou o que sou hoje graças à ela e não me arrependo de ter vivido com ela, vou me esforçar ao máximo para tentar retribuir à ela por não ter me abandonado.

ANEXO A – Atividades dos alunos
Aluno 8 - Atividade 4- ORGANOGRAMA

ORGANOGRAMA ATIVIDADE 4

<p>1. Quem é a mulher que você escolheu?</p> <p>R. [redacted] [redacted] de Lima. minha mãe.</p>	<p>2. Descreva-a fisicamente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • morena • baixa • cabelos longos • olhos pretos
<p>3. O que ela representa em sua vida?</p> <p>uma guerreira que lutou e luta por mim até hoje.</p>	<p>4. Que sentimentos unem você a ela?</p> <p>Amor, saudade.</p>
<p>5. Relate, por escrito, uma situação que você acha que foi importante para ela.</p> <p>Quando eu tirava notas boas, ela sempre dizia que se orgulhava de mim.</p>	<p>6. Relate, por escrito, um fato que ajudou a aproximar vocês.</p> <p>Quando eu comecei a perder as coisas que ela fazia por mim.</p>

ANEXO A - Atividades dos alunos
Aluno 8 - Atividade 5- TÓPICOS

- Relato Biográfico
- Mãe R.
- nasceu em Campos Belos, Goiás
 - no ano de 1959.
 - Veio com 9 anos para Fortaleza.
 - Começou a estudar no Paulo Ayton em 1972.
 - no 8º ano foi para outra escola e abandonou seus estudos.
 - Namorou desde os 12 anos e hoje é casada.
 - 50 anos de casada.
 - Se sustentava lavando roupa.
 - Sua mãe ~~começou~~ começou a trabalhar no Paulo Ayton.
 - Seu esposo estudava no Paulo Ayton.
 - trabalhou no Paulo Ayton 1 ano de graça para garantir sua vaga.
 - Teve seu primeiro filho com 19 anos.
 - Teve ao todo 6 filhos.
 - todos estudaram no Paulo Ayton e um deles não fez o 3º ano do ensino médio.
 - Seu primeiro filho nasceu no 1º São João dela.
 - Esse filho deu trabalho para estudar.
 - Seu segundo filho é casado e não deu trabalho para estudar.
 - Sua última gravidez aconteceu após 10 anos da penúltima e ela pensava que estava na menopausa mas descobriu a gravidez quando fez o exame.
 - trabalhou de porteira, zeladora, merendeira e em todos tipos de trabalhos ela ajudou.
 - Hoje ajuda na escola sem receber e está aposentada.

**ANEXO A – Atividades dos alunos
Aluno 8 - Atividade 7 - BIOGRAFIA**

Biografia de R. G.

R. G. é uma mulher batalhadora que nasceu em 05 de Agosto de 1980, em Lagoa Redonda, interior de Ceará. Filha de M. J. G. de L. e E. F. L. Com 18 anos, conheceu um homem que veio a ser seu namorado e acabou engravidando, mas, com 5 meses de gravidez, perdeu seu filho ao assustar-se com uma serpente.

Depois de certo tempo, conheceu U. e começou a namorá-lo, e, com 20 anos ficou grávida de U. G., que veio a nascer prematuro e acabou por desenvolver paralisia e ficou do sem o movimento das pernas. Cuidou de seu filho sozinho e enfrentou muitas dificuldades, pois, não tinha condições financeiras para cuidar dele.

Um tempo depois, conheceu P. U., enquanto trabalhava na casa da mãe dele e logo foram morar juntos. Com 24 anos, teve F. L. Sua vida com P. foi conturbada por causa dos ciúmes excessivos por part e dele e logo se separaram.

Hoje vive com A. I. e com ele teve uma filha chamada A. V. Seu primeiro nome se dá por conta de uma crença local de que, quando uma criança nasce com o cordão umbilical em volta do pescoço, deve se chamar A. U. A., senão estará fadado a morrer afogado. Seu filho U. gosta de seu celular, passa o dia inteiro com ele, U. gosta de animais e F. de ler e escrever. Hoje ela vive no mesmo lugar com U. U. e A. O onde se diz muito feliz.

ANEXO A - Atividades dos alunos
Aluno 9 - Atividade 1- TEXTO REFLEXIVO

Hoje nossa professora Juliana, levou todos os alunos ao laboratório de informática para assistir dois documentários.

Maria da Penha, para mim, foi uma grande mulher, que passou por várias violências, mas com toda a sua tristeza, fez ela se erguer e denunciar, e que seu marido fugiu com ela e suas filhas. Agradeço em nome de todas as mulheres, graças a ela hoje em dia, existe a lei sobre violência doméstica e a mulher tem voz.

Mahala é uma garota, que passou por várias coisas, que luta pelo o direito de todas as meninas estudas, enquanto que garotas de outros países não querem saber da escola, por isso agradeço a ela porque se eu e minhas amigas estamos na escola, é graças a ela.

ANEXO A - Atividades dos alunos
Aluno 9 - Atividade 2 - TEXTO REFLEXIVO

Eu vou falar sobre minha mãe, porque minha mãe ela é um pessoa batalhadora, que já passou por várias necessidades, meu pai bebe, mas nunca chegou a trancá-la mas já tentou, por culpa dele ela nunca conseguiu se erguer.

Ela tentou algumas coisa para ter seu negócio, ela já tentou vender pastel, foi admirada por várias pessoas, mas ela acabou e pensou em voltar a vender, mas uma mulher já tinha começado, então foi tenta vender, siso, calça e meias, ela e sua tentaram, mas não conseguiram, então ela começou a trabalhar para outra irmã dela e seu cunhado. Hoje em dia ela vende bolo de pote e corta para muita tia.

Bem se acho que ela vai se sentir desonrada por eu ter escolhido ela.

ANEXO A – Atividades dos alunos
Aluno 9 - Atividade 4- ORGANOGRAMA

<p>1. Quem é a mulher que você escolheu?</p> <p>A. M. minha mãe</p>	<p>2. Descreva-a fisicamente.</p> <p>Ela é baixinha, tem cabelo preto e chinho, tem a cor de pele toda ela preta</p>
<p>3. O que ela representa em sua vida?</p> <p>Tudo</p>	<p>4. Que sentimentos unem você a ela?</p> <p>o Amor</p>
<p>5. Relate, por escrito, uma situação que você acha que foi importante para ela.</p> <p>Ficar em paz com a família em lugares calmos e ela conseguiu</p>	<p>6. Relate, por escrito, um fato que ajudou a aproximar vocês.</p> <p>Sempre fui próxima dela.</p>

ANEXO A – Atividades dos alunos
Aluno 9 - Atividade 5- TÓPICOS

- O nome dela é M. A.
- nasceu em campos belos no interior de conidi.
- Ela veio de campos belos até Fortaleza em um laminhão se segurando para não cair.
- Estudou no Paulo Ayrton, mas só até a oitava série.
- Conheceu seu marido aos 12 anos.
- Começou a trabalhar no Paulo Ayrton aos 18 anos.
- Engravidou aos 19 anos, ela relata que o nascimento de seu último filho foi muito difícil.
- Trabalhou como porteira, zeladora etc.
- Sua infância foi muito difícil.
- Sua mãe trabalhou no Paulo Ayrton, que foi onde todos seus filhos estudaram.
- Ela tem 6 filhos, 4 meninas e 2 meninos.

ANEXO A – Atividades dos alunos
Aluno 9 - Atividade 7- BIOGRAFIA

A. M. A. d. S. é filho de M. C. e L. Nasceu em 1980. A. M. mais conhecida como A. conheceu e eles começaram a namorar. Depois de um ano, eles tiveram uma filha, quatro anos depois tiveram outra filha.

Uma amiga dela estava passando por dificuldades então ela resolveu ajudar. Mas a sua amiga era aborrecida com suas filhas, uma na mão da sua mãe M. C. e outra na mão de A. e foi embora.

Hoje sempre recebe visitas e cuida com o seu marido das três filhas.

ANEXO A – Atividades dos alunos
Aluno 10 - Atividade 1- TEXTO REFLEXIVO

Hoje assistimos um relato sobre a história da Maria da Penha e um documentário da Malala, mulheres que lutam pelos seus direitos em seu país.

Maria da Penha foi uma mulher que sofreu violência doméstica e escolheu não se calar diante disso. Achei interessante a coragem de ela ter denunciado porque muitas mulheres têm medo de denunciar, é triste ver por tudo o que ela passou, mas fico feliz por ela ter conseguido essa lei que passou a ajudar outras mulheres.

Malala é uma jovem que luta pelos direitos das meninas estudarem, no seu documentário conta tudo que ela passou para conseguir isso. Achei importante essa atitude que ela e o pai dela tomaram, e mesmo depois de tudo que ela passou, ela não desistiu, admirável a coragem que ela tem apesar de ter sofrido muito. O pai dela também teve um papel muito importante, porque ele podia muito bem se opor a isso, mas, ao invés disso, ele a encorajou mais e mais.

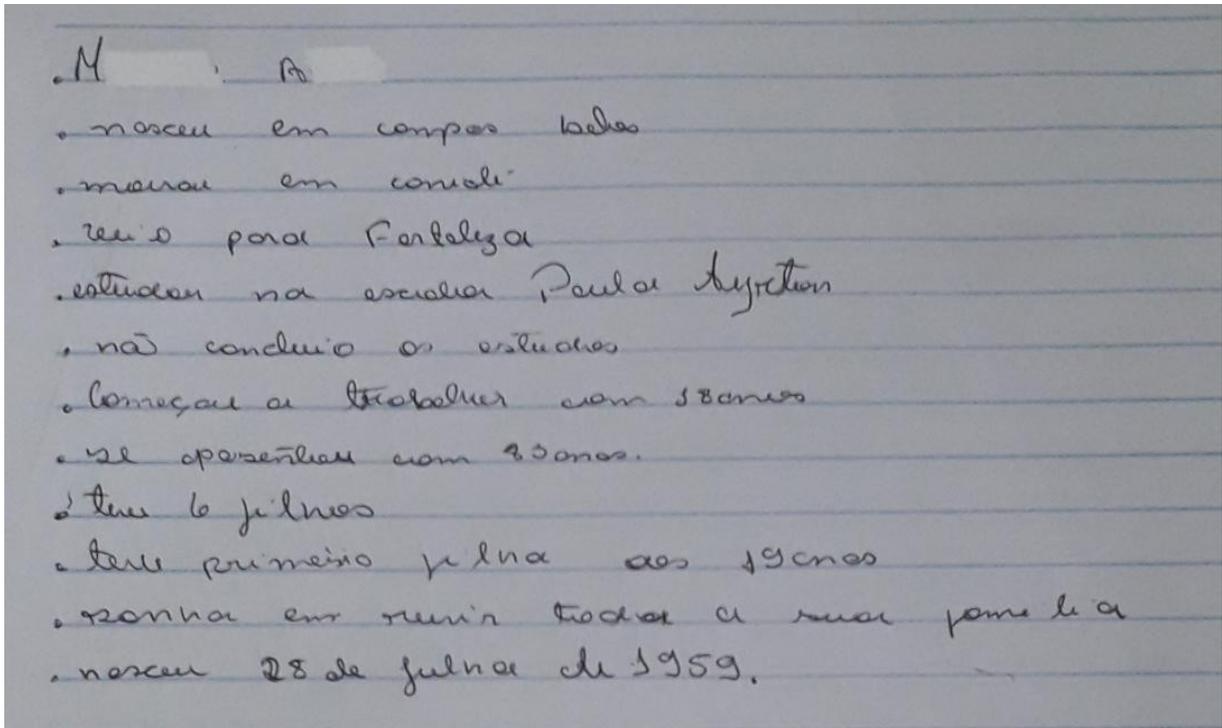
ANEXO A – Atividades dos alunos
Aluno 10 - Atividade 2- TEXTO REFLEXIVO

Bom, vou escolher minha mãe, porque eu acho
uma mulher muito guerreira, que passou por várias coisas
e mesmo nos momentos difíceis ela nunca desistiu
de lutar, uma mulher que eu me espelho muito, que
nunca teve o sorriso do resto. Acho que ela
ficaria feliz de saber que a história dela irá para
uma publicação e em saber que escolheu ela para
isso.

ANEXO A – Atividades dos alunos
Aluno 10- Atividade 4- ORGANOGRAMA

<p>1. Quem é a mulher que você escolheu?</p> <p>minha mãe</p>	<p>2. Descreva-a fisicamente.</p> <p>Ela é baixa, cor de pele um pouco clara, tem os cabelos cacheados e escuros é um pouco churra.</p>
<p>3. O que ela representa em sua vida?</p> <p>tudo na minha vida, ela é uma pessoa que nunca desanima, bastante guerreira é um exemplo para mim.</p>	<p>4. Que sentimentos unem você a ela?</p> <p>Amor.</p>
<p>5. Relate, por escrito, uma situação que você acha que foi importante para ela.</p> <p>Quando ela encontrou meu irmão e conseguiu contar toda a verdade para ele.</p>	<p>6. Relate, por escrito, um fato que ajudou a aproximar vocês.</p> <p>Quando Sempre fui próxima dela, semos ma entã simplicidade, mas o fato que mais aprox. meu e gente foi quando pelo amor procurando pelo meu irmão mais velho.</p>

ANEXO A – Atividades dos alunos
Aluno 10 - Atividade 5- TÓPICOS



ANEXO A – Atividades dos alunos
Aluno 10 - Atividade 7- BIOGRAFIA

A. C. S. F. - filha de M. J. e A. S. F. nasceu em 20 de março de 1985.

Como teve uma infância muito pobre, para ajudar seus pais, teve que começar a trabalhar aos seus 10 anos como babá.

Aos seus 15 anos, conheceu seu primeiro namorado. Para fugir da sua vida muito conturbada, ela acabou indo morar com o rapaz. Com 17 anos, teve seu primeiro filho. Tinha que deixar seu filho com a avó paterna para trabalhar. Seu relacionamento com seu primeiro namorado não durou muito e foi mais sozinho.

Nesse período que passou sozinho, conheceu outra pessoa, se relacionou com ele e teve sua segunda filha. Depois de muitas brigas e discussões, se separou e novamente foi morar sozinho. Teve que trabalhar duro para criar seus dois filhos sozinho.

Hoje em dia, depois de muita luta, vive muito bem, com seus dois filhos, está em outro relacionamento, mas não moram juntos.

ANEXO B – Exemplo livro As cientistas - 50 mulheres que mudaram o mundo

MARIE CURIE

FÍSICA E QUÍMICA

Marie Curie nasceu em Varsóvia, Polônia, em 1867. Depois de trabalhar como governanta para financiar os estudos da irmã, chegou a vez de Marie estudar. Ela viajou a Paris para estudar na Sorbonne, onde conheceu Pierre Curie, um colega cientista que viria a se tornar o grande amor de sua vida.

O cientista Henri Becquerel tinha descoberto um brilho misterioso que vinha de sais de urânio. Os cientistas não pareciam muito interessados no efeito, mas Marie ficou fascinada com o brilho e quis saber o que era e por que acontecia. Marie e Pierre se puseram a trabalhar em um galpão abafado. Usando o eletrômetro de Pierre, Marie examinou os compostos "brilhantes" e descobriu que a energia que era produzida vinha do próprio átomo de urânio! Hoje, nós sabemos que átomos com um núcleo instável emitem partículas e liberam energia. Marie começou a chamar esse efeito de "radioatividade". Para descobrir a fonte, ela e Pierre moeram e filtraram outros materiais radioativos, como o minério de uraninita. Por meio desse processo, Pierre e Marie descobriram dois novos elementos radioativos: polônio e rádio. Juntos, os Curie receberam um Prêmio Nobel de Física, em 1903, pela descoberta da radiação. Mais tarde, em 1911, Marie recebeu um segundo Prêmio Nobel de Química pela descoberta e pela pesquisa do polônio e do rádio.

Pierre e Marie formavam uma equipe incrível. Infelizmente, eles perceberam que a radiação dos experimentos estava deixando ambos doentes. Pierre fazia testes com rádio em seu próprio braço que deixavam grandes queimaduras. A exposição prolongada deixou os dois cansados e com dores; hoje, sabemos que os efeitos do envenenamento por radiação são fatais. Em 1906, Pierre morreu em um acidente com uma carruagem. Apesar da tristeza e do perigo envolvido, Marie continuou o importante trabalho deles e descobriu que o rádio podia ser usado como tratamento para o câncer. Ela passava horas coletando gás radon para mandar aos hospitais, embora isso a fizesse se sentir fraca.

Em 1914, a França foi invadida durante a Primeira Guerra Mundial. Com sua filha, Irène, Marie criou uma unidade de caminhões de raio-X, que elas dirigiam heroicamente aos campos de batalha para ajudar soldados feridos.

Marie Curie dedicou-se ao trabalho científico porque o amava e a um trabalho perigoso porque o mundo precisava dele. A vida e o trabalho dela continuam a inspirar os cientistas de hoje.

PRIMEIRA MULHER A OBTER UM DOUTORADO NA FRANÇA.

UNICA PESSOA A RECEBER UM PRÊMIO NOBEL EM DUAS DISCIPLINAS DIFERENTES.

O POLÔNIO RECEBEU ESSE NOME EM HOMENAGEM A POLÔNIA.

CRIOU A PALAVRA "RADIOATIVIDADE".

TODA A PESQUISA DELA ESTA GUARDADA EM CALÇAS REVESTIDAS DE CHUMBO. OS MATERIAIS AINDA SÃO RADIOATIVOS.

O RÁDIO RECEBEU ESSE NOME EM HOMENAGEM AO SOL.

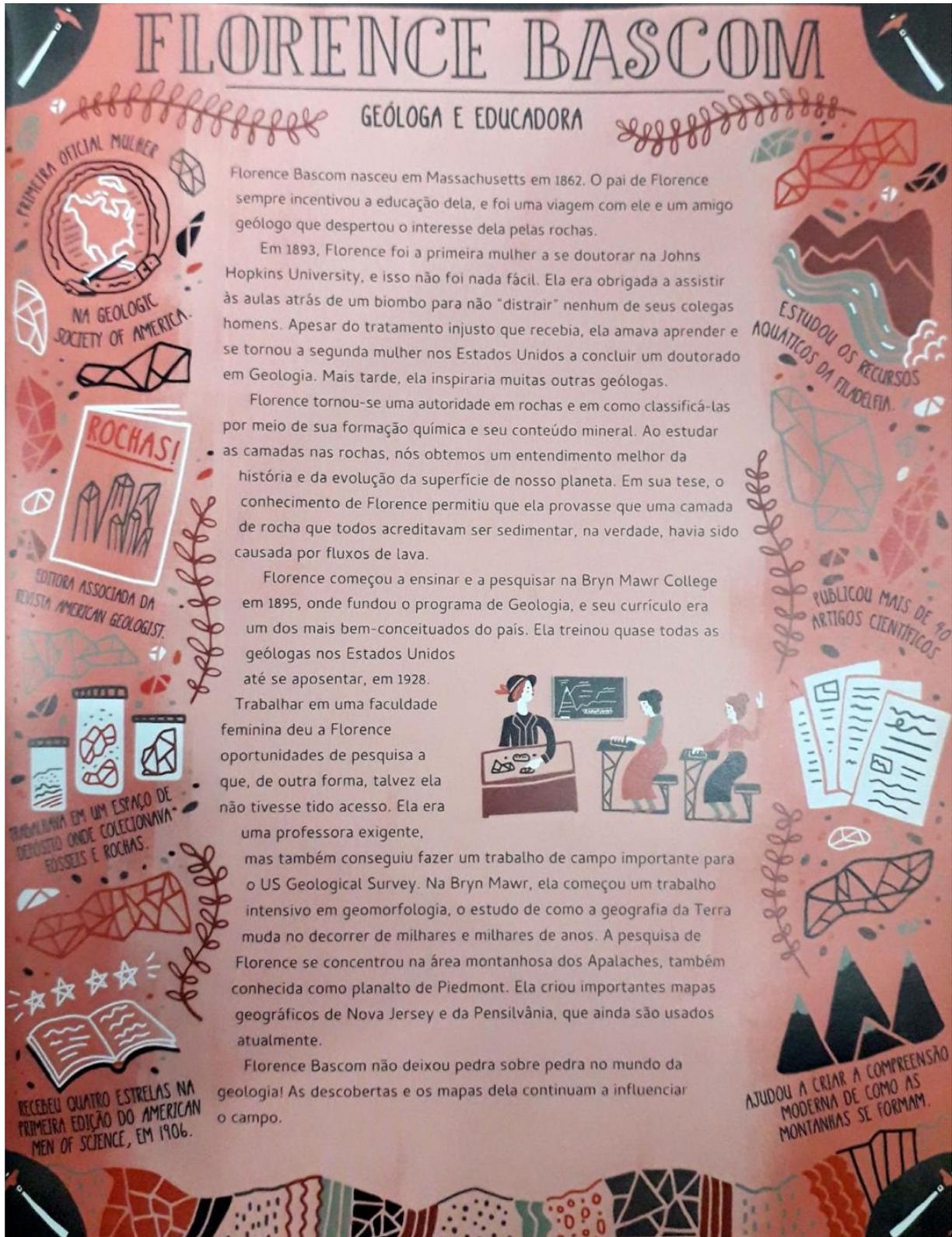
GUARDAVA FRASCOS DE RÁDIO BRILHANTE NOS BOLÇOS, UMA PRÁTICA PERIGOSA.

MÃE DE DUAS MENINAS.

HERDOU A CATEDRA DE PIERRE NA SORBONNE, TORNAVANDO-SE A PRIMEIRA PROFESSORA CATEDRÁTICA.

PRIMEIRA MULHER A SER HOMENAGEADA POR SUAS PRÓPRIAS REALIZAÇÕES COM O ENTERRO NO PANTEÃO EM PARIS.

ANEXO C – Exemplo do livro As cientistas - 50 mulheres que mudaram o mundo



ANEXO D – Exemplo livro História de ninar para garotas rebeldes

